



Mensagem pontifícia aos chefes de Estado

Papa vai condenar guerra das estrelas

Espera-se que o Papa João Paulo II venha muito em ligada ao Vaticano (ASCA). Essa tomada de posição breve a condenar o projecto vulgarizado sob o nome vem na sequência das conclusões a que chegaram de «guerra das estrelas», disse uma agência noticiosa cientistas de todo o mundo

Pág. 13



Jazz em Cascais: nem quente nem frio

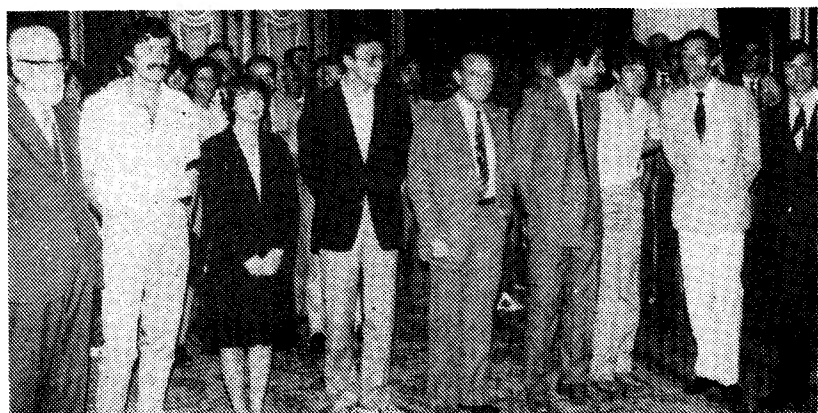
Pág. 27

Diário de Lisboa

ANO 65 N.º 21 802

Segunda-feira, 8 de Julho de 1985

Preço 40\$00



De Acácio Rosa a Carlos Lopes: uma elite desportiva

Lisboa dá ouro e prata aos heróis das pistas

Decorreu esta manhã no Salão Nobre dos Paços do Concelho da Câmara Municipal de Lisboa uma significativa cerimónia destinada à entrega de medalhas aos desportistas que mais se têm distinguido em Portugal e no estrangeiro. Para a história aqui se revela o nome dos homenageados e os galardões recebidos. Medalha de Honra da Cidade (grau ouro) a Carlos Lopes e Fernando Mamede; Medalha de Mérito Municipal (grau ouro) ao prof. Moniz Pereira e aos atletas Rosa Mota, António Leitão e João Campos; Medalha de Mérito Municipal (grau prata) aos atletas Aurora Cunha, Ezequiel Canário, José Pinto e Alexandre Yokochi, e a Medalha de Mérito Municipal (grau cobre) a Acácio Rosa.

Boris Becker: novo Borg tem 17 anos

Wimbledon recebe o toque do assombro: um novo Borg aí está. Boris Beckher, um germânico de 17 anos, apenas duas temporadas como tenista profissional, siderou (com um serviço ímpar e uma velocidade desconcertante) o norte-americano Kevin Kurren, embolsando 28 mil contos e inserindo-se já como figura obrigatória nos maiores cartazes do mundo. Discípulo do romeno Ion Tiriac, garante que não sabe como vai gastar o prémio...



Pág. 18 Boris Becker vencedor em Wimbledon

Situação financeira difícil em vésperas de eleições

PSD faz colecta

O PSD atravessa uma situação financeira difícil. Isso leva-o a pedir «a todos os membros do partido que exerçam cargos de Estado (...) ou de confiança política que descontem 2 por cento dos seus vencimentos mensais para o partido». É a crise... Foi através de uma circular emanada do gabinete do secretário-geral do PSD, Manuel Dias Loureiro, que os membros daquele partido a exercer cargos de Estado ou de confiança política ficaram a saber da crise financeira em que o PSD se debate. Na circular, datada de 3 de Julho, Dias Loureiro informa-os de que o PSD «vem atravessando nos últimos anos uma difícil situação financeira, que se agravará a curto prazo com a necessidade de fazer face aos encargos com a realização das próximas campanhas eleitorais». Em seguida, o secretário-geral lembra-lhes uma recomendação

aprovada em Conselho Nacional e que propõe que «todos os membros do partido que exerçam cargos de Estado (com excepção dos funcionários públicos) ou de confiança política descontem 2 por cento dos seus vencimentos mensais para o partido». Dias Loureiro informa ainda na sua circular que «esta recomendação seja extensiva aos membros do Governo e respectivos gabinetes, deputados e respectivo gabinete de apoio, governadores civis, presidentes de Câmaras e vereadores a tempo inteiro, ou seja, todas as individualidades indicadas ou eleitas para cargos políticos pelo nosso partido». As individualidades são tantas que não é de espantar que, dentro em breve, o PSD seja um partido rico.

Mais noticiário nas páginas 4, 5 e 6

Autarquias em Congresso polémico

Dotação de verbas deve ter inflação em conta

Pág. 9

Ainda pode concorrer ao grande concurso DL/85



Adquira os seus cupões atrasados no "Diário de Lisboa" — Rua Luz Soriano, 17

HOJE CUPÃO N.º 7 NA PÁG. 2



1.º PRÉMIO

UM AUTOMÓVEL PEUGEOT 104 ZL

mais 63 prémios PHILIPS para os leitores (e 10 prémios PHILIPS para vendedores)

GARANTIMOS RAPIDEZ E EFICIÊNCIA

CLÍNICA DE TELEVISÃO A CORES

SOS CTC

OS PROFISSIONAIS DO SOM, TELEVISÃO E DO VÍDEO

A MELHOR ASSISTÊNCIA TÉCNICA AO SEU TELEVISOR E VÍDEO

ESTACIÃO DE SERVIÇO PERMANENTE

88 27 86

89 98 26

18 ANOS AO SERVIÇO DA ELECTRÓNICA • SONORIZAÇÕES PARA TODOS OS FINS

AV. S. JOÃO DE DEUS, 13-B • R. DE MACAU, 8, 1.º — LISBOA



Adelino Gonçalves, 25 anos, fotógrafo

"Apoiava o Poder Local"

- Há quanto tempo trabalha?
- Há sete anos. Comecei pela fotografia de arte e agora faço fotos para jornais e revistas, no campo do desporto automóvel.
- Já teve outras profissões?
- Sim, fui durante 10 anos ajudante de técnico de farmácia.
- Como lhe surgiu esta oportunidade?
- Comecei em fotografia desportiva por iniciativa própria, oferecendo o meu trabalho a várias publicações.
- É possível viver de fotografia, em Portugal?
- Vai dando, mas é difícil. O material é muito caro, quase inacessível, e depois não só há muita concorrência, como a fotografia em Portugal não é vista como uma arte, e por isso não lhe é dado o devido valor.
- Com que problemas se debatem os fotógrafos desportivos no exercício da sua profissão?
- Com a dificuldade de entrar em certos recintos, as deslocações por nossa conta e, dentro de desporto automóvel, as longas caminhadas que somos obrigados a fazer.
- Tem carteira profissional?
- Por enquanto ainda não, mas estou a tratar disso.
- Trabalha como colaborador?
- Numa das revistas sou empregado da empresa, mas nos restantes sítios trabalho por conta própria.
- Quais os maiores problemas para um colaborador?
- As despesas que são à nossa custa, a concorrência, e o facto de não podermos contar com um ordenado certo. E depois, às vezes estamos a trabalhar, gastando dinheiro em material e sem sabermos se as fotografias vão ser aceites.
- Costuma estar informado, para além dos acontecimentos desportivos?
- Sim, estou relativamente informado.
- Qual a sua opinião sobre a dissolução da Assembleia da República?
- Estou um bocado alheio a essa matéria, não tenho opinião formada.
- Não se interessa pelos acontecimentos políticos que se desenrolam no nosso país?
- Não, a política é uma coisa que não me preocupa embora faça parte do meu dia-a-dia.
- Se pudesse governar o que começava por mudar?
- Nunca pensei nisso.
- E se pensar agora?
- Bom... tentaria mudar as estruturas do país, pois existem muitas desigualdades sociais.
- Que alterações faria nesse sentido?
- Começava por auxiliar as Câmaras Municipais e as Juntas de Freguesia, a fim de elas poderem responder melhor às solicitações das suas populações. Enfim, apoiava o poder local.

O carro que o compreende a si

1.º PRÉMIO
Um automóvel Peugeot 104 ZL
da Mocar SARL



Motor a gasolina de 4 cilindros com 954 cc de cilindrada, lotação para 4 pessoas, 2 portas c/janelas e carroçaria monobloco em chapa de aço; a 90 km/h consome 5,7 litros; tem 4 velocidades sincronizadas sendo a suspensão telescópica integrada, independente às 4 rodas, com amortecedores hidráulicos, telescópicos de duplo efeito e barras estabilizadoras; os travões são de disco à frente e tambor atrás, com comando hidráulico, duplo circuito assistido («Master-Vac») com compensador de travagem; velocidade máxima de 138 km/h.

O futuro feito Philips
63 prémios Philips
(mais 10 para os vendedores)

/T/E/M/A/P/A/L/A/V/R/A/O/L/E/I/T/O/R/

Fernando Pessoa "para todos"

In Itinerário — Revista de Actualidades Culturais, n.º 8 — NN/Dez - 1966

Ontem, retendeu-se levar Fernando Pessoa para o Panteão Nacional da Igreja de Santa Engrácia. Hoje, pretende-se levar Pessoa para o dos Jerónimos.

As razões de ontem conhecemo-las pela transcrição feita... As de hoje suscitam-nos sérias reservas.

Manuel Alegre sugere, talvez bem intencionado; a A.SSEM-BLEIA DA República e o Ministério da Cultura «atiram-se».

Quem poderá esquecer a jantarada de «personalidades pessoanas» em S. Bento? Quem não ouviu falar ainda da festa de «arromba», que se diz preparar para o efeito o Ministério da Cultura, «em colaboração com o protocolo do Estado»?

Pessoa, nos Jerónimos... Talvez!... mas, por favor, agora NÃO!...

Pressinto aproveitamento certo!... Cheira-me a propaganda!

Para vítima, temos já o Camões. Outra?!... NÃO!... BASTA!

Maria Aliete Galhós, uma das pessoas ausentes da dita jantarada, falando há dois meses a um grupo de estudantes de Vigo que visitou o Liceu Pedro Nunes dizia: «Pessoa não está cá!... está em Paris...!»

A ser assim, deixem-no estar. Mandem-no vir, se não se importarem, daqui a algum

tempo... Por agora, deixem-no repousar!...

E porque não o Sena? Talvez desse sorte, talvez fosse útil... sempre apreciaríamos mais uns especialistas «os jorgessenistas».

Mas cuidado, se assim não for, com o Pessoa incorrupto há cinco décadas, colocado assim a «repousar ao lado dos despojos de outros filhos ilustres da pátria» talvez se prepare «a trans-

formação do nosso Poeta, no novo dr. Sousa Martins» («O Jornal» 28-6-85)

José António Fernandes Camelo
Professor

CONCURSO
ANIVERSÁRIO

7

DESCUBRA
PORTUGAL

Recorte e guarde este cupão bem como os demais cupões que, em número de 30, serão diariamente publicados neste mesmo local. Depois só terá que enviar para o «Diário de Lisboa», em data que será anunciada, esta colecção de 30 cupões, juntamente com um boletim de identificação que será publicado diversas vezes durante o período do concurso.

FERNANDO PESSOA Para o Panteão Nacional

Foi há pouco solenemente inaugurado o Panteão Nacional da Igreja de Santa Engrácia, finalmente terminado quando uma ponte, impossível há anos, liga as duas margens do Tejo. O impossível e o inacabado vão-se, por fim, construindo.

Neste altar nacional dormem o sono da morte algumas que foram grandes individualidades da vida portuguesa: Sidónio Pais, Almeida Garrett, Óscar Carmo, Guerra Junqueiro, Teófilo Brage e João de Deus.

Como Camões acorda para a Eternidade elevado pelos capiteis manuelinos das Descobertas, o Panteão domina o Tejo do nosso impulso descobridor, da nossa energia de povo adulto.

E esse Tejo, esse esforço superador do mar épico, essa individualidade estrel que não cabe nos limites da terra pequena, faz-nos vir à ideia da obra e o nome de Fernando Pessoa.

Não vamos dizer quem é Fernando Pessoa quando o presente já se ritma com os seus versos efêmeros; não vamos propor a sua génese epopéica feita de tonalidades revivificadoras. Vamos dizer que Fernando Pessoa faz em algum obscuro cemitério lisboeta como qualquer cidadão comum do quotidiano. Vamos dizer, claramente, que o Poeta da «Mensagem» tem o seu lugar inegável no Panteão da Pátria quando toda uma juventude, que aprendeu a recitar os seus versos de cor, conhece o sal amargo do esforço nacional.

Não precisaremos de mais que um lugar para Fernando Pessoa onde o fogo de Portugal atale novas chamas. Não precisaremos de mais porque temos a certeza de que as nossas capas negras de estudantes serão, num impulso em que se esquecem as divergências da política chã, os melhores crepes para elevar as cinzas de um Poeta ao altar dos Melhores. Nós o levaremos nos nossos ombros jovens, muitos dos quais já sentiram o peso da guerra em defesa da mesma África em que o Poeta viveu a juventude.

Está neste incentivo parece-nos destinado a merecer todo o apoio. Ele poderá ser dado pela mensagem pessoal, pela atitude assumida na imprensa, pela assinatura de listas de petição a enviar ao Governo.

Pensemos que é um acto de Justiça Nacional, este voto que propomos para o destino, um Grande Poeta: o melhor que, com Camões, a nossa terra viu nascer.

Esta semana poderá acontecer...

MUITAS e importantes coisas poderão acontecer na semana que hoje se inicia. Poderá acontecer, e é fortemente provável que aconteça, o que está anunciado, o que do anunciado se supõe ser consequente e está previsto, e poderá — não repousemos nos efeitos redutores das intenções proclamadas — acontecer o imprevisível.

A Assembleia da República caminha para a dissolução, sem glória. Agoniza na indiferença nacional. Da sentença que a condena, e que terá desagradado à maioria dos seus membros, só retira essa maioria uma vontade: reconstituir-se. Mas essa é uma vontade «corporativa». É o sentimento inconfessado de uma maioria (corporativa) de «profissionais» da representação parlamentar e das substituições parlamentares. Os dirigentes dos seus diferentes partidos sonham com ganhos substanciais. Sonham — PS e PSD — ser «o primeiro partido». E, por seu turno, o CDS fala como se estivesse ao seu alcance ditar regras de governação, salvar-se e salvar-nos pela conquista de S. Bento (Lucas Pires) e de Belém (Freitas do Amaral).

A consciência política da «classe política» — considerado o extracto dos deputados atingidos pela dissolução de que o Presidente da República assumiu a responsabilidade plena —, na sua expressão maioritária, identifica-se, independentemente das filiações e clivagens conhecidas, com um só desejo: que o PRD, o jovem partido «renovador democrático», não conquiste, na Assembleia da República, um número significativo de lugares.

Vai o Partido Socialista bater-se contra o Partido Social Democrata? Sem dúvida. O Partido Socialista empenhar-se-á por manter os seus 101 eleitos (com os 4 eleitos da UEDS e 3 da ASDI) e, se lhe for possível, procurará obter a maioria absoluta, libertando-se da necessidade de «alianças» ou de «coligações». O Partido Social Democrata, conduzido à batalha eleitoral contra o PS sob a batuta enérgica de Cavaco Silva, procurará arrebatar ao seu antigo parceiro de «coligação», a posição de «primeiro partido parlamentar». A pretensão de que o futuro Primeiro-Ministro seja um dirigente do PSD não surge da ambição pessoal de Cavaco Silva. É uma vontade partidária, com largo apoio das diversas «sensibilidades», corresponde aos sentimen-

tos predominantes nas «bases». Cavaco Silva ganha força na medida em que se converte no agente histórico de uma ambição colectiva.

Rejeitada a eventualidade de uma negociação de listas comuns para as eleições legislativas, e seja qual for o desenvolvimento, no plano das eleições presidenciais, da relação entre o PSD e o CDS, a campanha eleitoral que aos partidos foi imposta pela dissolução da Assembleia da República levará a uma competição cerrada entre os «democratas-cristãos» e os «sociais-democratas». Tanto para estes como para aqueles é fundamental reforçar a representação na Assembleia da República para desse facto tirarem vantagem para a «aliança» ou «coligação» que venham a fazer para as eleições presidenciais. A divisão de votos, na «área do centro-direita», favorece as candidaturas da «esquerda» ou de «centro-esquerda»; a unidade de «centro-direita» inviabiliza a vitória de uma «esquerda» dividida.

Mas não nos embrenhemos, hoje, na questão das «eleições presidenciais», é das «legislativas» que nos ocupamos, é com as «legislativas» que nos preocupamos. Reparemos os leitores: é óbvio que a Aliança Povo Unido (APU) terá que defender o seu terreno eleitoral das incursões e seducções do Partido Renovador Democrático. Portanto, o novo partido encontrará na «área da APU» resistências. Nas áreas naturais dos outros partidos, será mais áspere a luta. Quer o PS, quer o PSD, quer o CDS, vão bater-se resolutamente, e não apenas procurar resistir. Para a vida desses três partidos é imprescindível ganhar posições. Os partidos que têm feito e desfeito os governos constitucionais, no combate eleitoral ao PRD, visam o objectivo global: combater o «eanismo», afastar, pela prévia redução do PRD (partido «eanista» e não apenas «renovador» da Democracia), a entrada do cidadão António Ramalho Eanes — libertado dos condicionamentos presidenciais, pendurada a farda no guarda-fato —, da actividade política. Entrada favorecida pelo prestígio adquirido como Presidente da República e facilitada pelo imediato apoio militante do partido cuja constituição, finalmente, se oficializou.

A campanha eleitoral para a renovação da Assembleia da República, pelas suas características, nunca seria pacífica. A pugnacidade de que, segundo se pre-

vê, se vai revestir terá, como factores de agravamento, o aparecimento, no terreno da luta política eleitoral, do Partido Renovador Democrático (PRD) e o anunciado empenhamento político do cidadão António Ramalho Eanes. Para o Partido Socialista é importante atingir Eanes por interposto alvo: o PRD. Para o Partido Social Democrata, também. O mesmo para o CDS.

Não nos parece provável que, como já foi admitido, nas perspectiva da entrada no terreno eleitoral do Partido Renovador Democrático (PRD), se verifique uma aproximação entre o PS e o «partido eanista» ou com Eanes futuro líder do «eanismo» partidizado. É improvável, igualmente, se nos afigura uma «aliança», tácita ou explícita, entre os «renovadores democratas» e os «sociais-democratas» só para baterem o Partido Socialista nas «legislativas» e o candidato Mário Soares nas «presidenciais». Seriam de mau augúrio político essas alianças sem princípios, contra os princípios.

O encadeamento dos actos eleitorais torna mais complexa a situação. A manutenção do actual Governo como «Governo de gestão» suscita reservas e anuncia dificuldades. Não falta quem pense, no Partido Socialista, que se pretendem criar condições desfavoráveis às ambições eleitorais do PS. Amarrado ao exercício da gestão governativa, apesar da vantagem do controlo dos «aparelhos de Estado», não parece que os «socialistas» tenham a possibilidade de se apresentarem como os agentes de mudança de uma «gestão governativa» em que ficariam mais comprometidos que os «sociais-democratas». Estes, como arautos da «mudança», ganharam, pelo menos, a vantagem política de terem sido os agentes da ruptura.

Para complicar, de algum modo, a estreia eleitoral do PRD, embora para outras eleições vocacionadas, as estruturas do «Movimento de Apoio» à candidatura de Maria de Lurdes Pintasilgo dividem, ou distraem, a potencial militância «eanista». Não é fácil ultrapassar essa situação perante declarações recentes e os silêncios e as evasivas. É uma situação a que a circunstância da ligação funcional de Maria de Lurdes Pintasilgo com a Presidência da República empresta uma certa ambiguidade e que importa clarificar.

Quando se fala de «transparência democrática», é necessário que sejam transparentes as intenções políticas e a actuação política.

Crónica agrícola

D. Elisa isplia CEE

Alexandre Ramos

Transcrevemos de «O Jornal» de 28/6/85:

«A RTP vai transmitir, com início no próximo Outono, uma série de 26 programas sobre a Comunidade Europeia, coordenados por Maria Elisa e cujo guia temático foi preparado por Sarsfiel Cabral, comentarista económico que colabora frequentemente com a Televisão.

Segundo uma informação que não podemos confirmar oficialmente, a Comissão de Integração Europeia e a Radiotelevisão Portuguesa deverão assinar, na próxima semana, um protocolo referente a essa operação de divulgação sobre a CEE, que deverá ir para o ar, diariamente, após o Telejornal.

O referido protocolo envolverá uma verba de muitos milhares de contos. Com efeito,

a elaboração dos programas deverá implicar «trabalho de campo», não só em Portugal como nos vários países da Comunidade, sendo portanto uma produção cara. O projecto sofreu já um atraso inicial de modo que se considera improvável que a RTP inicie a transmissão da série sobre a CEE no próximo mês de Setembro».

Cá nos cheirava que o Governo e muito particularmente a Comissão de Integração Europeia que tão bem se tem havido na guarda de sigilo sobre os problemas da integração europeia trazia ou havia de trazer água no bico. Ao longo de todos estes anos, e não fo-

ram poucos, poder-se-iam contar pelos dedos das mãos os minutos que os responsáveis da Comissão de Integração Europeia, ou de Departamentos dos vários Ministérios adstritos ao Serviço de Integração, tenham vindo dizer ao público alguma coisa acerca de integração, do seu andamento, dos pontos de quezília, quentes ou frios.

Nada, nadinha deste mundo. Só há bem pouco tempo foram distribuídos os «dossiers» aos parlamentares.

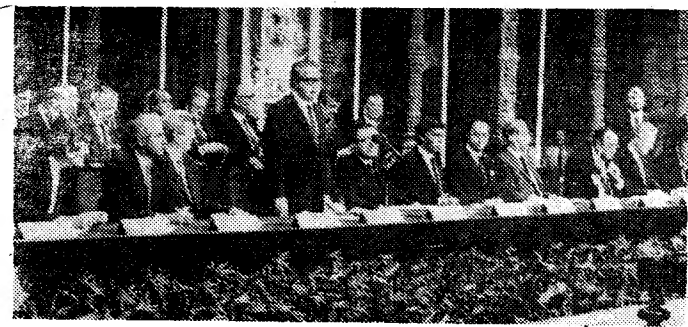
Dizia alguém, que todo o processo decorreu à imagem e semelhança de um processo crime no domínio da Polícia Judiciária a que ninguém teve acesso na fase de investigação. De seguida transita para os tribunais e se mantém aí por longo tempo em segredo de justiça.

Que um tal comportamento causava espanto não restavam dúvidas, tanto mais, que os espanhóis que negociavam em

simultâneo connosco e viriam a assinar o tratado no mesmo dia, já, em Março, haviam dado ao público, sobre a área agrícola, produto a produto, os termos fundamentais das negociações — veja-se «Agricultura» 634-Madrid Abril 1985.

O segredo é de ouro e é também a base do negócio. Revelar o segredo que se manteve, aparece agora, como razão de um negócio que vai custar ao Estado — à Secretaria de Estado de Integração Europeia — muitos milhares de contos.

Do contrato assinado com a RTP é forçoso concluir que nem na Secretaria de Estado de Integração Europeia, nem nos departamentos dos vários Ministérios — Finanças, Agricultura, Comércio e Turismo, Negócios Estrangeiros, Indús-



tria, Equipamento Social, Interior, Pescas, para só falar destes, é forçoso concluir dizíamos, que entre as centenas de técnicos, que, de uma maneira ou outra, participaram no processo, não se encontram «explicadores» desse mesmo processo.

A Secretaria de Estado de Integração tem dezenas de técnicos ao seu serviço — agrónomos, economistas, juristas, veterinários alguns deles necessariamente com grande qualificação e experiência. Estes técnicos são funcionários do Estado que ganharam e ganham os seus salários a tratar dos problemas da integração.

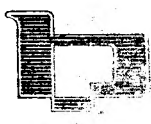
Custaram ao Estado centenas de milhares de contos. São eles que conhecem o processo,

que dominam os «dossiers» e eram eles, e não outros, que deveriam vir a toda a Comunicação Social-TV, Rádio, Imprensa informar tudo tintim por tintim.

Mas não, quem vai explicar em 26 lições a CEE aos portugueses aos diários é a jornalista Maria Elisa e o economista Sarsfiel Cabral por um contrato que vai custar milhares de contos.

É claro, clarinho como a água caída da frágua alta, no Gerês ou na Estrela, que quem vai explicar aos explicadores vão ser os técnicos da Comissão de Integração Europeia.

É pena que neste contrato tenham deixado ficar de fora o actor Badaró com o seu «esplício».



**ESPECIAL
FÉRIAS/85**

HOTEL DO PARQUE — VIANA DO CASTELO

Sabemos que você precisa mesmo de umas férias tranquilas. 7 dias 10850500 p/pessoa em quarto duplo nos meses de Julho/Setembro e 12 250500 em Agosto, e a possibilidade que o Hotel do Parque, pensando em si, lhe oferece no sossegado ambiente das suas 4 estrelas 2 piscinas climatizadas no coração do Alto Minho, além de agradáveis surpresas.

(Pequeno sup. para ocupação quarto individual) peça-nos p.f. programa detalhado -especial férias/85- por escrito C.P. 4900, através dos telef. 24151/5, t. 32511 ou no seu habitual agente de viagens.

DOCUMENTAÇÃO TRATAMOS

INVESTIGAÇÕES COMERCIAIS E PARTICULARES — ESTUDOS DE MERCADO — COBRANÇAS — PERITAGENS — ESCRITURAS DE COMPRA E VENDA DE PROPRIEDADES — TRESPASSES E CEDÊNCIAS DE QUOTAS — CONSTITUIÇÃO DE SOCIEDADES — REFORMAS — CARTAS DE CONDUÇÃO — CERTIDÕES E QUALQUER OUTRA DOCUMENTAÇÃO EXECUTAMOS ESCRITAS DOS GRUPOS B e C POR COMPUTADOR

**A.I.C. ACTIVIDADE INTERNACIONAL
DE INVESTIGAÇÃO COMERCIAL LDA**

Rua Ferreira Borges, 191-1 101, Frente — 1000 LISBOA
TELEF. 69 10 34/66 20 35

GANHE UM FABULOSOS SERVIÇOS VISTA ALEGRE JOGANDO NO BINGO DOM LUÍS



De 5 a 19 de Julho o Bingo D. Luis oferece às primeiras 25 pessoas que estejam, cada dia nas jogadas de abertura (18 horas), uma peça Vista Alegre.

Complete facilmente e em pouco tempo, um fabuloso serviço duma grande marca.

Entre as duas e as três da madrugada sera tambem oferecido, gratuitamente, o tradicional Cacau da Ribeira

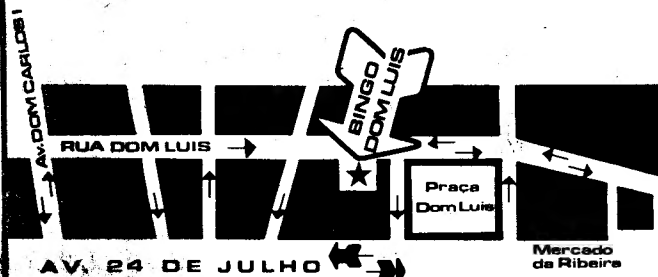
É fácil! A sorte esta agora duplamente do seu lado!

Estacionamento privativo, gratuito

Diariamente das 18 às 3 da manha

BINGO DOM LUIS

R. D. Luis, 7 — Tel. 67 81 78 — LISBOA



Colaboração: Vista Alegre e Tabingo, Lda.



POLITICA

Almeida Santos ataca Cavaco Silva

Críticas ao Governo denunciam "posição sem senso e sem medida"

O dirigente socialista Almeida Santos desafiou o líder do PSD Cavaco Silva a denunciar à Alta Autoridade os casos de corrupção de que tenha conhecimento.

«Se o não fizer fica como um político irresponsável que solta irresponsavelmente palavras da boca, sem medir a sua gravidade, que tem uma ambição desmedida, que não recua perante nenhuma acusação aos seus adversários. Não merece o crédito do País nem do eleitorado», disse o ministro de Estado de Mário Soares.

Falando num seminário sobre trabalho e emprego, que o PS através do Gabinete de Estudos e do Departamento de Trabalho organizou durante este fim-de-semana, em Lisboa, Almeida Santos disse ainda: «Ele (Cavaco Silva) disse que o PS quer comprar tudo e todos. Que venha dizer ao País quem comprou, quem foi comprado e por que preço».

Esta foi a mais violenta declaração pública de dirigentes nacionais do PS contra a actual direcção do PSD.

«Cavaco Silva conseguiu aos 45 anos aparecer como messias, em 1985, quando normalmente os messias morrem aos 33 anos», acrescentou Almeida Santos para depois acusar o ex-ministro das Finanças de ter soltado, em 1980, «os demónios que provocaram o caos financeiro em que o PS encontrou o País quando voltou a formar Governo».

As críticas que o dirigente do PSD vem fazendo ao Governo PS/PSD, na perspectiva de Almeida Santos, «só demonstram uma posição sem senso e sem medida, sem a mínima atinência com as realidades, denotando uma ambição desmedida».

«Não pode, por isso, continuar o ministro de Estado na intervenção que fez no encerramento do seminário socialista, «continuar impunemente muito tempo na política, como vem estando até agora, com uma ausência total de sentido de justiça e de responsabilidade, que não dará por muito tempo a comodidade de que tem gozado».

Almeida Santos manifestou-se ainda «profundamente receoso» dos resultados das eleições legislativas, porque «se esses resultados não permitirem a formação de novas maiorias, o País terá que pagar grandes custos económicos e políticos».

Sector público

O presidente do Gabinete de Estudos do PS, Sousa Gomes, intervindo no mesmo seminário afirmou que «não há iniciativa privada que possa substituir o sector empresarial

do Estado», que deve ser gerido «numa dinâmica de lucro e produtividade».

«Fala-se muito do sector público empresarial, mas nada se tem feito de concreto para gerir esse sector como deve ser», declarou Sousa Gomes, para depois revelar que este sector tem um activo de mil milhões de contos, aos quais se podem pedir cinco por cento de lucros anuais. Mas, disse também, «esta política de desenvolvimento só é possível se o Estado passar um traço entre o passado e o futuro, devendo o passado — isto é, as dívidas — serem assumidas pelo Estado».

Por seu turno, Vítor Ramalho, secretário de Estado do Trabalho, revelou à ANOP que o PS vai fazer congelar todo o pacote de revisão da legislação laboral, ao mesmo tempo que pretende pôr a funcionar celeremente as estruturas judiciais e para-judiciais de trabalho.

Garantiu ainda que é intenção dos socialistas não permitir o aumento de preços, como forma de evitar a penalização dos rendimentos de trabalho, que não vão poder crescer.

Este objectivo, acrescentou Vítor Ramalho, «tem de ser articulado com uma política fiscal mais justa, pois tem-se verificado que a política actual agrava fortemente as classes médias». E, continuou, é com estas que «se tem de contar

mais para o desenvolvimento da economia, porque são as mais receptivas às modificações tecnológicas».

Goncalves

Entretanto, entrevistado durante o fim-de-semana para o programa «Cartas na Mesa», da Rádio Renascença, o ministro da Saúde Maldonado Goncalves admitiu uma coligação pós-eleitoral do PS com o PRD. Este, disse, «não será um partido fora dos valores essenciais da democracia e com o qual não possa o PS fazer coligações» disse Goncalves.

Falando a título pessoal, o ministro contrariou a linha do seu partido ao afirmar que se fosse Presidente da República teria também dissolvido a Assembleia da República, solução a que a direcção socialista sempre se opôs.

Deputado sai

Avelino Rodrigues, deputado socialista pelos Açores, é a primeira baixa no elenco de candidatos ao próximo Parlamento. O actual deputado comunicou aos seus pares da ilha de S. Miguel a sua indisponibilidade para se recandidatar, alegando razões de natureza profissional. Em reunião partidária foi-lhe manifestado público reconhecimento, após o que o secretário coordenador da Federação do PS dos Açores foi eleito presidente da Comissão de S. Miguel.

PSD prepara lista de candidatos a deputados

Luta subterrânea por um lugar elegível

Está a acabar o prazo dado por Cavaco Silva às distritais do PSD para a entrega da relação de nomes, por ordem alfabética, de candidatos a deputados. A angústia grassa, a luta subterrânea por um lugar «elegível» desenvolve-se. Em Bragança, nomeadamente.

Apesar das eleições que conduziram à vitória a actual direcção da Distrital do PSD/Bragança terem sido anuladas pelo Conselho de Jurisdição Nacional do PSD, ainda não se sabe quando terá lugar um novo acto eleitoral. A incógnita aumenta perante o facto de o Conselho Jurisdicional ainda não ter informado oficialmente a Distrital de uma decisão tomada há quinze dias no Conselho Nacional da Curia.

Tal atraso é encarado pelos vencidos de um acto eleitoral anulado por uma «manobra» destinada a permitir à Comissão Política Distrital eleita «elaborar a lista dos candidatos a deputados».

Segundo o «DL» apurou, os nomes que deverão encabeçar a lista de Bragança deverão ser, sem prejuízo da decisão final da Comissão Permanente do PSD, os de Duarte Lima, Costa Andrade ou Júlio de Carvalho.

Assim sendo, nenhum dos «elegíveis» (o PSD sempre elegeu dois deputados por Bragança) pertencerá à lista que se opôs à actual direcção nas últimas eleições. Ou seja: Eleutério Alves (que juntamente com Duarte Lima é um dos dois actuais deputados do PSD pelo distrito de Bragança), Telmo Moreno (ex-governador civil apeado do seu cargo por Mota Pinto e candidato

vencido nas últimas eleições a um novo mandato como presidente da Distrital) correm o risco de «ficar de fora».

Casimiro Pires, actual secretário das Obras Públicas, também poderia ser um dos nomes com possibilidades de ser escolhido pela «oposição» para preencher o primeiro ou o segundo lugar da lista de candidatos a deputados. Só que, e segundo apurou o «DL», Casimiro Pires está «desiludido» com certas «atitudes» do seu partido e afastado do processo gerado a propósito da questão «lista de candidatos».

Perante a eventualidade de a actual direcção nacional do PSD afastar dos lugares elegíveis a «sensibilidade» vencida no decorrer de um acto eleitoral posteriormente anulado, há quem diga que o PSD pode perder um deputado e algumas câmaras no distrito de Bragança.

Ao que se sabe, tanto Amândio Gomes (presidente da Distrital até à repetição de novas eleições) como Telmo Moreno (presidente derrubado) desenvolvem esforços no sentido de não serem cortadas as pontes do diálogo. Por outras palavras: embora adversários políticos, nenhum deles envereda, às claras, por posições irreconciliáveis.

Resta saber se essa ausência de «irredutibilidade» fará baixar a temperatura que reina nas hostes que os dois controlam. Hostes empenhadas em colocar os seus homens em posição de poderem conquistar um lugar ao sol: um lugar de deputado na próxima Assembleia da República.

Liderança vai ser entregue a Eanes no primeiro trimestre de 1986

5

Cunhal adverte para "abusos" do Governo de gestão PS-PSD

«De Mário Soares e do seu Governo, apesar de ficar como um governo de gestão — como um governo de poderes reduzidos, há que esperar todas as falsidades, todas as ilegalidades, todos os abusos», advertiu no Porto, Álvaro Cunhal, ao intervir no comício do Monte Aventino, no decorrer do «Porto em Festa», organizado pela direcção regional do PCP.

Considerou o dirigente comunista que, «apesar da advertência que lhe foi feita pelo Presidente da República», o governo «desde já nos dá a certeza de que a sua acção será precisamente o contrário de seriedade, de isenção, de respeito pelas normas democráticas». Admitiu que Soares e o seu gabinete utilizarão, «no máximo que lhes seja permitido, as suas funções, o aparelho de Estado, os dinheiros do Estado para fins eleitorais».

«Ninguém poderá contestar — acrescentou Álvaro Cunhal — que uma condição essencial para que se possam considerar as eleições como expressão da vontade do povo é que as eleições sejam realmente democráticas, isto é, que seja assegurado nos órgãos do poder, seriedade, isenção e respeito pelas normas democráticas».

Soares e as rendas

O secretário-geral do PCP lembrou, a propósito, o «arrojo» do Executivo que, apesar de demissionário, aprovou no Conselho de Ministros de 27 de Junho 118 medidas (incluindo 6 propostas de lei, 85 decretos-

lei, 20 resoluções e 7 decretos), algumas das quais «medidas de fundo de carácter económico, financeiro, social e político». Referiu a aprovação da lei das rendas que permite, por exemplo, que «as rendas anteriores a 1980 possam aumentar, logo no primeiro ano, quatro vezes mais», e estabelece arrendamentos a prazo (podendo os inquilinos ser postos na rua ao fim de cinco anos).

O líder do PCP acentuou o «papel importante» desempenhado por Mário Soares neste processo, «pois foi pessoalmente à Assembleia da República forçar os seus deputados a votarem a lei». Sobre o adiamento, proposto pelo PS, da entrada em vigor da lei até às eleições, disse Cunhal que o seu partido votou a favor «para que os inquilinos não fossem desde já forçados a pagar as rendas aumentadas».

«Mas — acrescentou — ao contrário do PS, que se prepara para pôr a lei em vigor logo que passe o período eleitoral, o nosso Partido lutará pela revogação desta lei iníqua e logo que seja eleita a nova Assembleia da República».

APU é mais que PCP e MDP

A tentativa de alteração das leis eleitorais foi igualmente denunciada pelo dirigente comunista, que sublinhou pretender o Governo «com as suas propostas de lei, proibir que a APU concorra às eleições». Sublinhou ser a APU «mais que a sigla de uma coligação do PCP e do MDP». «As três argolinhas — disse — são a sigla conhecida e prestigiada de uma larga frente democrática eleitoral em que participam não só o PCP e o MDP, mas também os Verdes e milhares e milhares de democratas sem partido e numerosos democratas de outros partidos. É a sigla que se tornou sinónimo de seriedade, competência, capacidade, dedicação ao serviço dos interesses das populações, do povo, do País».

Álvaro Cunhal advertiu ainda para uma outra proposta de lei relativa às eleições presidenciais (transferindo o apuramento dos resultados dos distritos para os municípios, facilitando as «chapeladas») e outra sobre as autárquicas, que além de proibir a sigla APU dava a possibilidade ao Governo de impedir a participação nas eleições de autarcas membros de órgãos entretanto dissolvidos pelo mesmo Governo.

A concluir, e depois de insistir na formação de um Governo Democrático de Salvação Nacional, o dirigente do PCP con-

siderou que todas as coligações de direita (PS-CDS, PS-PSD e PSD-CDS) já mostraram a total incapacidade para resolverem os problemas do País e que é uma «tarefa nacional pôr fim ao ciclo desastroso das coligações de direita».

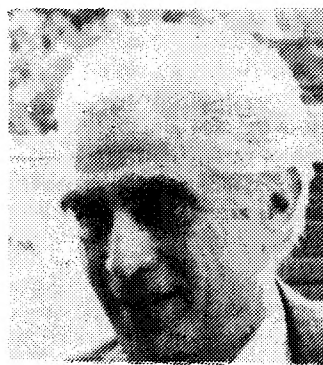
Frisou, por outro lado, que, desde 1976, o PCP não participou em nenhum Governo. «E — acrescentou — a vida entretanto mostra que sem os trabalhadores e sem os comunistas, os problemas nacionais não podem ser resolvidos. E com os trabalhadores e com os comunistas todos podem ter solução. Por isso, em vésperas de eleições, põe-se na ordem do dia a questão da participação do PCP no futuro Governo do País».

Carlos Brito: Presidenciais em crise

Em declarações, à Antena-1, ao programa **Nem mais nem menos**, Carlos Brito, líder parlamentar do PCP, afirmou que tudo indica não ser o PRD «um acidente como o foram a UEDS e a ASDI», considerando aquele partido «mais na área do PSD e do PS, a área do descontentamento».

Referindo-se às próximas eleições presidenciais, Brito afirmou não ser «absolutamente necessário que os líderes dos partidos sejam candidatos à Presidência da República».

«No meio da crise política, há que verificar que as pré-candidaturas à Presidência se



Álvaro Cunhal,

deixaram apagar não propondo quaisquer tipos de soluções» — acentuou.

Segundo Carlos Brito, tanto a candidatura de Freitas do Amaral como a de Lourdes Pintasilgo «estão em crise».

«Freitas do Amaral preconizou a não dissolução do Parlamento, enquanto os partidos que o apoiaram defenderam o contrário e Lourdes Pintasilgo pretendia acentuar a intervenção na vida política em área independente quando se verifica uma valorização da intervenção partidária. Isso são sintomas de crise» — frisou.

Depois de classificar a recente comunicação de Ramalho Eanes de «extremamente clarificadora», Carlos Brito sublinhou que o seu partido não concorda com a manutenção do actual Governo.

«Mas temos de aceitar a situação, verificando que os nossos pontos de vista não prevaleceram» — considerou.

Eanes fala de adesão à CEE

O Presidente da República considera que «a integração de Portugal na CEE tem de ser um estímulo positivo, capaz de proporcionar o crescimento económico». Ramalho Eanes afirmou que, «para a adesão se concretizar em pleno, é necessário sistematizar e programar o crescimento a nível regional».

«Essa programação deve ser integrada nas realidades locais e pressupõe uma modificação legislativa no sentido de serem criadas condições aos agentes económicos para investir com segurança e produzir riqueza», salientou.

Na opinião de Ramalho Eanes, o incentivo ao aumento de produção é uma das prioridades absolutas para os próximos anos porque «só assim — frisou — poderemos sair da situação de recessão em que nos encontramos».

O Presidente da República falava durante a sessão de boas-vindas realizada no Secretariado da Feira Comercial e Industrial de Coimbra/CIC-85. A propósito do certame, o Chefe de Estado, que já visitou a feira por várias vezes em anos anteriores, salientou: «Apesar da crise generalizada, a CIC continua a crescer».

MINISTÉRIO DAS FINANÇAS E DO PLANO

COMANDO GERAL DA GUARDA FISCAL

CONSELHO ADMINISTRATIVO

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA O FORNECIMENTO DE «VIATURAS LIGEIRAS T T TIPO JEEP» — PROCESSO N.º 360/85.

1. Faz-se público que está aberto concurso público para o fornecimento à Guarda Fiscal de «VIATURAS LIGEIRAS T T TIPO JEEP».
2. Serão recebidas propostas até às 17h30 do dia 08 de Agosto de 1985, procedendo-se à abertura às 10h00 do dia imediato, 09 de Agosto de 1985.
3. O Caderno de Encargos está patente no Conselho Administrativo do Comando Geral da Guarda Fiscal, à Rua da Cruz de Santa Apolónia, 2 — 1100 LISBOA, durante as horas normais de expediente, podendo ser fornecido ao preço de 30\$00 cada exemplar.
4. A caução provisória a prestar será de 550 000\$00.

Comando-Geral da Guarda Fiscal

1.ª Repartição

Concurso para alistamento na Guarda Fiscal

Ao abrigo do Decreto-Lei n.º 430/77 de 15 de Outubro e por despacho de 25. JUN. 85 do General, Comandante-Geral da Guarda Fiscal, se torna público, estar aberto concurso de admissão à Guarda Fiscal de 15 de Julho a 15 de Agosto de 1985.

Quaisquer informações de documentação a apresentar devem ser solicitadas ao Comando-Geral da Guarda Fiscal, Rua da Cruz de Santa Apolónia, n.º 2 — 1196 LISBOA CODEX, ou a qualquer unidade ou posto deste Corpo Militar.

O Chefe do Estado-Maior,
Manuel Granjo de Matos
(coronel)

Orquestra Sinfónica da RDP 8 de Julho de 85 — 21.30 H

Ruínas do Carmo

Maestro: Silva Pereira
Solista: Cecília Branco

I

Abertura da ópera «Penélope», Sousa Carvalho. Concerto n.º 1 para violino e orquestra, op. 26 Max Bruch.

II

Almourol: Francisco de Lacerda
Valsa do bailado «A Bela Adormecida» Tchaikovsky
Suíte do bailado «Quebra-Nozes» Tchaikovsky

(Colaboração da Câmara Municipal de Lisboa e da Associação dos Arqueólogos Portugueses)

Dia Nacional da Marinha sob o signo da austeridade

A Marinha comemora hoje o seu Dia Nacional sob o signo da austeridade: sem desfile naval nem exibição de fuzileiros e numa cerimónia que apenas integrou elementos apeados. No Mosteiro dos Jerónimos cadetes da armada de Portugal, Espanha e Itália prestaram homenagem junto ao túmulo de Vasco da Gama, onde decorreram as cerimónias principais do Dia Nacional da Marinha.

A exemplo dos anos anteriores, as comemorações do Dia da Marinha mantêm o seu carácter nacional, com cerimónias a decorrer desde sexta-feira e que se prolongam até ao dia 12.

A Armada portuguesa agradeceu com a medalha militar de serviços distintos (prata) o contra-almirante Jorge Manuel Cabeçadas Pereira Leite e o capitão-de-fragata Américo da Silva Santos.

Com a medalha de mérito militar (1.ª classe) os capitães-de-mar-e-guerra Fernando Alves Vieira e Francisco Isidoro Monteiro. A medalha de mérito militar (2.ª classe) para o capitão-de-fragata António dos Santos Leitão e capitão-tenente Álvaro Bordalo Ventura.

A medalha de mérito militar (3.ª classe) foi atribuída aos primeiros-tenentes José Carlos Saldanha Lopes e Manuel Joaquim Baptista Lopes.

Foram ainda agraciados com a medalha de mérito militar (4.ª classe) os sargentos-chefe José Serra Ezequiel e Manuel Augusto Gonçalves; sargento-ajudante Vital Tertuliano Baptista; e primeiros-sargentos Joaquim Gonçalves Catarino e Bernar-

dino João Silva; e os cabos António Hilário Gineto, Fernando de Jesus Costa e António do Carmo de Oliveira.

A Marinha de guerra portuguesa conta actualmente com 15 555 militares assim distribuídos: 1694 oficiais, 2971 sargentos e 10 890 praças. Deste total, 2600 são fuzileiros navais, 5997 são praças em serviço militar obrigatório, dos quais 4414 no activo e 1583 a frequentarem cursos em escolas de formação.

Os efectivos existentes em pessoal civil e militarizado a prestar serviço na Marinha traduzem-se em estabelecimentos fabris da marinha (3254), pessoal civil da Marinha (1637) e pessoal militarizado da Marinha (952).

A Marinha portuguesa dispõe presentemente de 61 unidades (vasos), sendo 7 fragatas, 10 corvetas, 10 patrulhas, 7 lanchas de fiscalização, 4 dragaminas, 3 submarinos, 16 lanchas de desembarque (grandes e médias), 3 navios-escola («Sagres», «Vega» e «Polar»), um navio reabastecedor de esquadra, um balizador e um hidrográfico.

O Dia da Marinha, hoje presta mais uma vez homenagem à partida da primeira armada de Vasco da Gama para a Índia. Das comemorações destacam-se a missa nos Jerónimos, por alma dos marinheiros falecidos, que foi presidida pelo cardeal-patriarca de Lisboa, D. António Ribeiro.

A decisão de realizar as cerimónias principais em Lisboa, alterando a orientação descen-

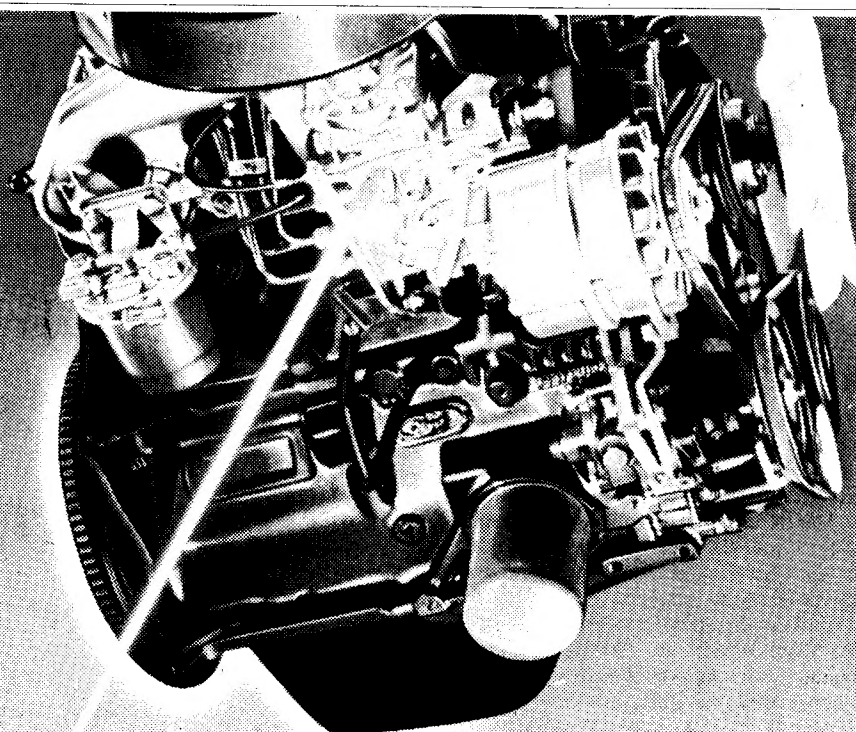
tralizadora que vinha sendo prosseguida nos últimos anos, deve-se a razões que se prendem

com limitações de ordem financeira, preservando-se no entanto a dignidade que a Marinha

de Portugal merece.

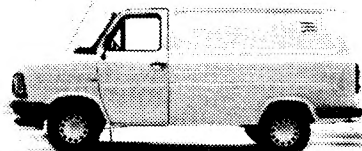
Cadetes do navio-escola da armada italiana «Américo Ves-

pucci» associaram-se esta manhã às comemorações do Dia da Marinha portuguesa.



FORD TRANSIT
com motor 2.5 Di Diesel
de Injecção Directa!

AGORA, MAIS ECONÓMICA E POTENTE.



Audi's apreendidos: "tudo em ordem"

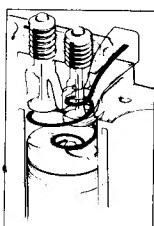
Em referência a diversas notícias vindas a público sobre a irregularidade de circulação de várias viaturas «Audi» a Volkswagen de Portugal numa nota distribuída à imprensa afirma «sempre ter sido cumpridora das suas obrigações; tendo liquidado os seus impostos e obrigações de qualquer natureza, nomeadamente quando no final de 1983, por ocasião da mudança dos prazos de liquidação dos IVVA's os importadores foram forçados num curto prazo a liquidar centenas de milhares de contos, a Volkswagen de Portugal nunca deixou, nessa altura, de efectuar as liquidações, sem necessidade de accionamento de garantias bancárias ou de seguro de crédito, então existentes».

Mais adiante, esclarece: «acumularam-se dezenas de

processos com a liquidação do IVVA já efectuada, mas que na altura de férias não foi possível completar». Esta situação seria responsável pela situação de haverem viaturas com matrículas requeridas e sem liquidação do IVVA, situação que vinha a ser recuperada e devia terminar em Junho, acrescenta a nota.

Determinada pelo secretário do Estado do Orçamento, sem prévia convocação, a apreensão daquelas viaturas em 21 de Junho, nem respeitar o habitual prazo de 8 dias para apresentação dos documentos, a Volkswagen de Portugal apresentou-se no dia 25 na Alfândega de Lisboa para liquidação dos IVVA's em atraso, o que não lhe foi permitido e até à data nem resposta recebeu do respectivo director-geral, concluiu a referida nota.

A Ford coloca-se na vanguarda da tecnologia Diesel ao lançar a Transit com o novo motor Ford 2.5 Di - o primeiro veículo comercial médio com motor Diesel de Injecção Directa. Um motor que oferece baixos níveis de consumo, maior potência e menores custos de manutenção.



24% de Economia no Consumo de Combustível.

A Ford Transit equipada com o novo motor 2.5 Di Diesel de Injecção Directa consome agora menos 24% de combustível.

14% de Aumento na Velocidade Máxima.

A Ford Transit com motor de Injecção Directa oferece-lhe mais potência - 50KW (68PS), alcançando uma velocidade máxima de 124 km/h, e com uma aceleração e facilidade de condução de um veículo a gasolina.

33% de Economia em Manutenção.

Para que a Ford Transit com motor de Injecção Directa passe mais tempo a trabalhar e menos horas na oficina, os intervalos de serviço foram alongados - 10 000 km para as mudanças de óleo e 20 000 para as inspeções de rotina. Com a importante vantagem de os motores de injeção directa serem mais robustos, logo extremamente duráveis.

Ford Transit. O comercial médio mais vendido na Europa. E o que mais circula em Portugal.

A Transit oferece-lhe:
- Baixos custos de operação;
- Ambiente de condução de primeira classe;
- Grande eficiência no transporte de carga e passageiros.

Só um comercial médio de qualidades tão comprovadas como a Ford Transit consegue oferecer tantas vantagens... e ultrapassar as expectativas mais optimistas!

Contacte sem demora o seu Concessionário Ford.

Versões: furgão, chassis-cabina e mistas de 7 e 9 lugares. Pesos brutos de 2575 kg e 3500 kg.



QUALIDADE E INOVAÇÃO



QUALIDADE E INOVAÇÃO

Estranha morte de banhista em Carcavelos

Um banhista de 33 anos, José Carlos da Silva Serra, morreu ontem de manhã na praia de Carcavelos, em condições consideradas «obscuras» pela delegação marítima de S. Julião da Barra, entidade que tomou conta da ocorrência. A mesma fonte, que disse esta manhã ao «DL» aguardar os resultados da autópsia, adiantou que um médico que assistiu a vítima, considerou que o falecimento deverá ter ocorrido «devido a ataque cardíaco».

Em telefonema dirigido à ANOP, um homem que se apresentou como testemunha ocular do incidente referiu que «um jovem morrera, após ter sido empurrado por banhistas que pretendiam apanhar folhetos, lançados por uma avioneta que sobrevoou a zona, por duas vezes, a baixa altitude».

O corpo de José Carlos Serra, que residia em Carcavelos, não apresentava, segundo um porta-voz do Hospital de Cascais, «qualquer sintoma

de hemátoma, vinha cheio de areia, inclusive no interior da boca, e tinha o cabelo seco».

Recorde-se que, tal como noticiámos, também naquela praia, um jovem de 17 anos, Firmino Cabedal Pacheco, residente em Monte Abraão, Queluz, desapareceu, no passado dia 23 (domingo), depois de ter dito aos pais que ia dar um mergulho, não tendo o seu corpo sido encontrado até à data.

Sindicalistas da PSP reunidos em Coimbra

O Grupo Dinamizador da Zona Centro da Pró-Associação Sindical da PSP realizou no sábado, em Coimbra, um encontro destinado a dinamizar a actividade sindical na região. Um comunicado divulgado no final do encontro refere terem sido reafirmadas, a propósito do Estatuto da PSP, as posições já emitidas pela Pró-Associação Sindical, sublinhando que se trata de um «documento indigno». O comunicado revela ainda terem sido analisadas «as perseguições ilegítimas que têm por alvo colegas mais activos, com o objectivo de intimidar a generalidade dos membros da PSP e de os impedir de usufruírem dos direitos que a Constituição consagra».

Comboio descarrila em Sacavém

A circulação ferroviária entre Lisboa e Porto esteve interrompida na tarde de sábado, devido ao descarrilamento de um comboio ocorrido cerca das 15 e 30, entre Sacavém e a Póvoa. Uma das carruagens da composição transportava automóveis, os quais caíram sobre a via, ficando muitos deles danificados. No acidente, cujas origens ainda não estão determinadas, não se registaram acidentes pessoais.

Português ilibado de homicídio

O cidadão português António José Cunha, detido na Tanzânia desde Novembro de 1984, sob a acusação de homicídio voluntário, acaba de ser libertado. Especialista em explosivos, António Cunha, que trabalha para uma empresa alemã, foi preso na sequência de uma explosão no trabalho, causadora de uma morte. As autoridades locais acusaram-no de homicídio voluntário, prendendo-o sem direito a caução, acabando, no entanto, por ilibá-lo.

APU vence eleições para a CT da RTP

A lista B, conotada com a APU, ganhou as eleições para a Comissão de Trabalhadores da RTP, obtendo 691 votos e sete mandatos.

Os resultados finais, contados os votos por correspondência, deram à lista «A», próxima do PS, 387 votos e quatro mandatos.

A lista B, segundo um elemento da Comissão Eleitoral, ganhou em todos os locais de trabalho do País, excepto na sede (Avenida 5 de Outubro).

Fábrica de cerâmica destruída em Tondela

Um incêndio destruiu, esta madrugada, uma fábrica de cerâmica em Canas de Santa Maria, no concelho de Tondela distrito de Viseu. O fogo, cujas origens se desconhecem, começou a lavrar cerca das 10 e 30 de domingo e só foi considerado extinto perto das 3 e 30 da madrugada. A Fábrica de Cerâmica Maia empregava oitenta operários.

Feto em saco de plástico

Um feto em adiantado estado de putrefacção foi encontrado envolvido num saco de plástico, no lugar da Mõ, concelho de Celorico de Basto. O feto foi descoberto por populares que procediam à limpeza de uma vala num campo de cultivo.

Onde há uma reserva de 880 mil toneladas...

Portugal tem vinte jazidas mas só tira ouro de Jales

Portugal tem mais de duas dezenas de jazidas auríferas, mas só explora neste momento as minas de Jales, na região de Vila Pouca de Aguiar, província de Trás-os-Montes. No entanto, existem jazidas auríferas não apenas em Trás-os-Montes, mas também no Douro, Beiras, Ribatejo e Alentejo.

Elementos recolhidos pela Direcção-Geral de Geologia e Minas garantem-nos reservas auríferas na Mina de Jales que devem atingir as 880 mil toneladas. Perto de Jales há um outro coto mineiro designado «Três Minas», reconhecido numa extensão de alguns quilómetros e que tem a sua mineralização concentrada em covas.

Jales é sobretudo uma mina filoniana (em filões) que produz ouro associado a prata, em forma de ligas (electrum), ou também com o cobre e o chumbo. Mais raramente com o mercúrio e o bismuto. Assim, nas três minas de Jales a exploração do minério ocorre com mais prata do que ouro, localizando-se preferencialmente nas fracturas e cavidades dos cristais de arsenopirite (sulfureto de ferro) precoces, muitas vezes em associação íntima com a galena (sulfureto de chumbo).

Segundo um técnico na matéria, o ouro aparece também, embora mais raramente, associado com o quartzo, a blenda (sulfureto de zinco) e a calcopirite, de onde resulta que são estes (e outros) sulfuretos que se procuram extrair dos filões e que são depois ustulados (operação que consiste numa queima ligeira, de modo a separar uma substância de outras).

Vai para a Bélgica...

Os concentrados assim obtidos são enviados para a Bélgica

Algarve ainda espera «heli» contra fogos

Os bombeiros do Algarve desconhecem quando virá para esta região um helicóptero para vigilância de florestas e praias.

Apesar de prometido pelo ministro da Administração Interna, em reunião realizada recentemente no Governo Civil de Faro, aquele meio aéreo ainda não chegou.

O comandante dos bombeiros

ca, onde é extraído o ouro, separando-se a seguir a prata e o chumbo. É na Bélgica, porque em Portugal falta o equipamento para o fazer. Estudos tendentes a que este trabalho (cianuração) se faça no País, demonstraram resultados satisfatórios e preços mais compensadores, o que levou a empresa concessionária a uma recente análise para um financiamento do empreendimento.

«As minas de Jales são uma certeza no nosso panorama mineiro e localizam-se numa área que oferece bastantes perspectivas de se encontrarem novos jazigos» — afirma Alcides Rodrigues Pereira, director-geral de Geologia e Minas.

Tal facto levou mesmo a concessionária a associar-se à BP (companhia petrolífera britânica) para a prospecção de uma área que contorna o coto mineiro de Jales, «e onde, com frequência, se encontram estruturas que nos aloramentos apresentam «chapéus de ferro» como sinal das mineralizações de sulfuretos».

Refira-se que esta mesma empresa inglesa (BP) está licenciada para a prospecção de ouro, melhor dizendo, de metais de primeira classe e nos quais aquele se inclui, numa extensão de 1500 quilómetros quadrados, próximo de Montemor-o-Novo. O mesmo sucede com a Sociedade Mineira do Rio Artesia, que pode prospectar os mesmos minérios e na mesma zona, mas em extensão que ronda os 76 quilómetros quadrados.

Para além de todas aquelas hipóteses há algumas certezas, não obstante apenas Jales produzir ouro em Portugal...

As minas de Penedono-Tabuão faliram depois de ter registado lavra de certo vulto, num passado ainda recente. Embora, pelo que se conhece

dela, com filões verticais de pouca possança (espessura), tem sido objecto de interesse de uma empresa estrangeira. Não deverá, porém atingir as dimensões de Jales.

Nas regiões centro os filões auríferos aparecem em plena serra da Lousã, mais precisamente no concelho de Góis. E a mina de Escadria Grande, do tipo filoniano bem definido, onde o ouro se encontra disseminado nos sulfuretos e é de difícil recuperação. Mas teve, assim mesmo, trabalhos antigos de certa importância.

Estão também reconhecidos alguns jazigos aluvionares nas bacias hidrográficas do Mondego e do Tejo, tendo sido licenciadas algumas zonas deste último rio que foram concedidas ao concessionário da mina de Penedono.

Na bacia do Mondego distinguem-se os terraços dos afluentes da margem esquerda — o Alva e o Ceira. No primeiro avultam os vales de Arganil e, no segundo, os de Góis, Serpins e Vila Nova de Ceira.

Por seu turno, na bacia do Tejo são os afluentes da margem direita onde se tem prospectado ouro. E logo desde a fronteira em Monfortinho, em aluviões que se estendem pelas várzeas de Toulões e de Idanha-a-Nova e por terras de Chão de Vã e Salgueiro do Campo.

A Direcção-Geral de Geologia e Minas tem nos últimos anos tentado dinamizar a actividade mineira, apoiando os concessionários dos coutos, através de uma mais racional legislação. E mesmo promovendo trabalhos de prospecção e sondagem.

Na zona de Constância foram feitos naquela Direcção-Geral dezasseis registos e, referentes à região de Seimbra, estão em apreciação outros 54 para prospecção de ouro.

Silves, onde foi construída a primeira vigia montada em todo o Alvarge, em colaboração com a autarquia de Silves.

Esta vigia localiza-se no sítio de Medeiros, a Sul de Silves, permitindo observar toda a vertente Sul da serra de Monchique, bem como a zona de Lagoa e Portimão.

Mário
Castrim



Chega aqui, anda

ver — disse-me, um tanto alvoraçado, aquele amigo. Lá me aproximei da varanda do seu panorâmico décimo andar. Estava uma daquelas tardes de uma transparência, como direi, de uma transparência género poesia de Camilo Pessanha: via-se tudo até ao fundo. Via-se tudo, embora não se soubesse bem o quê. Claro, a cidade e seus telhados. Claro, o cais inundado de chegadas e largadas. E o rio já tocado de Oceano, e a outra banda tão já ali. Mais que tudo isso, a contemplação de tudo isso.

— Não vejo nada — declarei, um tanto envergonhado e desapontado comigo mesmo. O meu amigo apontou o indicador, essa espécie de arma cujo gatilho está nos olhos: Repara, ali a meio do Tejo... E perante o meu encolher de ombros:

— Os barcos da NATO, homem. Vê lá se não são. Eram. Nem precisava de me afirmar com os binóculos. Recordei-me que, na véspera, andavam os marines na Baixa, planando, fingindo não ouvir os «go home» que apanhavam pela proa.

— Devem ter vindo fazer aguada... — disse o meu amigo que é, não desfazendo, uma linguinha de prata. — A Lisboa nocturna, quando a NATO cá vem, faz sempre negócios altamente lucrativos. Comecei a mandar vir com ele. Com que então as barcos estavam por aí a convite disso a que, no eufemismo, ele chamava de «Lisboa nocturna»... Pois que puxasse pela memória e visse bem que, no Tejo, onde já não entram golfinhos, entram, com empenhada regularidade, outros bichos. Os tais que vemos ali. Socorri-me da minha experiência e dos meus recortes de jornais. Cá estavam eles quando aconteceu isto, quando aconteceu aquilo, quando se esperava que mais daquilo ou mais disto pudesse acontecer. Ou quando pretendem insinuar que se faça assim ou se faça assado.

— Mas o que estará acontecendo de grave para... O meu amigo estalou, diante dos olhos, um eureka entre o polegar e o médio:

— Já sei! Tu não estás com uma dor de dentes? — Uma dor terrível! — Pois claro. A NATO soube disso e apressou-se a vir, na gasosa. — Para quê? — Para te aconselhar o melhor dentista, homem. Levas tempo a compreender, caramba!

Estava sério, mas os olhos brilhavam como duas gotas de veneno, tiradinho do frasco de Esopo.

Viana não assistiu à redenção

Nuno Ribeiro

Das frases, que proclamavam a unidade e independência da Associação Nacional dos Municípios Portugueses, à realidade vivida nos dois dias do Congresso da ANMP, vai a distância de muitas contradições, a afirmação de táticas eleitorais e o perfilar de algumas soluções legislativas que serão tema controverso. Da afirmação de vitalidade do «bloco central» à marginalização de recomendações que tinham como subscritores delegados de Câmaras da APU, o Congresso de Viana do Castelo não foi o da redenção.

Na sessão de abertura Torres Pereira, presidente da Associação, falou da necessidade de unidade — «que se obtém em cedências mútuas a questões menores» — e criticou os órgãos de Informação que sustentam que a ANMP tem de ser «o espelho do que se passa a outros níveis». «Viemos aqui discutir questões de Poder Local, não nos queiram dividir porque sabemos distinguir o que é importante e aquilo que não é relevante», afirmou.

O alvo das suas palavras eram os jornalistas que, à partida, se interrogavam legitimamente se a queda do Governo, as trocas de palavras entre dirigentes, iriam fazer sentir o seu efeito numa organização que, por via das decisões tomadas na Figueira da Foz, e pela prática seguida, tem nos autarcas do PSD e do PS os seus responsáveis.

Com o decorrer dos trabalhos, as palavras do presidente da ANMP, saudadas com um «muito bem» e, no final, com aplausos, pareciam legadas de um outro filme.

«Governamentalização da Associação»

De entre os pontos que levantaram polémica, o primeiro prendeu-se com a presença na cerimónia de abertura do Congresso, do ministro da Administração Interna, Eduardo Pereira usou da palavra e fez um balanço do primeiro ano de actividade da Associação Nacional dos Municípios Portugueses, destacando o esforço organizativo, insistindo na definição e criação de novas áreas de competências e na criação de novos instrumentos

e meios necessários ao desempenho dessas tarefas. Num discurso, que os delegados da APU, em declaração divulgada à Imprensa, acusaram de posição paternalista inteiramente inaceitável, o titular da pasta da Administração Interna, sublinhou ser necessário rever os actuais critérios de distribuição de verbas, «que será sempre difícil ao Governo ajustar, se não existir um debate convosco».

Os mesmos protestos levantaram-se quando foi sabido que a secretária de Estado da Administração Autárquica, Helena Torres Marques, iria estar presente na sessão final.

Método de Hondt: só para o ano?

Para evitar a governamentalização da associação e a marginalização «de mais de dois milhões de portugueses que vivem em mais de 30 por cento do território nacional», os delegados dos municípios APU voltaram a defender a aplicação do método proporcional de Hondt para a eleição dos órgãos directivos da associação.

Na discussão das alterações aos estatutos, ponto onde a APU pretendia introduzir o método de Hondt, o debate atingiu o seu ponto alto. Aos argumentos dos delegados dos municípios defensores do método de Hondt, os restantes congressistas apontavam duas vias. Não havia necessidade de proceder a essa alteração pois este Congresso não tinha funções electivas, como sustentou Luís Monterroso, presidente da Câmara da Nazaré e vice-presidente da associação, ao passo de Mendes Bota, presidente da Câmara de Loulé,

sustentava que o método de Hondt iria juntar o irreconciliável. Este autarca defendia a existência de espaço aberto no conselho geral para o consenso, sublinhando que «a APU tem o seu lugar nesta associação para trabalhar e não para se impôr».

Ao primeiro argumento, que remete para o congresso de 1986 a ponderação do caso, os autarcas da APU contrapunham que a próxima reunião, por ser electiva, decorreria sob pressão, o que não dava as necessárias garantias. «Para o próximo congresso quem cá estará?», interrogava, em síntese, o presidente da Câmara de Évora, Fernando Cruz sublinhava que idêntica promessa tinha sido feita no Congresso da Figueira da Foz... À segunda argumentação, a resposta veio do presidente da Junta de Freguesia de Odivelas: «Se não nos deixam fazer parte dos órgãos executivos não venham, depois, queixar-se de que nós não trabalhamos; o que se passa é que não nos deixam trabalhar».

Polémica foi também a alteração sobre a admissão. A proposta do Conselho Directivo, que, tal como as outras alterações preconizadas por aquele órgão, foi aprovada, estipula que os delegados ao Congresso e membros dos órgãos da Associação só o poderão ser no caso da qualidade de membro ter sido adquirida para além dos seis meses imediatamente anteriores a cada Congresso. «A adesão deve ser facilitada, porque a idoneidade dos municípios advém da votação que os elegu», contrapunha Severiano Falcão. Destes pontos, nomeadamente o da operacionalidade, sustentado para a não admissibilidade do método de Hondt, observadores e delegados afirmaram que se estava na via da defesa de uma alteração à legislação autárquica, ponto que será sem dúvida controverso.

Uma estranha lógica

A polémica subiria de tom quando, depois de aprovado um requerimento nesse sentido, as moções e propostas apresentadas à mesa do Congresso foram seleccionadas sem se saber qual o critério. Vários delegados mostraram a sua estranheza pelo

facto, mas a lógica de bloco funcionou. Mais tarde, estas moções e propostas foram transformadas em recomendações.

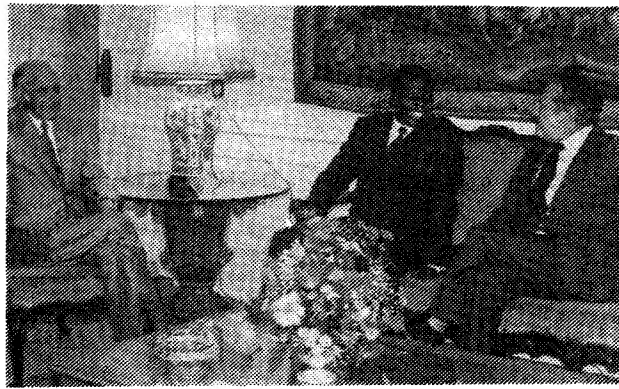
O estranho é que,

as moções e propostas foram transformadas em recomendações por não terem sido distribuídas aos congressistas. Mesmo assim, a mesa entendeu que deviam ser votadas. Ou seja, a maioria dos congressistas votou recomendações depois de ouvir uma rápida leitura, sem se poder debruçar atentamente sobre o conteúdo das mesmas.

Mas estava tudo garantido: recomendações vindas da APU eram liminarmente recusadas, à excepção de alguns delegados que, por razões de princípio — se se tinha decidido passá-las a recomendações não havia lugar à votação — ou por concordarem com o seu conteúdo, iam votando favoravelmente. A APU tinha abandonado a sala por considerar que se tratava de uma manobra antidemocrática, e não a queria avalizar com a sua presença.

O facto ainda era mais estranho porque as propostas subscritas por Severiano Falcão contemplavam temas tão importantes, alguns deles vindos a debate por iniciativa de autarcas não APU, como as transferências financeiras para os municípios, a entrega às autarquias das importâncias da Contribuição Predial em atraso ou o reembolso das verbas que as autarquias já gastaram ou venham a gastar decorrentes das competências transferidas pelo Poder Central. A tudo isto, a lógica de bloco foi insubmissa, ofuscando as conclusões do Congresso, entre as quais se destaca que «devem ser dados passos significativos para permitir a criação de regiões administrativas eventualmente não coincidentes com as Regiões-Plano E, para surpresa dos que tinham assistido à recusa das recomendações assinadas pelo presidente da Câmara de Loures sobre as verbas inerentes às transferências de competências, nas conclusões esse ponto foi defendido, indicando-se ainda que a verba a consignar no OE de cada ano para as autarquias locais não seja inferior ao valor da inflação verificada no ano transacto.

Nino Vieira e Spínola jantam em S. Bento



O Presidente da Guiné-Bissau, João Bernardo Vieira (Nino), e o marechal António de Spínola jantaram ontem, acompanhados das respectivas esposas, na residência oficial de S. Bento, a convite do Primeiro-Ministro Mário Soares e de sua mulher. No jantar participou ainda o embaixador da Guiné-Bissau em Lisboa, Leonel Vieira. Também ontem o Presidente Ramalho Eanes ofereceu um almoço ao Presidente da Guiné Bissau, que ao fim da tarde recebeu uma delegação do CDS composta por Anacoreta Correia, do Conselho Directivo dos democratas-cristãos, e Teles Gomes, do gabinete dos Assuntos Africanos. João Bernardo Vieira, que se encontra em visita particular no nosso país desde quinta-feira, passou alguns dias no Norte, onde tem filhos a estudar. Regressa a Bissau ainda hoje.

Dia Mundial do Salvamento comemorado nas praias

Portugal comemorou ontem o Dia Mundial do Salvamento com diversas acções promovidas nas 211 praias vigiadas, actualmente, ao longo dos 500 quilómetros de areal.

O Dia Mundial do Salvamento visou a divulgação dos meios e processos existentes nas praias com a finalidade de conseguir evitar acidentes com banhistas e sensibilizá-los para que, em situação crítica, se mantenham calmos enquanto aguardam a prestação de socorros.

Entretanto, a mais alta condecoração do Instituto de Socorros a Náufragos, foi hoje entregue, a título póstumo, em Sines, a um familiar de Manuel da Silva Dimas, marítimo que morreu em Janeiro numa acção de salvamento.

O marítimo Manuel Dimas, em Janeiro do corrente ano, tentou rebocar, com o auxílio de uma embarcação, um barco em perigo à entrada da barra, na área da capitania de Sines, numa acção de salvamento que empreendeu por sua própria iniciativa.

Paulo Chagas Santana Pinto, por seu turno, recebeu, em Lisboa, a medalha de prata de coragem, abnegação e humanidade. Aquele marítimo, em Agosto do ano passado, salvou a vida a um passageiro de um cacilheiro que tripulava.

Não deixaram salvar um homem no Cávado...

O comandante dos Bombeiros Voluntários de Amares não pôde salvar um homem que pedia socorro no Cávado, porque não pôde utilizar o barco. Ao tentar servir-se dele foi agredido.

Em poucas palavras, o que se passou foi isto: sábado passado, no rio Cávado, em Prozel, no concelho de Amares, Manuel da Silva, de 39 anos, foi nadar e sentiu-se mal.

Os Voluntários foram chamados, mas, quando chegaram ao local, o comandante, Nuno de Macedo, encontrou Domingos Lopes Tinoco, de Crespo, Braga, a ocupar o barco.

A embarcação pertencia ao pai do comandante dos Bombeiros e Domingos Lopes não só não saiu do barco como, ainda, agrediu com um dos remos Nuno Macedo.

O comandante, então, tentou salvar, a nado, Manuel da Silva, mas sem êxito. Domingos Tinoco foi detido pela GNR e foi esta manhã apresentado ao tribunal.

Condenado por assassinio e tentativa de violação

Um tipógrafo de 25 anos, José Carlos Fernandes dos Santos, solteiro e que residia em Sacavém, foi condenado no 4.º Juízo Criminal da Boa-Hora, em 10 anos e três meses de cadeia, pelo homicídio, em Fevereiro último de uma rapariga de 15 anos, a quem tentou obrigar a ter relações sexuais com ele. A vítima, Paula Cristina Baltazar Teste, que sofria de atraso mental, morreu por esmagamento da cabeça levado a cabo com um bloco de cimento. O tribunal, invocou como atenuantes o facto de o réu ter agido por força de conflitos íntimos não resolvidos, decorrentes da sua impotência perante as mulheres, e o clima de permanente violência existente na sua casa, desencadeada pelo pai.

Especialista alerta em Faro

Ameaça dos esgotos sente-se directamente nos bivalves

Os mariscos bivalves, como o berbigão e a amêijoia, ao serem consumidos, podem resultar numa das piores consequências do lançamento de esgotos não tratados em zonas lagunares — alertou em Faro o sanitário José Vilarinho.

Esses mariscos, explicou, alimentam-se através de filtração da água, concentrando grandes quantidades de microrganismos «responsáveis por muitas doenças como a cólera, febre tifóide e hepatite».

O técnico sanitário da Administração Regional de Saúde de Faro, falava num seminário

sobre «Sistemas lagunares do Algarve», promovido pela Universidade local, no qual o caso da ria foi particularmente abordado.

Disse que os inconvenientes de ordem microbiológica resultantes do lançamento dos esgotos não tratados nas zonas lagunares são os que têm maior im-

pacto nas populações.

Esses inconvenientes são provocados quer pelo contacto com bactérias nocivas para a saúde, quer pela ingestão directa dos microrganismos.

José Vilarinho apontou, contudo, algumas vantagens do lançamento dos esgotos domésticos nas zonas lagunares, nomeadamente a resultante da sua diluição numa massa de água de grandes dimensões, o que diminui o perigo de contaminação de doenças.

Por outro lado, sublinhou, fi-

cará deste modo depositada nas zonas lagunares muita matéria orgânica e inorgânica que vai favorecer a cadeia alimentar existente permitindo que muitas espécies encontrem aí alimento para o seu desenvolvimento.

Tendo em vista a protecção do meio ambiental, José Vilarinho defendeu a necessidade do tratamento de esgotos e posteriormente o seu lançamento em locais seleccionados da ria por forma a que não venham a afectar as zonas de criação e apanha de bivalves.

MINISTÉRIO DA SAÚDE
Hospitais Cívicos de Lisboa
Direcção dos Serviços
de Aprovisionamento
Serviço de Aquisições

(ANÚNCIO)

CONCURSOS PÚBLICOS

1. — n.º 3-1590/85 — INSTRUMENTOS CIRÚRGICOS
2. — n.º 3-1591/85 — INSTRUMENTOS CIRÚRGICOS

Recebem-se propostas até às 15 horas do dia 23 de Julho próximo, para os mencionados concursos.

Os concorrentes poderão pedir no Serviço de Aquisições (Campo dos Mártires da Pátria, 91) todos os dias úteis das 9 às 11,30 horas e das 14 às 16, as respectivas condições.

Serviço de Aquisições dos Hospitais Cívicos de Lisboa, em 25 de Junho de 1985.

O Chefe do Serviço
a) **Ilídio Luis de Sousa**

SÉNECA-S. GAMA

A concepção pedagógica



Os mais modernos métodos pedagógicos. Uma actualização permanente de acordo com as mais recentes técnicas de ensino.

- CICLO PREPARATÓRIO DE MENORES
- CURSO UNIFICADO, GERAL E
- COMPLEMENTAR INTENSIVOS, 12.º ANO

Paralelismo pedagógico

INSCRIÇÕES ABERTAS

AV. ALMIRANTE REIS, 73 e 106

TEL 822776 e 520092

(Metro Anjos) (Frente à Portugal, metro Arroios)

TRIBUNAL CÍVEL
DA COMARCA
DE LISBOA
5.º JUÍZO

Proc. 7429
3.ª Secção

ANÚNCIO

No dia 29 do corrente mês de Julho, pelas 14,30 horas, à porta do Tribunal Judicial do 5.º Juízo Cível de Lisboa, nos autos de execução sumária n.º 7429, pendentes na 3.ª Secção do supra referido Juízo, movidos pela exequente ORMIS — EMBA-LAGENS DE PORTUGAL, S.A.R.L., contra a executada EMPRESA INDUSTRIAL REPENICADO & BENGALA, S.A.R.L., com sede na Rua Bartolomeu Dias n.º 23 — 1.º em Lisboa, há-de ser postos em praça para ser arrematados em hasta pública, pela primeira vez e pelo maior lance oferecido acima do valor dos autos os bens que a seguir se indicam e que podem ser examinados na sede da executada supra referida dos quais é fiel depositário JOSÉ MANUEL DOS SANTOS DIAS, legal representante da executada.

BENS A ARREMATAR
VERBA N.º 1

Uma máquina de soldar topo a topo, eléctrica, tipo «M», da marca «SCHAFFER», em bom estado de conservação e funcionamento, e respectivos acessórios, avaliada em 150.000\$00;

VERBA N.º 2

Uma máquina de fotocopiar, da marca «MITA» DC-131, série n.º 47038270, em bom estado de conservação e funcionamento, avaliada em 150.000\$00.

Lisboa, 2 de Julho de 1985

O Juiz de Direito

Illegível

«DL» 8/7/85 — 1.ª Pub.

TRIBUNAL
DE FAMÍLIA
DE LISBOA
3.º JUÍZO

ANÚNCIO

Pelo 3.º Juízo do Tribunal de Família de Lisboa, 1.ª secção, nos autos de Acção de Divórcio, registados sob o n.º 5181, em que é autora Alda Marques Rodrigues, residente na Rua de Arroios, 23-4.º, Direito, em Lisboa e réu JOSÉ LOPES, residente em parte incerta e com última residência conhecida no lugar de Santa Luzia, concelho de Mangualde, é este réu citado para contestar, querendo, no prazo de VINTE DIAS, que começa a correr depois de finda a dilação de TRINTA DIAS, contada da data da segunda publicação do anúncio, o pedido de divórcio litigioso, formulado pela autora, que consiste em ser decretado o divórcio entre ambos com fundamento nos artigos 1781º al. a) e 1782º n.º 1 do C. Civil e, no mesmo prazo deduzir querendo, oposição ao pedido de Assistência Judiciária, formulado pela autora, conforme consta da petição inicial, cujo duplicado se encontra à sua disposição neste Tribunal.

Lisboa, 27 de Junho de 1985
O Juiz de Direito
José Gil de Jesus Roque
O Escrivão Adjunto
José Manuel Batista Mestre

D.L. — 9/7/85 — 2.ª Pub.

ENSINE
O SEU FILHO

Ensine o seu filho mais cedo a ler e a escrever para depois de dentro do jardim.

ATENÇÃO: BOBOLIA PORTUGUESA

«DL» 8/7/85 — 1.ª Pub.

Lagos, cidade ainda

Lurdes Fêria

Outrora, Algarve era sinónimo de serenitas praias e, ainda, de figos, alfarrobas, medronhos, amêndoas e, mais ainda, de uma moleza quente. Nele se fixou o mito das vibrações mediterrânicas que o tornavam ímpar no território, de geografia atlântica, onde se inscreve. Chegam depois vagas de turistas, atraídos pelo rumor de lugar não devassado e, alguns, foram-se radicando. Tudo começou nos anos sessenta e o que a seguir veio é triste de contar. Uma espécie de lepra apossou-lhe da pele, uma afeição de eldorado envenenou os comportamentos dos seus habitantes e, agora, os danos morais e físicos são já irreparáveis.

Regozigemo-nos com o estado, relativamente, aceitável de Lagos. Apesar das investidas, a cidade ainda ostenta traços de aparência consigo mesma. Está sob controlo, garantem os arquitectos. Cresceu, é certo, mas com alguma ordem. Desdenhada porque as águas eram frias, os ventos reincentes, no contexto meteorológico da região, ficou em sossego. Durante algum tempo preservada da construção selvagem, da especulação, das invasões que perturbam o ritmo natural das povoações pequenas. Dispomos actualmente de instrumentos que nos permitem controlar a cidade intramuros, afirma Pedro Santa Rita, arquitecto da Câmara Municipal de Lagos.

Reconhece haver na cidade escassa intervenção de especialistas, sobretudo no respeitante ao loteamento urbano. Dentro dos meios de que dispõe, a Câmara tenta impedir a degradação do núcleo histórico, daquilo que caracteriza Lagos. O tecido urbano tem uma certa graça, até pela surpresa de alguns percursos. Nesse esquema defensivo do património predomina a convicção de que se devem manter os elementos ornamentais (tipo grades nas varandas, cantarias, etc.), a cor branca nas casas, a cobertura em telha de canudo, o reboco... e evitar, a todo o custo, aluminhos, azulejos duvidosos, em suma, o mau gosto. Como o arranque da emigração, nos anos sessenta, coincidiu com o início do desenvolvimento turístico, os algarvios não tiveram necessidade de emigrar, o que explica a fraca penetração de tal estética.

Com vista à salvação de Lagos foi encomendado um estudo ao arquitecto Rui Palla que definiu a cidade, quarteirão a quarteirão, até ao mais ínfimo pormenor. Detém-se na análise da evolução urbana a partir de 1640, assinalando as diversas fases que marcaram a expansão do aglomerado contido entre as muralhas. Há que destacar as terríveis consequências do terramoto de 1755 — ou seja a redução de Lagos a um monte de escombros. O que de nobre sobressaia na arquitectura (conventos, igrejas ba-luartes...) desmoronou-se na catástrofe. Porém, em princípios do século dezanove, a cidade expande-se, graças ao incremento da indústria conserveira. Negócio em que se empenham franceses, italianos e gregos. É a época dos Chamla-popoulos, dos Paolos Cocco, nomes que constam dos regis-

tros de propriedade das fábricas.

Entre 1920 e 1940, assistia-se à urbanização das zonas do Rossio de S. João e da Trindade, altura em que surge a estação do caminho-de-ferro. Depois, na década de 60, Lagos sofre a primeira alteração profunda com a construção da avenida envolvente que veio separar a cidade da ribeira. Na sequência disso temos, nos anos 70, um plano de ordenamento que nunca chegou a ser muito bem implementado, talvez por falta de meios. Por estar ultrapassado mandou-se então executar, em 1978, o plano actual.

Modelo

Como se expandiu a cidade? Que modelo persegue? Não há modelo, exigimos, apenas, que se cumpra o regulamento. Enquanto na cidade nascem edifícios de apartamentos perfeitamente anódinos, na zona rural aparece a moradia que imita o estilo lançado por Cliff Richard, em Albufeira, e se propaga por todo o Algarve. As primeiras, projecto de arquitecto, ainda tinham alguma piada... depois dá-se uma inundação dessas moradias, concebidas por construtores civis que copiam sem perceber a linguagem...

Consciente da dificuldade de controlar a construção fora da cidade histórica, Pedro Santa Rita diz que dentro se

pode sempre invocar a legislação, o regulamento, a fim de sustentar eventuais disparates. Vejamos o que sucedeu com o centro, onde os carros não entram. Foi aprovada uma proposta de pavimentação desse espaço, na base da calçada à portuguesa com motivos geométricos. Interdito ao trânsito automóvel, os peões têm o usufruto pleno do centro.

«In loco», Pedro Santa Rita fornece-me, pacientemente (como se tivesse todo o tempo do mundo), detalhes da cidade e arredores, durante um passeio de carácter didáctico. Em Lisboa, os dedos do arquitecto Conceição Dias, técnico ligado à evolução urbana de Lagos, apontam nos desenhos (pregados com piones) os contornos que traduzem a ocupação do espaço. E solta-se o discurso sobre o crescimento da cidade e suas implicações. Com efeito, a expansão turística provocou o afastamento dos residentes para fora da cidade, a tendência dominante é fazer bares, boutiques, restaurantes...

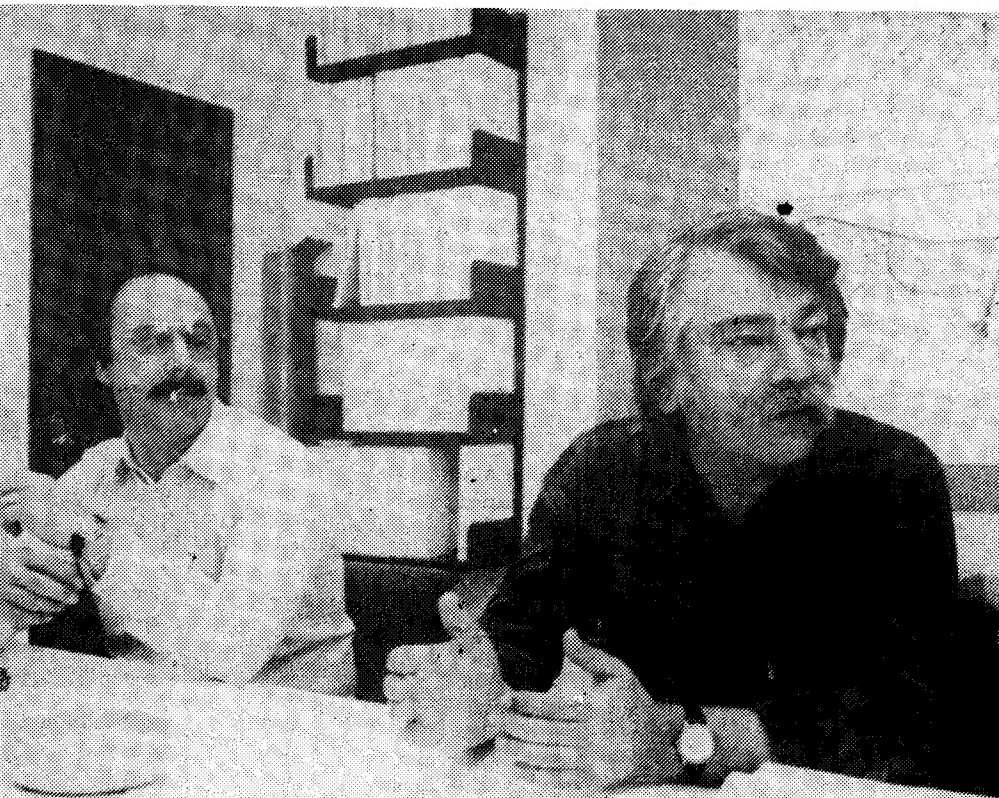
Mas será que só se constrói na mira do turismo? «Bem... fizeram-se um conjunto de fogos para habitação permanente, construção promovida pelo Fundo de Fomento e pela Câmara Municipal. Nessa altura os terrenos foram facilmente negociáveis, pois ainda não interferia a carga especulativa, actualmente já bas-

tante significativa...»

No crescimento de Lagos temos de distinguir duas fases: uma primeira em que intervêm as empresas pequenas e locais e uma outra que envolve empresas de maior envergadura, tanto nacionais como estrangeiras. «Um município não consegue determinar, para exercer controlo, o que é habitação permanente ou de uso turístico. Há, contudo, a preocupação de impor, para as habitações declaradas como permanentes, os apetrechos indispensáveis, nomeadamente cozinha ainda que depois os proprietários as aluguem aos turistas».

Os «bifes»

Rendidos ao encanto de Lagos, ingleses idosos instalaram-se. São na maioria, reformados, alguns coronéis vindos das colónias britânicas, com os hábitos de uma vida calma, aquecida pelo sol. Muitos partiram temerosos das convulsões que o 25 de Abril anunciava; e outros, sossegados os ânimos, vieram. De acordo com estimativas, não muito rigorosas, vivem neste momento, na zona de Lagos, cerca de 800 estrangeiros, distribuídos pelas Colinas Verdes. Funchal e no raio que vai da Praia da Luz ao Burgau. Optaram por vivendas com jardim ou, em alguns casos, com terreno desafogado, o que vinca o isolamento que procuram. «Alguns portugueses também adquiriram casas, por exemplo



José Carlos Pinto e Conceição Dias, técnicos do plano de urbanização...

digna: Não lhe tirem o miolo



Os dedos de Conceição Dias percorrem trechos da cidade.

na Luz Bay Club, das quais passaram a fazer residência fixa».

Novas vagas de estrangeiros (alemães, ingleses e holandeses) estabelecem-se em Lagos, com negócios no âmbito da indústria hoteleira. No ramo dos bares assistimos a uma roda viva, de abrir e fechar. Vêm alemães que montam um bar por uma ou duas temporadas, fartos dele trespassam-no e na transacção auferem razoáveis lucros. Agora, também, começou a aparecer um tipo de estrangeiro diferente, animado do sonho rural, sensível às virtudes das comunidades ainda não contaminadas pelo chamado progresso. Estes preferem fugir da costa, avançar em direcção da serra de Monchique, para o interior. «Compram casas em ruínas e eles próprios as recuperam... Conheço uma americana que reconstruiu a sua casa com material velho» diz Conceição Dias.

Há que salientar o papel que os alemães desempenharam na «descoberta de lugares inexploráveis». Foram eles os pioneiros: os «turistas de caracol», com mochila e saco-cama, marcados contados, o tal pé descalço que se aloja nos parques de campismo, em campo aberto ou nos quartos que os naturais lhes alugam. Já se comenta em Lagos, entre risos e alguma maledicência, sobre a guerra dos quartos. Quem estiver atento, numa estação rodoviária ou de comboio, observa o frenesim das mulheres que aguardam possíveis hóspedes. Abordam-nos, com puxões na roupa: room, room... a única palavra da língua inglesa que conhecem. Por vezes, pegam-se à pancada umas com as outras,

nessa disputa pela presa. Aliás, os alvos de cobiça nem sequer se espantam, estão a par dos métodos. Processos semelhantes praticam-se na Índia, Nepal, Grécia... países pobres.

Visual

As mãos de Conceição Dias percorrem, no desenho de Lagos, trechos urbanos. «Esta cidade vai ser uma das melhores do Algarve. Entretanto a Câmara comprou um vasto terreno para a concretização do projecto da feira e da zona desportiva. Quando iniciamos o plano de urbanização era moda a torre, do género das que vemos na Praia da Rocha. Combatemos esse modelo, pensando na cidade que tinhamos em presença, com os seus aspectos naturais e históricos... sim, isso que Lagos pode vender. A nível monumental constata-se uma certa pobreza, na medida em que os edifícios mais nobres ruíram com o terramoto de 1775. Daí que a evolução da cidade preveja a manutenção do porto de pesca artesanal e a animação da ribeira.»

Com um vizinho poderoso, em termos de pesca, como é Portimão, o lógico seria Lagos desistir da competição num terreno sem hipóteses. E tanto mais que Sagres, outro centro piscatório importante, está a trinta e poucos quilómetros. Restava-lhe investir na actividade artesanal, o que lhe redora o «charme» turístico. E com o porto de recreio, projecto a realizar, a cidade ainda ficará mais valorizada, visualmente. «Assim teremos um percurso ao longo da avenida bastante interessante, embora agres-

sivo devido ao vento que no Verão fustiga a marginal». Para Conceição Dias a avenida que rodeia a cidade, pelo lado do mar, corresponde a uma má solução. Árida, inóspita, cortou-lhe o acesso directo à água.

Quanto a mim para não haver duas escalas em contradição, a avenida deveria envolver a cidade pela parte oposta ao mar. Na qualidade de coordenador do plano de urbanização de Lagos, Conceição Dias classifica-o de realista. Não obstante o realismo, não escapou incólume aos ataques dos promotores imobiliários que se inclinavam para um modelo como o de Portimão. Admite todavia, a carência de zonas verdes, quanto mais não seja para descansar os olhos de tanto mar. Fala de zonas verdes, muito bem... mas não sabe o que é planejar em Portugal. Os terrenos são caríssimos e o custo da água cada vez mais elevado. Apesar de tudo está previsto um pulmão com hectares suficientes. Parece-me que chega. Na minha opinião os grandes espaços verdes não condizem com a escala de uma cidade pequena e de características mediterrânicas.

Depois esta advertência, demito-me do verde. Vamos, então, para a ecologia. Sou-me haver quem proteste alegando que se anda a destruir a paisagem e os ecossistemas. Talvez se refira ao sapal da ribeira de Bensafim, agora transformado em lixeira. Na margem esquerda mantém-se o sapal do Alvor, do qual se pensa fazer uma reserva. Muitas espécies da nossa costa desovam ali, e indo para a exploração

de viveiros de amêijoas, a coisa poderia ter interesse económico.

Meia Praia lembra-me a canção de Zeca Afonso (Índios da Meia Praia — putos rebeldes) e um imenso areal selvagem. Imagem, ainda verdadeira? Os índios provavelmente foram domesticados e o espaço posto à disposição dos grandes empreendedores turísticos. No plano, funciona como o prolongamento da cidade e julgo que, no futuro, o turismo vai ter ali um papel preponderante. Há que ter em conta a proximidade do campo de golfe de Palmares, empresa intervenida logo a seguir ao 25 de Abril, de que Jorge de Brito era um dos accionistas. Segundo consta estão a desenrolar-se negociações com vista a resolver a questão do campo, um dos seis melhores do Algarve. Quanto ao plano atende à população residente e também à flutuante. Inclui a construção de uma creche, de um polidesportivo, de um centro de culto... e de outras estruturas. Por ora, existem apenas os bairros de pescadores, substitutos das barracas onde viviam os tais índios. Em meu entender o ideal seria terem sido construídos dentro da cidade, a fim de que os filhos dos pescadores não continuassem no guetho... segregados.

Diz-me Conceição Dias, e eu acredito, que uma das directrizes do plano de urbanização de Lagos indica três sítios a preservar. Trata-se da Ponta da Piedade, da cidade histórica e da Meia-Praia. Ao que parece o artigo de José Manuel Fernandes, publicado no jornal «O Ex-



presso» travou alguns ímpetos no tocante à Ponta da Piedade. Nesse sentido o despacho da Secretaria de Estado do Ambiente, datada de 22 de Março de 1985, resulta claro: ...a nossa posição é a de corroborar as opções consagradas no Plano Geral de Urbanização de Lagos para a Ponta da Piedade, louvando-se a atitude de defesa dos valores do património natural, por parte da Autarquia, que aquele plano exprime. Isto significa que, por enquanto, a Ponta da Piedade permanecerá área livre e de protecção. O projecto do hotel, investimento no valor de oito milhões de contos, para já fica suspenso. O que causará, certamente, pesar ao jornalista Nuno Rocha, um dos seus mais acérrimos defensores.

Solo

Solicitarei a colaboração do geógrafo José Carlos Pinto, técnico interveniente no plano de Lagos, para nos falar dos aspectos morfológicos (relevo, zoologia, solo — assuntos da sua área profissional). Contribuição que me parece fundamental para caracterizar o concelho. Ao que afirma, concelho que nesse domínio constitui uma amostragem de todo o Algarve. Tem tudo. No interior perto de 45 por cento da área compõe-se de xistos e grauwagues e, entre este e a orla litoral, há a zona planáltica central, composta de estratos calcários. Na parte da serra, com um coberto arbóreo de sobre e azinho, foi construída a barragem da Bravura. É uma zona pobre no ponto de vista agrícola mas no sopé da serra a situação muda

com a água que escorre do cume e se infiltra no solo. Ali se deposita a água que serve para o abastecimento público, o que privilegia Lagos em relação ao resto do Algarve, em regra pobre no respeitante a este precioso recurso.

José Carlos Pinto alerta, por outro lado, para os perigos de uma ocupação excessiva. Cuidado, porque os solos são muito permeáveis. Com uma sobrecarga no saneamento básico os esgotos podem misturar-se com as águas e contaminá-las. Entendido: é de evitar a ocupação concentrada. Como agir, no futuro? A nível agrícola apresenta-se como uma zona boa, vocacionada para a hortofloricultura, dada a sua integração no perímetro de rega da Bravura... mas a expansão habitacional gera a necessidade de equipamentos colectivos. É um problema bicudo...

No concelho de Lagos as estatísticas apontam para 19 700 habitantes, cabendo à cidade uma porção que ronda os 14 mil. Quer dizer que concentra à volta de 75 por cento dos efectivos demográficos, o que denota a dinâmica económica da cidade, segundo José Carlos Pinto. De 80 a 85, registou-se um aumento de 32 por cento na área de comércio e serviços. Mais concretamente: temos indicadores nítidos da evolução económica de Lagos.

Para finalizar deixo aqui a sugestão de Conceição Dias. Importa defender o rosto da cidade mas de maneira a não lhe retirar a alma o que contém de autêntico. Dar-lhe uma beleza injectável, folclórica, de maneira nenhuma. «Não queremos aquilo oco... Pois que o miolo se mantenha e se regenere.

Esqueleto humano na lixeira de Boba

Um esqueleto, ao que tudo indica proveniente de um dos cemitérios de Lisboa, foi encontrado dentro de um saco de plástico na lixeira de Boba, na Amadora, onde, como se sabe, Krus Abecasis pretendia lançar os dejectos da capital. Junto ao macabro achado encontravam-se uns pedaços de lápida, com inscrições relativas ao falecimento. A ossada foi entregue à Polícia Judiciária.

VIAGENS de SONHO '85

GERÊS-CANIÇADA
De 4.ª a 6.ª-feira — 9500\$
HOTEL TURISMO BRAGA ****

MARVÃO-PORTALEGRE
De Sáb. a Domingo — 6200\$
HOTEL SOL E SERRA ****

DOURO E BEIRAS
De Dom. a 3.ª-feira — 10500\$
Deslumbrante viagem

ARRAIAL MINHOTO
De Sáb. a Dom. — 5900\$
Na Casa da Anta e Gerês

FÉRIAS NO MINHO
De Dom. a 5.ª-feira — 15500\$
Todo o Minho — HOTEL MEIRA

FÉRIAS EM MONFORTINHO
De 3.ª a Sáb. — 17800\$
HOTEL ASTÓRIA — CACERES

NORTE MARAVILHOSO

VIAGENS ESPECIAIS DE 7 DIAS
TODAS ASSEGURADAS
Partidas a 6 e 20 de Junho
3, 17 e 31 de Agosto
7, 21 e 28 de Setembro — 22 700\$00 — 28 500\$00

SEVILHA-ARACENA
De 6.ª a Dom. — 11500\$
HOTEL D. PACO ***

VIGO E MINHO
De 5.ª a Sáb. — 8900\$
HOTEL MEIRA ***

MADRID
4 e 5 dias — Partidas
a 4 e 25 Julho — 1, 15 e 22
Agosto — 5, 12, 19 e 26 Set.
18 300\$00

GIBRALTAR
4 dias — Partidas a 7 e 21
de Julho — 4 e 25 de Agosto
1, 15 e 22 de Setembro
26 900\$00

LOURDES
8 dias — Partidas a 19 de
Julho — 2 e 16 Agosto — 6 Set.
40 900\$00

ANDORRA
5 dias — Partidas a 6 e 27
de Julho — 3, 10 e 24 Agosto
7 e 21 Set. — 27 500\$

**CRUZEIRO IBIZA — PALMA
ANDORRA — MADRID — BARCELONA**
8 DIAS DE SOL, MAR E AMOR
Partidas a 18 de Julho — 7, 15 e 29 de Agosto — 5, 19
e 26 de Setembro
BAILES • RECEPÇÕES — Preços desde 55 000\$00

MARROCOS IMPERIAL
Viagens de 4-6-7 e 10 dias — Partidas todas as semanas
— Preços desde 24 800\$. Hotéis com piscina
Próximas partidas ASSEGURADAS a 7 e 21 de Julho — 4 e 18 de Agosto
— 1, 15 e 22 de Setembro — 6 de Outubro

BENELUX — PARIS — VALE DO RENO (8 dias)
Partidas aos sábados de Junho a Setembro — 89 000\$

SUIÇA — ÁUSTRIA — ITÁLIA (8 dias)
Partidas aos sábados de Julho-Setembro — 82 500\$

CIRCUITO ITALIANO (8 dias)
Partidas — 14 de Jul. 4 e 18 de Ag. 1 e 15 Set. — 94 000\$

PARIS — LOURDES — ANDORRA (11 dias)
Partidas — 14 de Jul. 1 e 18 Ag. 6 e 20 Set. — 62 900\$

PARIS E LONDRES (15 dias)
Partidas — 14 Agosto 16 Setembro — 105 000\$

CIRCUITO EUROPEU (15 dias)
Espanha - França - Bélgica - Holanda - Alemanha
e Suíça. Partidas 15 Agosto 16 Setembro — 116 000\$

VALE DO RENO (17 dias)
Partidas — 18 Agosto 20 Setembro — 134 000\$

TIROL — 2 ALPES (17 dias)
Partidas 15 Agosto 14 Setembro — 145 000\$

ITALIA CLASSICA (17 dias)
Partidas 1 Agosto 14 Setembro — 159 900\$

VELHA EUROPA (21 dias)
Partidas 14 Agosto 16 Setembro — 199 000\$00
Londres - Paris - Bruxelas - Berlim, etc

EGIPTO (15 dias)
Partidas 20 Jul. 3-17 e 31 Ag. 14 Set. — 196 000\$00

CONSULTE O NOSSO CATÁLOGO

LUSANOVA TURISMO

AV. JOÃO XXI, 9-A — M. MONIZ, 6-A-TEL. 894311-894480

Violações à Lei de Prevenção ao Tabagismo

A morena vistosa e a sanduíche gigante

João Bogalho, NP/DL

Uma morena vistosa de boquilha na mão num anúncio para cerveja e um maço de tabaco estrangeiro encaixado numa «sanduíche» publicitária gigante, foram denunciados pelo Conselho de Prevenção do Tabagismo como atropelos à lei. Para o presidente daquele órgão, sob tutela do Ministério da Qualidade de Vida, Manuel Barão, esses dois casos constituem apenas exemplos num rol de violações à Lei de Prevenção do Tabagismo de 17 de Agosto de 1982.

«A lei é pura e simplesmente ignorada, até por empresas públicas, e o Conselho de Prevenção do Tabagismo não dispõe dos meios para a implementar» — afirmou Manuel Barão. Por outro lado, as recomendações do CPT entram não poucas vezes em contradição com pareceres de outros órgãos oficiais da mesma esfera, como o Conselho de Publicidade. Para Manuel Barão, o caso da «morena vistosa» é exemplar. Trata-se de um filme publicitário para a Cerveja Sagres, exibido na RTP e no cinema, em que um rapaz sentado à mesa de um restaurante amanda um avião de papel para uma «morena vistosa». Ela, de boquilha na mão, lança um olhar de soslaio e bebe um gole de cerveja: «Isto é Sagres», diz uma máscula voz «off». Para a CPT, existe violação da lei pelo facto de a «morena vistosa» fazer publicidade indirecta ao consumo de tabaco, o que o Conselho de Publicidade desmentiu em parecer, tal como o fez agora o extinto Gabinete de Defesa do Consumidor. Encaixada entre uma etiqueta de calças de ganga, uma garrafa de uísque, um boião de iogurte e uma embalagem de creme para peles sensíveis, aparece um maço de cigarros americanos «Marlboro», o que, segundo

Manuel Barão, representa uma clara violação da interdição de fazer publicidade ao tabaco.

O exemplo da Tabaqueira

O CPT considera nesse caso que até as empresas tabaqueiras nacionais poderiam insurgir-se contra esse tipo de publicidade, tratando-se de uma marca de tabaco estrangeira. De facto, nem essas empresas respeitam a lei, nomeadamente o clausulado do Decreto-Lei 226/83, que, em flagrante contradição com a lei original de prevenção do tabagismo de 1982, permite publicidade para o lançamento de novas marcas de cigarros com determinadas limitações. «O CPT pediu desde Dezembro de 1983 a revisão do Decreto-Lei 226/83 por contrariar a lei original que, seguindo as recomendações da Organização Mundial de Saúde, proíbe pura e simplesmente qualquer publicidade ao tabaco», acentuou Manuel Barão. «Essas contradições permitem a qualquer empresa fazer publicidade para tabaco, a partir do momento em que mude a embalagem e lance uma nova marca», afirmou o presidente do CPT, frisando que a Tabaqueira nem esse decreto-lei respeitou com a campanha para o «SG-

-Export» e as cigarrilhas da «Real Feitoria». Aliás — prosseguiu Manuel Barão — a Tabaqueira não é a única empresa pública a não respeitar a Lei de Prevenção do Tabagismo. Existe o caso da CP, no domínio da delimitação dos locais para não-fumadores».

Prosseguiu Manuel Barão — a Tabaqueira não é a única empresa pública a não respeitar a Lei de Prevenção do Tabagismo. Existe o caso da CP, no domínio da delimitação dos locais para não-fumadores».

O presidente do CPT deu o exemplo das carruagens-salão dos expressos com destino ao Porto, «onde os assentos para fumadores estão de um lado do corredor e os assentos para não-fumadores do outro, ficando separados por meio metro de ar naturalmente viciado». Nesse aspecto, Manuel Barão salientou que a multa a aplicar a quem fumar num local onde é proibido eleva-se a... cem escudos. «Só em burocracias para fazer pagar a multa, o Estado gasta contos de réis», frisou, recordando que a primeira lei do género, que data de 1953, previa uma multa de cinquenta escudos.

Perante a incapacidade em fazer respeitar a lei, de que meios dispõe o Conselho de Prevenção do Tabagismo para atingir os seus objectivos? A resposta veio de um funcionário do CPT com uma queda para os cálculos aritméticos. «O Estado português arrecada por dia 90 mil contos de receitas de impostos sobre o tabaco, enquanto ao Conselho de Prevenção do Tabagismo viu-se atribuir em 1984 uma verba de seis mil contos, que aliás são geridos por outro organismo», explicou.

«Se isso não é fazer publicidade indirecta ao consumo de

tabaco, o que é que poderá ser considerado como tal?» — interroga-se o presidente do CPT, que, apesar disso, deliberou dar conhecimento ao governo dessa «actuação violadora de lei». Para além disso, o filme da «Sagres», cuja última parte foi aproveitada para um cartaz publicitário largamente difundido, viola disposições do Código de Publicidade, que proíbe o facto de um anúncio conter «imagens do acto de beber» (artigo 24, alínea F do Decreto-Lei 303/83).

Manuel Barão adianta ainda outro artigo do Código de Publicidade — «não é lícita a publicidade que se sirva da imagem da mulher como mero objecto de promoção de bens ou serviços de que não seja exclusiva consumidora» — susceptível de ser violada pela «morena vistosa». Segundo a legislação vigente, é possível agir para retirar anúncios — frisou: «Veremos o que acontece».

O caso da sanduíche com tabaco à mistura é ainda mais flagrante, diz Manuel Barão, e foi também objecto de discordância entre o CPT e o Gabinete de Defesa do Consumidor. Trata-se de um cartaz gigante em que se vê uma sanduíche cujos ingredientes são constituídos pelos produtos publicitados pela empresa «Publirama», que os recomenda como «apetecidos, famosos e preferidos».

«Feitas as contas, é como se o Estado tivesse passado o ano todo a ganhar dinheiro à custa dos que fumam — e de alguns que não fumam — e lembrou-se às 22 e 30 de 31 de Dezembro que existe de facto um Conselho de Prevenção do Tabagismo, decidindo então atribuir-lhe o equivalente de hora e meia de receitas sobre o tabaco...»

Poluição do ambiente pelo fósforo

Situação é grave em três rias

A poluição pelo fósforo em Portugal «não é preocupante», afirmou o director-geral da Qualidade do Ambiente, no encerramento da Conferência Internacional sobre Estratégias de Gestão do Fósforo no Ambiente.

Numa comunicação apresentada no encontro que durante três dias reuniu em Lisboa 150 técnicos de 18 países, o director-geral da Qualidade do Ambiente, Tomás Espírito Santo, declarou que «a estratégia seguida em Portugal, no que se refere ao problema do fósforo, é continuar a manter a situação sobre controlo e preparar legislação de acordo com as directrizes da CEE sobre o assunto».

Actualmente, a legislação portu-

guesa não inclui qualquer cláusula respeitante à utilização do fósforo porque o problema não assume gravidade no nosso país, «à excepção de casos pontuais, como a Pateira de Fermentelos e a ria de Aveiro, ou ainda o rio Ave», disse à ANOP o professor Manuel Carrondo, da Universidade Nova de Lisboa, um dos organizadores do encontro.

«A poluição pelo fósforo pode ser causada por esgotos urbanos e industriais e ainda pelos produtos utilizados na agricultura».

Um excesso de produção de algas e a dificuldade ou impossibilidade da potabilização da água contam-se entre as consequências dessa poluição.

Neste momento, o grosso da água potável em Portugal tem origem em fontes subterrâneas, mas quando for necessário recorrer às águas de superfície, o problema de poluição do fósforo assumirá outra gravidade», disse o director-geral da Qualidade do Ambiente.

Em Portugal, cerca de 60 por cento da população vive junto da costa, onde também se localiza o maior número de indústrias, pelo que a maioria dos esgotos que originam produção de fósforo corre para o mar, o que contribui para tornar menos agudo o problema.

A isto, associa-se uma agricultura pouco modernizada, que não utiliza grandes quantidades de fósforo, outra das fontes de produção

de fósforo.

O secretário de Estado dos Desportos, Miranda Calha, em comunicação lida no encerramento da conferência, afirmou «o empenhamento do Governo na elaboração de legislação sobre resíduos sólidos e qualidade dos efluentes dos estabelecimentos industriais, além de uma regulamentação sobre resíduos sólidos humanos».

A Conferência Internacional sobre Estratégias de Gestão do Fósforo no Ambiente foi organizada pelos professores R. Perry, do departamento de Engenharia Civil do Imperial College, de Londres e Manuel Carrondo, do Departamento de Bioquímica da Universidade de Nova Lisboa.

João Paulo II vai condenar a "guerra das estrelas"

O Papa João Paulo II está a preparar um documento pontifício que, em forma de mensagem pessoal do Santo Padre aos chefes de Estado das potências nucleares, condena o projecto de Iniciativa de Defesa Estratégica, vulgarmente chamado «Guerra das Estrelas». É esta a opinião que circula entre os vaticanistas após a nota da Agência ASCA, ligada à Santa Sé e a Democracia Cristã, comentando a inutilidade do «escudo espacial» proposto pelo presidente norte-americano, Ronald Reagan.

Segundo a ASCA, que faz referência a um estudo realizado pela Pontifícia Academia de Ciências em Janeiro deste ano, o «escudo espacial» não pode garantir 100 por cento de invulnerabilidade contra um ataque de mísseis, ao passo que alteraria o já precário equilíbrio atómico, prejudicando as conversações de Genebra, e desencadearia uma nova fase na corrida armamentista.

De 21 a 24 de Janeiro, 29 cientistas de diversos países, entre os quais Estados Unidos e União Soviética, reuniram-se na pontifícia Academia de Ciências sob a presidência do brasileiro, Carlos Chagas, para estudar o projecto.

As conclusões dos 29 cientistas, contidas num documento entregue pessoalmente a João Paulo II, ainda não foram oficialmente divulgadas mas o conteúdo do texto é agora conhecido. Aliás, já na conferência de Imprensa de 26 de Janeiro, o professor Carlos Chagas antecipou estas conclusões, propondo-as à Imprensa como uma «opinião pessoal que obteve o consenso dos outros cientistas».

São quatro os pontos fundamentais do documento da academia vaticana, segundo a agência ASCA: 1) Serão necessários pelo menos 10-15 anos para desenvolver o «escudo espacial». 2) Não há uma base científica para garantir que o escudo espacial seja 100 por cento «impermeável». 3) É possível entretanto desenvolver «supermisséis» com maior capacidade de penetrar o «escudo espacial». 4) As avultadas despesas de pesquisa e construção do escudo espacial seriam duas vezes superiores às destes su-

permissões.

O documento da Academia Vaticano conclui desaconselhando o projecto «Guerra das Estrelas» frisando a inutilidade de desperdiçar riquezas técnicas e financeiras para a construção de um escudo que não oferece garantias.

«Devemos pensar se, no plano moral, político e mesmo científico, vale a pena alienar semelhantes riquezas que poderiam servir para afrontar os graves problemas da fome e do desenvolvimento».

Segundo fontes do Vaticano, as revelações da agência ASCA suscitaram imediatamente o interesse das «mais altas autoridades políticas e diplomáticas», que «bombardaram» a Santa Sé com telefonemas para saber a posição oficial do Vaticano.

Numa declaração fornecida aos órgãos de Informação, o vice-director da Sala da Imprensa da Santa Sé monsenhor Guido Nicolini, limitou-se a referir que «Pontifícia Academia de Ciências examinou este problema, que está ainda a ser estudado», sem desmentir as notícias referidas pelas ASCA, ou a possibilidade de uma mensagem papal às superpotências.

Não seria a primeira vez que o Pontífice lança um semelhante apelo: no Natal de 1983, após um estudo feito pela Academia do Vaticano, João Paulo II enviou uma mensagem a Brejnev, Reagan, Mitterrand, Thatcher e ainda ao secretário-geral das Nações Unidas, Perez de Cuellar, convidando-os a reflectir sobre o «desastre irreversível» que se seguiria a um conflito nuclear,

frisando a impotência da medicina perante os efeitos de uma guerra atómica.

A iniciativa diplomática da Santa Sé contra a «Guerra das Estrelas» poderia ser desencadeada, sempre segundo fontes do Vaticano, por ocasião do décimo aniversário da Conferência de Helsínquia, em 1 de Agosto.

A cimeira

A cimeira de Novembro entre Mikhail Gorbachev, da URSS, e Ronald Reagan, dos EUA, só terá êxito se houver «vontade política construtiva de ambas as partes», e se estiverem reunidas outras condições — escreve em comentário o jornalista soviético Spartak Beglov, num comentário divulgado entre nós pela agência soviética Novosti.

Beglov recorda uma série de propostas da nova direcção soviética que têm vindo a ser apresentadas desde o dia 7 de Abril com vista a conferir um «sério impulso» às relações soviético-norte-americanas. Beglov sugere uma medida que seria importante para o êxito do encontro de Novembro: estabelecer, a partir de 6 de Agosto próximo — data do 40.º aniversário do lançamento da bomba sobre Hiroxima — uma moratória sobre todos os ensaios nucleares. Essa moratória poderia abrir caminho a um tratado de proibição total e geral dos ensaios nucleares.

Beglov recorda depois a proposta soviética de moratória sobre a militarização do espaço (incluindo na sua fase de investigação) e a suspensão da instalação dos «euromísseis» norte-americanos na Europa, como resposta à moratória unilateral declarada por Gorbachev em 7 de Abril último. Isso — segundo Beglov — criaria condições para que «num ou dois meses» se verificasse uma redução radical dos armamentos nucleares na Europa. Mas Beglov termina com uma nota pessimista, dada a falta de resposta até agora obtida pela URSS.

Guiné-Conakry

Traore foi preso e será executado

O presidente da Guiné Conakry, Lansana Conte, disse ontem que Diara Traore, o ex-primeiro-ministro que dirigiu quinta-feira uma tentativa de o derrubar, já foi detido.

Conte prometeu entretanto vingar os que morreram na sequência da intentona malograda.

Num discurso pronunciado no Palácio do Povo, em Conakry, Conte disse que Traore fora detido na capital pouco depois da meia-noite.

Conte declarou que na tenta-

tiva de golpe morreram 18 pessoas e que 229 tinham ficado feridas. As autoridades guineenses disseram antes que tinham morrido 18 pessoas e ficado feridas outras 100. O presidente Conte declarou ainda, perante uma multidão reunida na capital, que o coronel Diara Traore, que dirigiu o golpe abortado de quinta-feira «vai ser executado em breve».

Um oficial da polícia da Guiné Conakry declarou, entretanto, a jornalistas que Traore, ex-primeiro-ministro, e mais 18

dos principais conspiradores foram já capturados, após a denúncia dos seus esconderijos.

Falando perante cerca de 50 mil pessoas reunidas no Centro de Conakry, Conte anunciou ter decidido que Traore e os seus cúmplices na conspiração vão ser executados por um esquadrão de fuzilamento sem demora, acrescentando: Se alguém quiser interceder em seu favor, em nome dos direitos humanos, será melhor que o faça hoje, porque amanhã será demasiado tarde.

Eleições no México

Resultados daqui a uma semana

O partido governamental mexicano PRI proclamou a vitória do seu candidato no Estado de Nuevo Leon, a principal região industrial do país, informou um porta-voz do partido.

O principal partido da oposição, a Acção Nacional Conservadora (PAN) contestou os resultados proclamados pelo PRI, reivindicando a vitória para o seu candidato, Fernando Canales.

Em conferência de Imprensa, o porta-voz do PRI afirmou que o seu candidato pelo Estado de

Nuevo Leon, Jorge Treviño, venceu o candidato da oposição por três contra um.

Segundo fontes da capital mexicana, no Estado de Monterrey registaram-se alguns confrontos entre representantes dos dois maiores partidos, o PRI e o PAN, dos quais resultaram a detenção de cerca de 20 pessoas.

As eleições mexicanas, que terminam domingo e cujos resultados finais serão conhecidos dentro de uma semana, tiveram por finalidade reeleger o Parla-

mento, governadores e autoridades municipais em sete dos 31 Estados mexicanos.

Renúncia

O ministro dos Negócios Estrangeiros da Nicarágua, Miguel D'Escoto, renunciou temporariamente ao seu cargo para cumprir a partir de hoje uma greve da fome — a favor da paz, em defesa da vida e contra a política terrorista dos Estados Unidos.

O ministro disse à Imprensa nacional e estrangeira que fazia esta greve como «expressão religiosa».

LOTARIA DO VERÃO

54.000 CONTOS

E AINDA 123 MIL CONTOS EM MILHARES DE OUTROS PRÊMIOS

dia 11 anda a roda HABILITE-SE!

Promessa de Mugabe

Brancos vão sair do Parlamento

O primeiro-ministro do Zimbábue, Robert Mugabe, disse que a sua vitória eleitoral constituiu um mandato para «unir o povo» sob uma única formação política.

Na sua primeira conferência de imprensa depois de conhecidos os resultados das eleições desta semana, Mugabe prometeu também acabar «quase imediatamente» com os 20 lugares no Parlamento destinados aos representantes da minoria branca.

Mugabe disse que não se sentia inclinado a respeitar a Cons-

tituição do Zimbábue, preparada pela Grã-Bretanha antes da independência, e que obriga à existência de eleições separadas para deputados brancos e para os representantes da maioria negra.

Os brancos «que não aceitaram a realidade de uma ordem política na qual o caminho é traçado pelos africanos, têm de deixar o país», disse Mugabe. Uma comunidade de milhares de portugueses está estabelecida no Zimbábue.

Mugabe acusou os partidos da oposição negra de «organiza-

rem actividades contra-revolucionárias» e avisou-os de que «só se poderão queixar deles mesmos quando a força da lei e da ordem recair sobre eles».

A vitória do seu partido (ZANU-PF) nas eleições, em que obteve 63 dos 79 lugares em disputa, constituiu, segundo Mugabe, um mandato «para unir o povo sob um único guarda-chuva político».

«Isso é uma obrigação e esse objectivo terá de ser cumprido durante este mandato que o povo nos concedeu», acrescentou.

Dizem os americanos (e aproveitam)

Baixo risco de investimento em Portugal

Portugal é o segundo País da Europa do Sul onde é mais seguro investir — revela o relatório anual do Instituto de Investimento Estrangeiro, com base em análises interpaíses do risco de investimento publicadas no «International Country Risk Guide». Segundo essas análises, Portugal vem logo a seguir à Itália, em termos de menor risco, quanto à solvabilidade externa e segurança do investimento. O relatório coloca atrás de Portugal países como a Espanha, Grécia, Turquia e Jugoslávia.

As condições de estabilidade social e política que Portugal tem gozado são determinantes nesta classificação, referindo o relatório do IIE que a quebra dos salários reais em 1984 se processou «num clima de estabilidade social», não se tendo, pra-

ticamente, verificado greves ao longo do ano e mantendo os sindicatos «uma atitude compreensiva face à redução do poder de compra».

O investimento directo estrangeiro em Portugal registou um valor «record» de 27,6 milhões de contos em 1984, dos quais cerca de um terço são provenientes dos Estados Unidos, revela o relatório de actividades do IIE, divulgado hoje pela ANOP.

Este valor, que exclui aumentos de capital por incorporação de reservas de reavaliação de activos, representa um aumento de 75,8 por cento relativamente ao valor homólogo registado em 1983 (15,7 milhões de contos).

Em termos globais, as empresas com capitais estrangeiros instaladas em Portugal foram

responsáveis por dois terços do investimento directo estrangeiro (IDE) autorizado em 1984 em por 12 por cento do total das exportações.

O documento refere que o crescimento da orientação exportadora das empresas estrangeiras se intensificou assinalavelmente em 1984, situando-se em valores bastante superiores aos do ano anterior e contemplando acréscimos de 70 por cento para as britânicas e de 44 por cento para as alemãs-federais.

As vendas dessas empresas aumentaram, em média, cerca de 35 por cento comparativamente a 1983, mas o emprego manteve-se no mesmo nível de 1983.

Contudo, de todo o investimento autorizado em 1984, apenas quatro países (Estados

Unidos, França, Suíça e Reino Unido) representam dois terços do total.

O investimento norte-americano atingiu, no ano passado, 35 por cento do total (apenas 6 por cento em 1983) e foi responsável por cerca de 75 por cento do acréscimo total.

Do total investido pelos EUA (9,6 milhões de contos), cerca de 85 por cento dizem respeito a quatro grandes projectos, nomeadamente, duas sucursais de bancos e investimentos na área da indústria automóvel e no comércio de material electrónico.

O relatório salienta que, pela primeira vez nos últimos sete anos, o peso da América do Norte (Estados Unidos e Canadá) foi idêntico ao da CEE no valor global do investimento (9,8 milhões de dólares).

BPA aumenta capital social

O Banco Português do Atlântico (BPA) vai aumentar o seu capital social de 5,5 para 9 milhões de contos, o que lhe permitirá prosseguir a sua política de expansão nacional e internacional — anunciou, ontem, a instituição.

Com um volume de negócios superior a 681 milhões de contos, o maior de toda a banca comercial, o BF obteve, em 1984, um lucro de 772 mil contos.

As carteiras de depósitos e de crédito atingiram, em 1984, 505 e 399 milhões de contos, respectivamente.

Túnel sob o canal da Mancha já tem projecto e orçamento

Um consórcio anglo-francês divulgou em Londres planos para construir um túnel sob o canal da Mancha.

O grupo «Túnel Canal Britânico» disse ter chegado a acordo com empresas de construção e bancos franceses para construir um túnel com capacidade para tráfego ferroviário e rodoviário entre a cidade britânica de Dover e Calais, na França.

As obras, que deverão iniciar-se dentro de dois anos, estão orçadas em 2000 milhões de libras.

O consórcio franco-britânico afirma que serão criados cerca de 8000 postos de trabalho na zona de Dover, no Sudeste de Inglaterra, caso o projecto vá avante.

Os planos prevêem que as obras de construção do túnel durem cerca de quatro anos.

ECU vai ser cotado em Lisboa

O Banco de Portugal vai, «muito em breve», cotar, oficialmente, o ECU-Unidade de Conta Europeia, soube-se junto da instituição.

O ECU é, actualmente, cotado, oficialmente, apenas nos países membros da Comunidade Económica Europeia e, em Portugal, é-lhe atribuída uma cotação relativamente ao escudo pelas autoridades comunitárias de Bruxelas.

A cotação ECU é calculada através da cotação das diversas moedas europeias que entram na ponderação do ECU em relação ao escudo.

A última cotação, fixada em 29 de Junho pelas autoridades comunitárias, atribuiu ao ECU o valor de 128,984 escudos.

Inti é a nova unidade monetária do Peru

A nova unidade monetária do Peru, o Inti, foi ontem posto a circular, ainda que a anterior moeda o Sole, continue em vigor.

Mais de dois milhões de unidades da nova moeda, equivalente a mil Soles, serão postas em circulação, disse Pedro Menéndez, responsável pela organização de revisão monetária, adiantando que continuarão em circulação as notas de mil soles.

Diz o prof. Gaspar Teixeira

Nuclear pode gerar poetas ou genocidas

«A energia nuclear pode transformar um homem simples em poeta ou genocida. O meu livro revela, obviamente, a opção pelo poeta», afirmou o professor Gaspar Teixeira, na sessão de lançamento do livro «Caminhos Infinitos da Utilização Pacífica da Energia Nuclear».

O livro apresenta nove trabalhos de académicos e cientistas soviéticos, divulgados em Junho do ano passado na Confe-

rência Jubilar Técnico-Científica, dedicada ao trigésimo aniversário da entrada em funcionamento da primeira central nuclear mundial, construída em Obninsk (União Soviética). A obra insere, além daqueles textos, um capítulo escrito pelo professor Gaspar Teixeira, intitulado «A Liberdade que Provém do Atomo».

A tese sustentada pelo professor de física-matemática afirma que «só em socialismo é possí-

vel a aplicação pacífica da energia nuclear, o que, segundo aquele especialista, decorre da «análise da evolução histórica das actividades científicas e tecnológicas orientadas para a conquista pelo homem da energia nuclear».

Levando a sua posição às últimas consequências, Gaspar Teixeira sublinharia, na sua intervenção, que, «se quisermos tirar alguma conclusão quanto a uma política energética no

nosso País, não surpreenderá que este livro diga «não» à energia nuclear em Portugal, actualmente».

Os artigos do livro cobrem um vasto panorama descritivo dos problemas ligados ao projecto de concepção, e aos ensaios na construção, arranque, exploração e nas questões técnico-económicas de optimização da exploração de centrais nucleares construídas nos países socialistas e na Finlândia.

COTACOES CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade)	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	63\$45	69\$45	
ALEMANHA FED (marco)	56\$55	57\$65	
ÁUSTRIA (xelim)	8\$00	8\$20	
BÉLGICA (franco)	2\$64	2\$84	
BRASIL (cruzeiro)	\$010	\$020	
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	12\$50	12\$50	
(notas de 5 a 1000)	126\$00	128\$00	
DINAMARCA (coroa)	15\$75	16\$15	
ESPAÑA (peseta)	\$939	\$1059	
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	170\$65	172\$65	
(notas de 5 a 1000)	171\$15	173\$45	
FINLÂNDIA (marco)	27\$25	27\$85	
FRANÇA (franco)	18\$55	19\$25	
HOLANDA (florim)	50\$20	51\$20	
IRLÂNDIA (libra)	178\$15	182\$15	
ITÁLIA (lira)	\$081	\$091	
JAPÃO (iene)	\$667	\$702	
NORUEGA (coroa)	19\$70	20\$20	
REINO UNIDO (libra)	227\$10	231\$10	
SUÉCIA (coroa)	19\$65	20\$25	
SUÍÇA (franco)	67\$55	68\$65	
VENEZUELA (bolivar)	10\$80	11\$80	

Observações:
1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo
2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DE LISBOA — 1.º JUÍZO ARREMATACÃO

1.ª Praça

Faz-se público que, pelo 1.º Juízo do Tribunal Tributário de 1.ª Instância de Lisboa, no dia 18 de Julho de 1985, pelas 14 horas, neste Tribunal — Rua Braamcamp, 5, 4.º — vão à praça os bens abaixo descritos, penhorados a Melvar — Comércio de Peças de Automóveis, S.A.R.L., com sede na R. Ferreira Lapa, 20-C, Lisboa, e o respectivo recheio, no valor de 1 200 000\$00.

São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 2 de Julho de 1985.
O JUIZ DE DIREITO,
Manuel Luis Macaísta Malheiros
O LIQUIDADOR TRIBUTÁRIO,
Carlos Manuel Almeida Alves
-DL- - 8/7/85 — 2.ª Pub.

SE nada pouco ou tem cãibras não se afaste da praia.

Na Base das Lajes

Portugueses sujeitos às leis laborais americanas

Os cerca de 1500 trabalhadores portugueses da Base das Lajes, mercê de um acordo estabelecido entre as autoridades do nosso país e dos Estados Unidos e ratificado a semana passada pela Assembleia da República, ficam sujeitos às regras laborais utilizadas pelos americanos nas suas bases militares no estrangeiro.

Nos termos deste acordo, os tribunais portugueses só têm capacidade para intervir em casos disciplinares, incluindo aqueles que envolvam despedimento. No entanto, essa capacidade cessa quando se trate de uma rescisão do contrato de trabalho «sem indemnização», entre outros casos pela «impossibilidade do trabalhador para desempenhar a totalidade das tarefas correspondentes ao seu lugar».

«Isto quer dizer — segundo um representante dos trabalhadores da Base das Lajes — que

um pintor que, por razões de saúde, deixe de poder estar em contacto com tintas poderá ser imediatamente despedido sem indemnização, sem sequer haver a preocupação de ser reconvertido para o exercício de outra tarefa».

Milton Moraes Sarmento sublinhou que «o que é ainda mais grave é que, no caso de o trabalhador ou os seus representantes quiserem interpor recurso da decisão terão de se dirigir ao comando americano, nos Estados Unidos, ou seja, estão na prática impossibilitados de o fazer».

«Este acordo representa uma derrogação da soberania nacional e é inclusive proibido pelas normas estabelecidas pela OIT (Organização Internacional do Trabalho)», acrescentou.

Para o dirigente sindical, outro dos pontos «particularmente gravosos do novo acordo é a possibilidade que prevê que

possam ser feitos despedimentos colectivos a grupos de mais de cinco trabalhadores por simples alegação de falta de verbas».

Para o líder da UGT, o acordo «não é o ideal, mas representa um avanço relativamente ao que está actualmente em vigor e pode ser um primeiro passo para que, em próximas negociações, se possam conseguir resultados positivos mais substanciais».

Também Nogueira de Brito, líder parlamentar do CDS, que durante algum tempo chefiou a missão portuguesa que negociou o acordo a nível técnico, considera que «foram feitos grandes avanços em relação ao acordo anterior».

Mas para o PCP, segundo o deputado João Amaral, o acordo laboral entre Portugal e os Estados Unidos da América para a Base das Lajes é «um escândalo inqualificável de vigência incompatível com a ordem jurídico-constitucional portuguesa».

Atletismo

Cidália Caetano bisa triunfo

O benfiquista Cidália Caetano venceu o II Grande Prémio de Atletismo de Castanheira de Pera, ao percorrer os 10 500 metros da prova, no tempo de 32 minutos e 30 segundos. O atleta do Benfica, que já havia ganhado a edição da prova no ano passado, superou Arlindo Macedo (Desportivo de Loures), que foi segundo classificado, com 33.21 minutos. António Riscado foi terceiro, com 33.23.

Em femininos, o triunfo pertenceu à atleta benfiquista Rita Borralho, com a marca de 38.06 minutos.

Participaram na corrida um total de 150 atletas.

Léguas do

«Diário de Coimbra»

José Abrantes (Irsil) venceu a prova principal da sexta edição da Léguas do «Diário de Coimbra».

Jorge Justo (União de Coimbra) foi segundo classificado seguido de João Marques (Irsil). Eduardo Pinto (Irsil) e José Gil (União de Coimbra), respectivamente.

Por equipas, o triunfo pertenceu à Irsil, seguido do União de Coimbra e Ginásio de Agueda.

Na prova de 5000 metros venceu Eugénio Alves (Ginásio de Agueda), tendo António Almeida (CIA) e Jorge Bizarro (Bairro de Celas) ocupado os lugares imediatos.

Kratochvilova: o adeus

A checoslovaca Jarmila Kratochvilova, recordista mundial dos 400 e 800 metros, confirmou em Barcelona que se retirara da competição após a próxima taça do mundo de atletismo.

Kratochvilova, de 34 anos, não abandonará o atletismo, pois pensa dedicar-se à preparação da selecção júnior do seu país, primeiro passo para ser treinadora da equipa sénior. Kratochvilova e o norte-americano Willie Banks, recordista mundial do triplo salto, são duas das principais figuras do quarto troféu internacional de atletismo de Barcelona, que hoje se disputa naquela cidade, com a participação de mais de 350 atletas.

SPORT-SOCIETY

Motocrosse: mundial

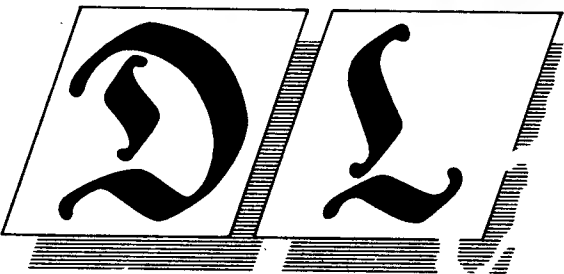
A Comissão Organizadora do «I Grande Prémio de Portugal - Campeonato do Mundo de Motocrosse 125cc», promove um «Porto de Honra» para apresentar a prova: pelas 18 e 30 do próximo dia 12, no Solar do Vinho do Porto (Rua de S. Pedro de Alcântara, 45, Lisboa) tem lugar a reunião. A prova motociclista vai desenrolar-se em Agueda, a 27 e 28 do corrente.



Piquet: finalmente!

Nelson Piquet «regressou» ao palco das grandes vitórias, ao vencer o «GP» de França ontem disputado, no circuito de Paul Ricard. Com esta surpreendente vitória o antigo campeão do Mundo deu à Pirelli a primeiro triunfo de Grandes Prémios levando o seu Brabham-BMW à posição cimeira deste muito disputado circuito onde os despiques e as emoções foram características dominantes. Rosberg foi o grande opositor de Piquet mas problemas de aderência levaram Keke a deixar-se ultrapassar pelo brasileiro que com esta vitória se colocou na 7.ª posição da classificação actual de condutores.

Pág. 17



Arbitros de futebol em bolandas no Congresso federativo

Pág. 6



Aguias brilhantes: sob arbitragem de Francisco Silva, os pupilos de Ângelo bateram convincentemente os alunos do portista Rodolfo.

Benfica, 5-Porto, 2

Juniores: Benfica a caminho do trono

A tática superdefensiva que os pupilos de Rodolfo trouxeram, das Antas para o Estádio da Luz, redundou em fracasso para o «team» portista que entrou perante os alunos de Ângelo como que apenas pretendendo defender a magra vantagem (1-0) registada no embate da volta inicial desta fase decisiva do campeonato nacional de juniores. Isso foi fatal para as suas aspirações de lograr um título que (parece) irá tocar aos benfiquistas, após sete temporadas de grande jejum.

logo de fraca técnica (muitos nervos) mas disputado com entusiasmo a rodos. Houve grandes penalidades convertidas (pelo Benfica) e falhada (pelo Porto); inacreditavelmente Rui Filipe desperdiçou a «chance» facilitando que um grande guarda-redes (o vermelho Elísio) batesse aos pontos toda a concorrência, face à instabilidade nervosa de José Carlos, que estava como um vime ao sabor da tem-

pestade, chegando a intrometer-se com a plateia, o que poderá ser altamente pernicioso se não emendar urgentemente a rota da sua nau.

Infelizmente, embora Francisco Silva tivesse sugerido a ideia de que, nesta altura de baixar o pano, não se encontra no melhor apuro de forma física, a rapaziada (dos dois lados) tudo tentou para o obrigar a resvalar, protestando decisões por dá-

-cá-aquela-palha, muito provavelmente porque já se sentem vivendo com o rei na barriga. E chegou a haver troca de piropos (José Fernandes - Festas) a merecer duplo chuveirinho mais cedo. Aliás, por contemporizar demasiado no capítulo disciplinar, Francisco Silva (um óptimo juiz, com excelentes provas dadas) esteve a um passo de resvalar pela Rocha Tarpeia e

Continua na pag. 16

“Lau” foi rei no Minho

O veterano Venceslau Fernandes foi o grande vencedor do Grande Prémio do Minho impondo-se de forma superior aos seus mais jovens parceiros da caminhada. O velho «Lau» continua deste modo a surpreender todos os adeptos do ciclismo e a contrariar os que há muito tempo previam o final da sua carreira. Na derradeira etapa disputada num percurso de 65 quilómetros com partida e chegada a Guimarães foi ele o vencedor e desse modo a camisola não lhe foi despida. Mais

uma vitória para o seu excelente palmarés. Vejamos como ficou ordenada a classificação geral dos 10 primeiros deste GP; e demais classificações: 1.º, Venceslau Fernandes, Ajact, 12.56.44; 2.º, Fernando Carvalho, Bombarralense, 12.58.23; 3.º, Manuel Correia, Alguerra, 12.59.06; 4.º, José Amaro, Bombarralense, 12.59.32; 5.º, José Passos, Ajact, 12.59.54; 6.º, José Marques, Távira, 13.03.55; 7.º, Constâncio Reis, Távira, 13.04.38; 8.º, Carlos Moreira, Alguerra, 13.05.32;

9.º, José Santiago, Gulpilhares, 13.05.34; 10.º, Belmiro Silva, Bombarralense, 13.05.43.

Por equipas: 1.º, Bombarralense, 39.03.33 horas; 2.º, Ajact, 39.03.54; 3.º, Sporting, 39.28.05.

Prémio da Montanha: 1.º, Venceslau Fernandes, Ajact, 28 pontos; 2.º, Fernando Carvalho, Bombarralense, 23; 3.º, Manuel Correia, Alguerra, 18.

Por pontos: 1.º, Fernando Carvalho, Bombarralense, 33 pontos; 2.º, José Passos,

Continua na pag. 17



Amaro e Venceslau: ninguém saiu derrotado

Vila Real: incidente com britânico

O motociclista português Manuel João (bicampeão nacional) foi atingido com uma garrafa de água pelo chefe da equipa «Honda» (de Inglaterra) quando se preparava para regressar à pista depois de uma paragem nas «boxes», durante a prova de fórmula 1 disputada ontem no Circuito de Vila Real. O piloto português perdeu o controlo da moto (pois já tinha recebido luz verde para entrar na pista) e caiu, ficando a moto a meio da pista e quase atingindo um piloto que passava na altura.

O piloto e os seus patrocinadores quiseram protestar, mas já não o conseguiram fazer por, entretanto, se ter esgotado o tempo previsto nos regulamentos do campeonato mundial para a apresentação dos protestos, embora o incidente tivesse ficado registado em acta.

Manuel João (34 anos) também corre em «Honda» e já no sábado tinha sido tapado por três ingleses que lhe andaram a fazer barreira para evitar que os ultrapassasse. O piloto português recordou que já no ano passado tinha sido agredido com um guarda-chuva pelo chefe da «Honda» inglesa, de apelido Simpson, e acrescentou não saber o que fazer no próximo ano para se proteger.

Como se faz a história

Procedera-se ao sorteio dos jogos integrados nas primeiras eliminatórias das taças de futebol promovidas pela UEFA. Surge um telex da NP (n.º 69) afirmando que Sporting e Feyenoord (de Roterdão) efectuariam o 1.º jogo, em Lisboa, a 18 de Outubro. Instante depois chega o telex: 71. Portimonenses - Partizan (Belgrado) com o primeiro jogo em Portimão, a 18 de Fevereiro. Ainda o pagode estava aturdido com tão descontroladas datas e aparece o n.º 76. Porto - Ajax (de Amsterdão) a 18 de Setembro. Finalmente! A bem apetrechada turma desportiva da NP conseguiu acertar com a data dos três jogos. Foram precisos, entre as 11 e 14 e as 11 e 44, contas difíceis para esclarecer o pagode.

Braga coloca novo árbitro no futebol de 1.ª

O árbitro José de Jesus Silva Alves, do Conselho de Arbitragem da Associação de Futebol de Braga, foi promovido à 1.ª divisão nacional. José Alves é funcionário bancário e reside em Barcelos.

O Conselho de Arbitragem da Associação de Futebol de Braga tem agora quatro árbitros na 1.ª divisão: Fortunato Azevedo, Azevedo Duarte, Francisco Gonçalves e José Alves. O mesmo Conselho de Arbitragem tem dois árbitros no nacional da 2.ª divisão e 10 na 3.ª.

Heysel: tragédia pode acarretar queda do Governo belga

Um relatório divulgado por uma comissão parlamentar belga sobre a tragédia do Estádio de Heysel responsabiliza o ministro do Interior e o Governo belga. Ao divulgarem o relatório à Imprensa, vários membros da comissão de inquérito disseram que vão pedir a demissão do ministro do Interior, Charles-Ferdinand Nothomb responsável pelas forças policiais, cuja ineficácia para deter os tumultos conduziu, indirectamente, à tragédia em que morreram 38 pessoas, antes da final da Taça dos Campeões Europeus de Futebol, em 29 de Maio.

Dada a solidariedade do Governo, é provável que o Parlamento peça um voto de confiança na equipa o primeiro-ministro, Wilfried Martens, admitiram fontes da comissão parlamentar. O presidente desta comissão Robert Collington disse que a maioria dos nove membros do grupo está de acordo quanto às numerosas falhas da Polícia e das autoridades políticas. O relatório vai ser discutido no Parlamento belga na próxima 6.ª-feira.

«Foi estabelecida a responsabilidade criminal dos adeptos britânicos, mas existem outras responsabilidades», disse Carrington, para o qual também as autoridades futebolísticas belgas e europeias têm as suas responsabilidades na tragédia de Heysel. O relatório afirma que a Gendarmaria (Polícia do Estado), cuja responsabilidade foi, claramente, estabelecida, está sob a autoridade do ministro do Interior. Collington afirmou que a maioria dos membros da comissão de inquérito concorda em que o ministro tinha a responsabilidade da coordenação da organização da final da Taça dos Campeões Europeus.

As Federações belga e europeia de futebol são, igualmente, acusadas de serem as principais responsáveis pela venda de bilhetes para o Estádio de Heysel. Tal organização foi rotineira, com muitos erros.

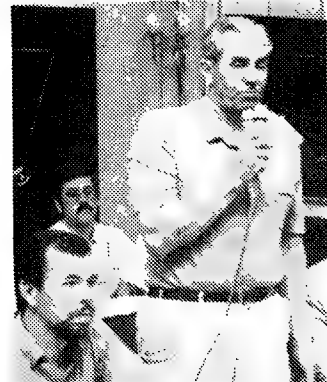
Também as autoridades municipais de Bruxelas são inculpadadas como proprietárias do Estádio de Heysel, não tendo curado de devida separação entre as «cliques» inglesa e italiana. Collington assinalou, ainda, que a UEFA era responsável pela inspecção do estádio antes do encontro, o que não fez, nem tomou qualquer medida posteriormente. O relatório sublinha que os problemas criados na véspera do encontro, na cidade, pelas «torcidas» inglesa e italiana seriam suficientes para terem exigido da Polícia medidas especiais de vigilância.

Futebol: uma decisão dos «congressistas»

Árbitros deixam de escolher parte dos seus dirigentes

Com a presença de todas as associações, excepto a de Bragança, realizou-se, no passado sábado, a assembleia geral da FPF, que teve como presidente o dr. Leite Faria, secretariado por José Barroso Pereira e José M. Faria Azevedo. Os diferentes órgãos federativos estiveram, igualmente, representados pela maioria dos seus membros, incluindo o executivo liderado pelo dr. Antero Silva Resende. A sessão constava de diversos «pontos quentes» que começaram a ser discutidos após a aprovação (rápida) do relatório e contas. A atribuição de galardões mereceu viva controvérsia, ficando decidido que a medalha de ouro ao mérito só seja atribuída a dirigentes ou atletas com mais de 20 anos de actividade. Entre os mais vigorosos e contundentes «congressistas» destacavam-se José Mateus (Viseu) e João Aranha (Lisboa) devendo referir-se que nem sempre as suas considerações mereceram apoio da maioria.

O dr. juiz José Jesus Costa, do conselho de justiça, sustentaria, a dado momento, que aquele órgão «não se arroga com a prerrogativa de comandar o futebol português» referindo-



João Aranha, ainda presidente da AFL e próximo responsável pelo departamento futebolístico do Sporting, foi um dos mais actuaes congressistas.

«Águiaszinhas» brilhantes

Continuação da pág. 15.

tornar-se «o mau da fita».

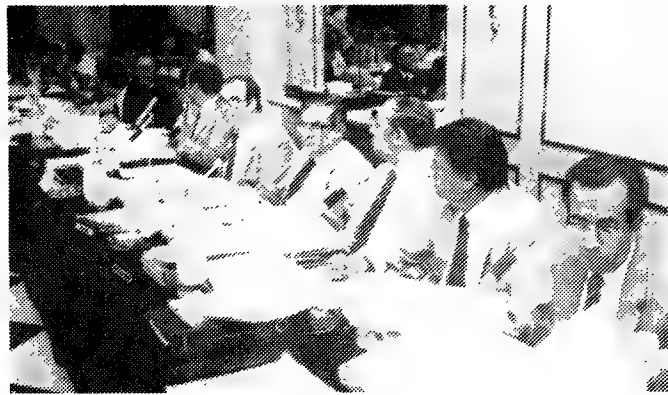
Resta salientar alguns artistas: Elísio, Cadri, Gonçalves, ainda Rui Pedro (no Benfica) mais os portistas Caetano e

Com arbitragem algo regular de Francisco Silva, que estava acompanhado por Alexandre Afonso e Martins Gravante (Faro), alinharam:

Benfica: Elísio; José Carlos, Albuquerque, Rui Humberto e Gonçalves; Pedro Miguel (Navalho, aos 76 m.), Nelson, Rui Pedro e Paulo Guilherme (Guedes, aos 31 m.); José Fernandes e Cadri. Marcadores: Gonçalves, (aos 23 e 43 m de grande penalidade), José Fernandes (aos 36 m), cali (aos 67 m) e Rui Pedro (aos 83 m).

FC Porto: José Carlos; Abílio, António Carlos (Valente, aos 46 m), Sérgio Cruz e Festas; Jorge Silva (Ángelo, aos 40 m), João Mário, Caetano e Rui Filipe; Luís Miguel e Xico Nelo.

Marcadores: Abílio (aos 56 m) e Ángelo (aos 86 m). Cartão amarelo a António Carlos (aos 43 m), Xico Nelo (aos 68 m) e Albuquerque (aos 80 m). Cartão encarnado a Xico Nelo (aos 68 m).



Os membros do executivo federativo, com o dr. Silva Resende ao centro, escutam as teses e considerações levadas pelos representantes das associações: e escutam louvores pela acção desenvolvida.

-se, obviamente, a teses apresentadas que entendeu por bem contrariar.

Quanto ao pacto dos presidentes, diria o representante de Coimbra (Alberto Pinto Lopes) que os líderes dos executivos dos 16 clubes «pretendem viver à margem da federação».

A arbitragem também mereceu algumas considerações, sendo de destacar a retirada dum pedido de inquérito em tempo solicitado pela Associação de Leiria, e a circunstância de ter sido aprovada uma alteração aos estatutos federativos, passando os dirigentes da arbitragem a ser, exclusivamente, eleitos em congresso, retirando aos árbitros o direito de escolherem parte dos seus dirigentes. Uma decisão tomada à revelia dos juizes de campo, o que se nos afigura caricato, porquanto, a partir de agora, serão os clubes a indicar as pessoas para coordenar a actividade arbitral, através dos seus delegados nas associações. Que pensarão disto os árbitros?

Quanto à duração do mandato dos dirigentes, para a ser de 4 anos, podendo, ainda, ser reeleitos.

Outra decisão importante que mereceu aprovação prende-se com a proibição das «associa-

Abílio, que escaparam ao susto pegado que vinha no rosto dos colegas que não se sentiram «dragões» mas apenas gatinhos receosos da plateia. E da arbitragem.

Neves de Sousa

com a regulamentação desportiva, hajam sido tomadas pelos órgãos da FPF».

A sessão prosseguirá no próximo sábado, no mesmo local.

Violência: um alerta federativo

«Desnecessário se torna chamar a atenção das associações e clubes para o interesse de que se reveste o total cumprimento das normas em vigor para evitar situações de indisciplina que podem degenerar em violência, de todo incompatíveis com a prática desportiva.

«Chama-se, mais uma vez, a atenção, para as pesadas sanções que a UEFA tem vindo a aplicar aos clubes participantes nas suas provas. Nomeadamente, é completamente inter-

Trocas e baldrocas

Júlio (Guimarães) assinou pelo Salgueiros. O técnico Mário Reis renovou compromisso com o Rio Ave. O Felgueiras (dirigido por Manuel Barbosa) recruta muita gente: Samuel (Rio Ave), Jorginho (Boavista), Dodat (Almeirim), Vilaça (Penafiel), Magalão (Varzim), Licínio (Leixões), Panheiras (Desportivo das Aves), Inocêncio (Lixa) e Rogério Lima (Farense). Albertino (treinador-jogador) mudou-se do Leixões para o Estarreja. O Olhanense contratou João Cardoso (ex-Académico de Viseu), Lima (ex-Sporting) Américo e Tavares (ex-Estrela da Amadora), Miguel (ex-Silves), Fernando (ex-Portimonense), Jorge Marques (ex-Farense) Barrocal (ex-Torralta), Aldeias e Leiria (ex-Lusitano de Évora). O União de Coimbra faz, também, larga «pesca»: Luís Vicente e Amado (Anadia), Adilsson (Quaias), Rui Vala (Lousanense), Bala (Marialvas), António Jorge e Alcino (Luso), além de promover os juniores Eduardo, Filipe, Toca e Emídio.

Juniões

Aconteceu no Estádio da Luz: o Benfica venceu o FC do Porto por 5-2, resultado que o aproximou do título de campeão nacional de futebol júnior. Nesta

penúltima jornada da fase decisiva do campeonato, o FC do Porto seria virtual campeão se vencesse ou empatasse na Luz, onde o Benfica, para aspirar ao título, necessitava de uma vitória não tangencial. No outro encontro da jornada, Marítimo e Lusitânia empataram a um golo, no Funchal. A uma ronda do termo, a classificação é a seguinte:

	J	V	E	D	G	P
Benfica	5	4	-	1	27	6
FC Porto	5	4	-	1	22	6
Marítimo	5	1	1	3	5	13
Lusitânia	5	-	1	4	5	33

Última jornada: Benfica - Marítimo e Lusitânia - FC Porto.

JUVENIS

FC Porto e Sporting são os finalistas da Taça Nacional

Nas meias-finais, eis os resultados: em Coimbra, o FC Porto goleou o Montijo o Sporting venceu o Vitória de Setúbal, por 3-1. Porto e Sporting decidem o título da 23.ª Taça Nacional de Juvenis, no próximo domingo, em Leiria.

No encontro do Montijo, quando o árbitro eborense Bento Marques expulsou o defesa vitoriano Pais, desencadeou-se tremendo «sururu», inclusive



No Montijo, o Sporting suplantou um Vitória de Setúbal que foi pelo antigo «internacional» Jacinto Joao

colher tes

spor- pelos
pró- cal.
dito atirar para o campo de jogo objectos, incluindo rolos de papel, fogos de artifício ou, mesmo, os «fumos» que afectam as condições normais em que devem decorrer os jogos de futebol.

Lembra-se, igualmente, que é previsível que, no futuro próximo, a participação de clubes nas provas da UEFA ficará dependente do seu cadastro disciplinar, nomeadamente o de carácter nacional.

A título de exemplo, lembramos que o simples lançamento de um rolo de papel e de uma peça de fogo de artifício no Portugal - Austria, levou a UEFA a multar a FPF em 500 francos suíços, e porque não tinha qualquer antecedente.

O aviso que a FPF tornou público, aqui fica.

IS

decidi- (do
ão se
Luz.
rar ao
vitó-
ro en-
mo e
golo,
da do
a se-

Silves: aquisições

O iacobrigense Carlos Ferreira representará o Silves Futebol Clube na próxima época, juntando-se assim aos seus colegas Luís Cláudio e Pereira. O Silves, que será orientado novamente por Carlos Sérgio, já havia contratado o guarda-redes Jorge (ex-Famalicao), o dianteiro Nanino (ex-Estoril) e ainda Mendes (ex-Campinense). José Fernandes (ex-Espinho) e Varela (ex-Messinense), continuam no clube (presidido por Mário José) os seguintes jogadores: João Manuel, Libório, Virgílio, Tito, Chico Santos, Toni, Jaime, José Paulo, Custódio, Calhau, Luís Fernando, Tó Manuel e Orelhas. Entretanto, o belga Alain (que na época agora a terminar esteve ao serviço do Portimonense e que era pretendido pelo Silves acabou por se decidir pelo grupo Desportivo da Torralta. O Silves inicia os trabalhos a 1 de Agosto.



etibál que foi comandado



Amaro andou de amarelo até ao render da guarda com o parceiro Venceslau

Ciclismo: "GP" do Minho

"Lau": o triunfo da experiência

Continuação da pág. 15

Ajacto, 22; 3.º, Venceslau Fernandes. Ajacto, 20.

Orlando Neves (Alguerra) é campeão nacional de juniores

Organizada pela Associação de Ciclismo de Braga disputou-se o campeonato nacional de fundo na categoria de juniores com a realização duma prova de contra-relógio e outra em linha, tendo conquistado o título o ciclista Orlando Neves em representação da equipa do Alguerra. Os cinco primeiros: 1.º, Orlando Neves (Alguerra), 2.30.40; 2.º, António Pessoa (Cantanhede), 2.31.28; 3.º, Paulo Lopes, Portimonense, 2.31.41; 4.º, José Ferreira, Gulpiharres, 2.32.05; 5.º, Paulo Simon, St.ª Marta, 2.32.17.

"Tour": Hinault não cede

Bernard Hinault deu no passado sábado vigorosa «sapatada» e venceu categoricamente o sinuoso percurso de 75 quilómetros entre Sarrebourg e Estrasburgo fazendo uma prova verdadeiramente à altura da sua reconhecida craveira de ciclista de singulares características. Uma prova em que conseguiu a vantagem de 2.20 minutos sobre o segundo classificado Stephan Roche e 2.26 de avanço sobre Charles Mottet. Estava no seu dorso de novo a camisola amarela.

Ontem o holandês Maarten Ducrot vingou-se do azar que teve na primeira etapa, ao ganhar isolado a nona tirada da volta disputada entre Estrasburgo e Epinal, na distância de 173 quilómetros.

Ducrot, um estudante de biologia, que esteve prestes a ganhar a primeira etapa do «Tour» após uma fuga de 160 quilómetros, venceu com o tempo de quatro horas e 13,40 minutos, com uma vantagem de 37 segundos sobre o segundo classificado, o francês René Bittinger. Ducrot, que começou a correr há seis anos, integrou em 1982 a selecção holandesa que ganhou a prova dos 100 quilómetros do mundial por equipas disputado em Goodwood, Inglaterra.

A etapa ficou assinalada pela queda do espanhol Jerónimo Ibanze a oito quilómetros da meta, tendo o ciclista sido hospitalizado em Epinal para exames médicos.

Classificação geral: 1.º — Bernard Hinault (França), 45h 36m 57s; 2.º — Greg Lemond (EUA), a 2.22 m; 3.º — Sean Kelly (Irlanda), a 2.51; 4.º — Steve Bauer (Canadá), a 3.21; 5.º — Phil Anderson (Austrália), a 3.38; 6.º — Stephen Roche (Irlanda), a 3.44; 7.º — Charles Mottet (França), a 4.11; 8.º — Pascal Simon (França), a 4.23; 9.º — Eric Vanderaerden (Bélgica), a 4.40; 10.º — Paul Hagedoorn (Bélgica), a 4.49.

TOTOBOLA

A chave

W. Bremen-Antuérpia	1
Malmo-Carl Zeiss	1
Erfurt-F. Dusseldorf	1
Twente-Liegeois	x
Brondby-Gotemburgo	x
Lech Poznam-Admira	1
AIK-St. Gallen	2
Videoton-Bohemians	1
Viking-Slavia Praga	1
Zurique-Sparta Praga	2
Aarhus-Young Boys	2
Lask Linz-L. Sôfia	x
Burgas-MTK	2

Previsões

Concurso do Totobola tem um ou dois totalistas, segundo a previsão das Apostas Mútuas Desportivas. Com 12 resultados

certos, prevêem-se 39 a 41 apostas e com 11 entre 861 e 930.

Concurso n.º 28/85 14 Julho 85

Antuérpia-W. Bremen	x
Carl Zeiss-Malmo	1
Twente-F. Dusseldorf	x
Liègeois-Erfurt	1
Lech Poznam-Gotemburgo	2
Vieoton-AIK	1
Bohemians-St. Gallen	1
Viking-E. Braunschweig	x
Lechia-Sparta Praga	2

Aarhus-Gornik	x
L. Sôfia-Banik	2
Eisenstadt-Ujpest	2
Aarau-Burgas	1

Grande Prémio de França

Piquet volta ao pódio

O brasileiro Nelson Piquet, duas vezes campeão mundial, alcançou ontem a sua primeira vitória da temporada ao ganhar ao volante do seu Brabham o Grande Prémio de França.

Piquet assumiu o comando da prova ultrapassando o finlandês Keke Rosberg na décima primeira, das 53 voltas e conseguiu uma vantagem confortável que lhe permitiu ganhar com tranquilidade este Grande Prémio.

Piquet foi creditado com o tempo de uma hora 31 minutos e 46,266 segundos. Rosberg gastou uma hora 31 minutos e 55,551 segundos. Em terceiro lugar ficou o francês Alain Prost, em McLaren, com uma hora 31 minutos e 55,551 segundos.

A Ferrari teve no seu reforço, o suéco Stetan Johansson, o seu melhor elemento com um quarto lugar com uma hora 32 minutos e 757 segundos e o italiano Elio de Angelis, em Lotus, foi quinto com uma hora 32 minutos e 956 segundos.

O motor do carro do piloto italiano Michele Alboreto, que realizara treinos pouco satisfatórios, partiu à quinta volta mas isso não fez com que o

condutor da Ferrari fosse substituído no primeiro lugar no mundial de condutores.

Alboreto tem 31 pontos seguindo-se-lhe o seu compatriota Elio de Angelis e o francês Alain Prost com 26 pontos.

Antes desta vitória, Piquet apenas tinha averbado um ponto para o mundial — tinha sido sexto no Grande Prémio de Detroit o mês passado.

Rosberg, que partiu no primeiro lugar na grelha foi ultrapassado por Prost e chegou a estar na quarta quando foi forçado a fazer uma paragem nas boxes para a mudança de um pneu.

Rosberg teve depois uma boa recuperação e arrebatou o segundo lugar a Prost numa luta emocionante na última volta.

Entre as desistências contam-se as de Jacques Laffite, Andrea de Cesaris, ambos na quarta volta, de Ayrton Senna na vigésima oitava volta e de Niki Lauda na trigésima volta.

A classificação final foi a seguinte: 1.º Nelson Piquet, Brasil, Brabham, uma hora 31 minutos 46,266 segundos; 2.º Keke Rosberg, Finlândia, Williams, 1.31.52,926 horas; 3.º Alain Prost, França, McLaren, 1.31.55,581; 4.º Stefan Jo-

hansson, Suécia, Ferrari, 1.32.39,757; 5.º Elio de Angelis, Itália, Lotus, 1.32.39,956; 6.º Patrick Tambay, França, Renault, 1.33.01,433; 7.º Derek Warwick, G.B., Renault, 1.33.30,478; 8.º Marc Surer, Suíça, Brabham, a uma volta; 9.º Thierry Boutsen, Bélgica, Arrows, a uma volta; 10.º Eddie Cheever, EUA, Alfa Romeo, a uma volta; 11.º Riccardo Patrese, Itália, Alfa Romeo, a uma volta; 12.º Manfred Winkelhock, RFA, RAM, a três voltas; Stefan Bellof, RFA, Tyrrell, a quatro voltas; 14.º Teo Fabri, Itália, Toleman, a quatro voltas; 15.º Piercarlo Chinzi, Itália, Osella, a quatro voltas.

Classificação do Mundial após o G.P. de França

1.º Michele Alboreto, Itália, 31 pontos; 2.º Elio de Angelis, Itália, e Alain Prost, França, 26; 4.º Keke Rosberg, Finlândia, 18; 5.º Stefan Johansson, Suécia, 16; 6.º Patrick Tambay, França, 11; 7.º Nelson Piquet, Brasil, 10; 8.º Ayrton Senna, Brasil, 9; 9.º Thierry Boutsen, Bélgica, 6; 10.º Nigel Mansell, Inglaterra, 5.

Sporting chefia ténis de mesa

O Sporting conquistou quatro taças de Portugal, nas finais de ténis de mesa que se desenrolaram este fim-de-semana, no Pavilhão das Caldas da Rainha. Resultados: em SENIORES MASCULINOS: Meias-finais — Sporting-CP Natação, 3-2 e São Roque-ACM (Coimbra), FC-V. Final-Sporting (Pedro Miguel, Nuno Dias e João Portela)-ACM (Coimbra), 3-0. JUNIORES MASCULINOS: Meias-finais — Arrudense-ACM (Funchal), V-FC e Sporting Caldas-Monte Aventino, 3-1. Final — Arrudense (Pedro Tojal e Jorge Salvador)-Sporting das Caldas, 3-2. CADETES MASCULINOS: Meias-finais — Kapas-Sporting Caldas, 3-1 e Monte Aventino-São Roque, V-FC. Final — Os Kapas (Luís Dias e Ricardo

Sedas)-Monte Aventino, 3-0. VETERANOS: Final — Sporting (Farinha Gonçalves e José Martins)-Sporting Caldas, 3-0. SENIORES FEMININOS: Final — Casa Pia (Maria Alexandre e Olga Meneses)-Cultural das Antas, 3-1. JUNIORES FEMININOS: Meia-final — Sporting Caldas-CP Natação, 3-0. Final — Sporting (Mónica Salgado e Margarida Lopes)-Sporting Caldas, 3-1. CADETES FEMININOS: Final — Sporting (Paula Men-

donça e Natividade Sedas)-FC Porto, 3-0.

Torneio «Avante»

Organizado pela 1.ª zona do P. P vai realizar-se a partir de 23 do corrente o 1.º grande torneio do «Avante» em ténis de mesa que será disputado nos moldes da Taça de Portugal e destinado a todos os clubes e grupos da zona de Lisboa.

As inscrições estão abertas até ao dia 15 e qualquer esclarecimento será prestado pelo telefone 677773.

Cascais: "lasers" ficaram em terra

O nevoeiro intenso e as más condições climáticas forçaram ontem ao cancelamento da 1.ª prova do campeonato da Europa de Vela da classe «laser», ao largo da baía de Cascais. Apesar de tudo, alguns concorrentes aproveitaram o período da tarde para se treinarem, com vista à prova que ficou marcada para hoje pelas 13 horas. Participam no «europeu» de vela um total de 147 participantes, sendo 126 homens e 21 senhoras.



MINISTÉRIO DA SAÚDE Hospitais Cívicos de Lisboa Direcção dos Serviços de Aprovisionamento Serviço de Aquisições

(ANÚNCIO)

Concurso Público n.º 3-1626/85 Venda de artigos inúteis

Recebem-se propostas até às 15 horas do dia 29 de Julho próximo, para a mencionada venda.

Os concorrentes poderão pedir no Serviço de Aquisições (Campo dos Mártires da Pátria, 91) todos os dias úteis das 9 às 11,30 horas e das 14 às 16, as respectivas condições.

Lisboa, 27 de Junho de 1985.

O Chefe do Serviço
a) **Hidónio Luís de Sousa**

Wimbledon: nasceu uma "estrela"

Desfecho espectacular no torneio de ténis de Wimbledon: o alemão-federal Boris Becker tornou-se no mais jovem jogador a ganhar uma prova do «Grand Slam», ao triunfar em Londres derrotando na final da prova o norte-americano Kevin Curren (6-3, 6-7, 7-6 e 6-4). Becker (17 anos) foi o primeiro jogador alemão-federal a triunfar na «catedral» do ténis e conseguiu-o de uma forma convincente, com um poderoso serviço no qual conseguiu 20 «aces». O jovem tenista foi também o primeiro jogador a não figurar como «cabeça de série» a ganhar na relva de Wimbledon.

A sua vitória foi decidida em quatro «sets», que se prolongaram por três horas e 18 minutos, sob uma temperatura de 22 graus. Para Becker, este triunfo serve de compensação para o azar que o perseguiu o ano passado quando contraiu uma grave

lesão num tornozelo, na 3.ª eliminatória, e abandonou o «court» numa cadeira de rodas.

Este triunfo de Becker ganhou consistência com a eliminação de McEnroe e de Connors pelo seu adversário na final, Kevin Curren. Becker venceu, o mês passado, o torneio do «Queens Club» (em relva) e aí demonstrou ser um perigoso «out-sider» para Wimbledon.

Becker, que começou a servir, não mostrou grandes sinais de nervosismo (ao contrário do seu opositor, que perdeu depois o serviço com uma dupla falta) e não teve nenhuns problemas em acabar por ganhar este «set» por 6-3 ao fazer conciliar o seu ataque com boas subidas à rede. Os dois «sets» seguintes foram decididos no «tie-break», o segundo com vantagem para Curren, nascido na África do Sul (4-7) e o terceiro para Becker (7-3). No 4.º e último «set» foi visível que Curren não poderia

contrariar o jogo do adversário, mais eficaz a partir do seu serviço. Becker fez 20 «aces» contra 11 de Curren, um antigo especialista de pares.

Becker para chegar à final cometeu a proeza de afastar dois suecos (Anders Jarryd e Joakim Nystrom), respectivamente 5.º e 7.º cabeça-de-série) o norte-americano Tim Mayotte (16.º cabeça-de-série), o francês Henri Leconte e o checoslovaco Ivan Lendl. Foi uma jornada gloriosa para Becker, considerado agora o «menino prodígio» do ténis mundial.

Por seu lado, a norte-americana Martina Navratilova recuperou de um fraco começo para

bater a sua compatriota Chris Evert-Lloyd e conquistar o torneio de Wimbledon, pela 4.ª vez consecutiva e 6.ª nos últimos oito anos. «Estava muito nervosa, não conseguia bater a bola no aquecimento», disse a vencedora, que bateu a sua rival pelos parciais de 4-6, 6-3 e 6-2, que assim perdeu cinco finais de Wimbledon.

Navratilova quebrou, por seu lado, a esperança de Lloyd ganhar um milhão de dólares, tirando-lhe a hipótese de arrebatá-lo o «Grand Slam», o conjunto dos quatro grandes torneios do Mundo: o «Open» de França, Wimbledon, o «Open» dos Estados Unidos e o «Open» da

Austrália.

Com esta vitória, Navratilova regressou ao 1.º lugar do «ranking» mundial e ampliou para 34 contra 32 o número de triunfos sobre a sua rival em encontros disputados nos últimos doze anos.

Outros resultados finais: a dupla formada pelo australiano Paul McNamee e a norte-americana Martina Navratilova ganhou o torneio de pares mistos. McNamee e Navratilova venceram na final os australianos John Fitzgerald e Elizabeth Smylie, por 7-5, 4-6 e 6-2. O par constituído pelo suíço Heinz Gunthardt e pelo húngaro Balaz Taroczy conquistou o título de pares masculinos vencendo a dupla australiana Pat Cash/John Fitzgerald, com os parciais 6-3, 4-6 e 6-3.

Por fim, a norte-americana Martina Navratilova perdeu o título de pares senhoras, horas

depois de ter conquistado pela 4.ª vez o de singulares. Fazendo equipa com a compatriota Pam Shriver, perdeu com Kathy Jordan (EUA) e Elizabeth Smylie (Austrália) por 5-7, 6-3 e 6-4.

Taça Galea

Portugal, Turquia, Bélgica e Mónaco integram o Grupo C da Taça Galea, competição jogada por seleções nacionais de menores de 21 anos. Este grupo é jogado nos «courts» do Country Club de Cascais, a partir de hoje e até quinta-feira próxima.

Pedro Carvalho da Silva, José Maria Santiago, João Maio e João Cunha e Silva, os portugueses seleccionados, são capitaneados por José Santos Costa. Quarta e quinta-feira os vencedores jogarão entre si, apurando-se a selecção que, de 15 a 18 de Julho, estará presente na final da fase zonal, na Checoslováquia.

Cunha e Silva foi travado

João Cunha e Silva foi eliminado pelo mexicano Eduardo Velez, nos quartos de final do torneio de juniores de Wimbledon. Cunha e Silva, que era

«cabeça de série» número 8 do torneio, perdeu em dois «sets», com os parciais 5-7 e 3-6.

Ténis para iniciados, infantis e jornalistas

Taça Sport-Goofy: novos campeões

Representantes do Clube Escola de Oeiras venceram ontem duas das três finais dos campeonatos nacionais de ténis de Iniciados e Infantis, que decorreram durante uma semana nos «courts» do Estádio Nacional do Jamor.

Em Iniciados (rapazes) singulares, Emanuel Couto bateu Nuno Silva (CT Jamor) por 6-0, 6-0. Nesta prova classificou-se em 3.º lugar Rodrigo Manzarra (Benfica). Em pares foram vencedores Emanuel Couto/Martin Peralta (CT Oeiras).

Em Infantis (rapazes) singulares, Bernardo Mota (CT Jamor) venceu Ricardo Manzarra (Benfica) por 6-2, 6-3. Foi terceiro Gonçalo Gomes (LTC Foz). Em pares foram campeões Bernardo Mota/Pedro Alves.

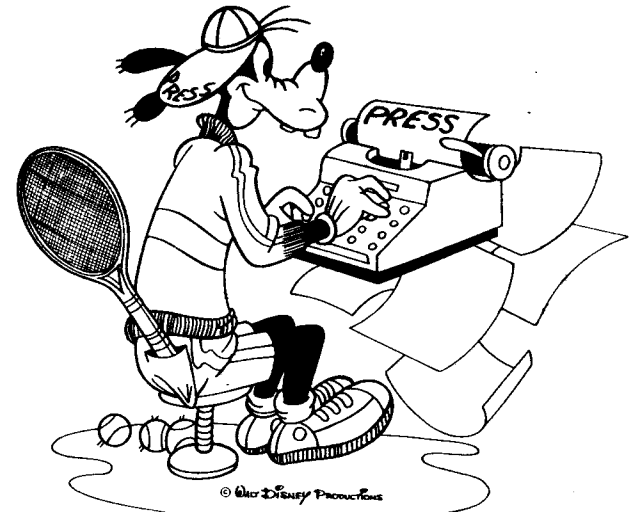
Inês Drumond de Sousa (Boavista) venceu Sofia Prazeres (CT Oeiras) pelos parciais 6-1, 6-1 na prova Iniciados singulares. Classificou-se em terceiro lugar Elizabeth Coelho Silva. Sofia Prazeres e Inês Drumond venceram nos pares.

Nos Infantis venceu Tânia Couto, que bateu na final Catarina Carvalho (CIF) por 6-4, 6-2. O terceiro lugar foi para Marta Peralta (CT Oeiras). Tânia Couto/Inês Valadas venceram em pares.

Os vencedores destas provas irão agora participar no campeonato da Europa, que se realiza em Heidelberg, na Alemanha Federal de 21 a 28 de Julho.

Sport-Goofy Press

Entretanto, no torneio Sport Goofy para a Imprensa em ténis, o jornalista Manuel Freire (RTP) bateu na final Pedro Oliveira (RTP) em dois «sets» e pelos parciais de 6-3, 6-3. Neste torneio foram semifinalistas Saul Freire (RTP) e José Manuel Saraiva (DL), tendo o primeiro vencido o segundo pelos parciais de 7-5, 6-0 no jogo de



Uma feliz criação sobre a figura do «Pateta» que assinalou o torneio Sport-Goofy Press

apuramento para o terceiro e quarto classificados.

Na final de pares venceram os irmãos Manuel Freire/Saul Freire depois de derrotarem, na final, Pedro Oliveira/Miguel Dimas (Rádio Comercial) por 6-4, 6-4.

Na cerimónia de encerramento, durante a qual foram distribuídos os prémios aos vencedores, o presidente da Federação Portuguesa de Ténis, Vaz Pinto, anunciou que a partir do próximo ano o terceiro Sport-Goofy Press será homologado como o Campeonato Nacional

de Jornalistas, realizando-se tal como este ano, simultaneamente com a Taça Sport-Goofy. No torneio que ontem terminou estiveram inscritos 32 jornalistas.

Torneio Centro

Também a partir de hoje, nos «courts» do Estádio Nacional, tem início a 5.ª edição do Torneio de Ténis Centro, destinado às categorias de cadetes, infantis e iniciados em ambos os sexos.

O juiz-árbitro será António Semedo, cabendo a organização ao Clube de Ténis do Jamor.

Bibliografia desportiva

«Diana»

«Revista de caça, pesca e natureza», dirigida por Vitor Seica, aparece agora em 3.ª série, depois de um interregno em que ficou por preencher o espaço de leitura entre os amantes de um tipo de desporto com milhares de entusiastas. Em festa levada a cabo no Bar «Cerca Moura» (no lisboeta Largo das Portas do Sol), foi divulgado o

1.º exemplar desta série, que tem artigos da autoria de Carlos Baptista, José Cabral, Pereira de Castro, Manuel do Amaral, Cascaes Rosado, Adriano Barbosa e outros integrantes de uma equipa que pretende remar contra ventos e marés, erguendo o estandarte das suas modalidades desportivas favoritas. «Diana», um nome com muita tradição na bibliografia desportiva.

COMBOIO
DIRECTO

VIAGEM
VANTAGEM

LISBOA - FARO
APENAS 4 HORAS.
DESDE 725\$00.

Os comboios directos oferecem-lhe condições de viagem extremamente vantajosas, em custo e em tempo de percurso. E, agora, com o Horário de Verão 85, a CP põe à sua disposição mais 2 comboios directos entre Lisboa e Faro, todas as Sextas-feiras, e Domingos. Com o aliciante de estes comboios lhe proporcionarem, ao preço de «directo», vantagens de «rápido». Isto é, menos paragens para maior rapidez de viagem e reserva de lugar obrigatória para maior comodidade

Aproveite o comboio directo. Viagens mais rápidas. Preços mais acessíveis.

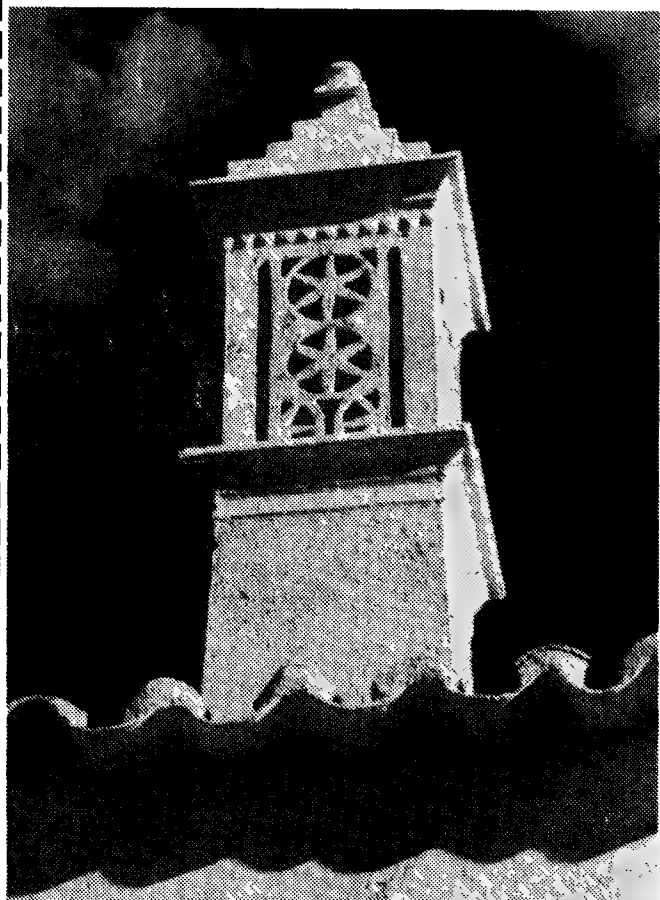


Comboio, a opção dinâmica.

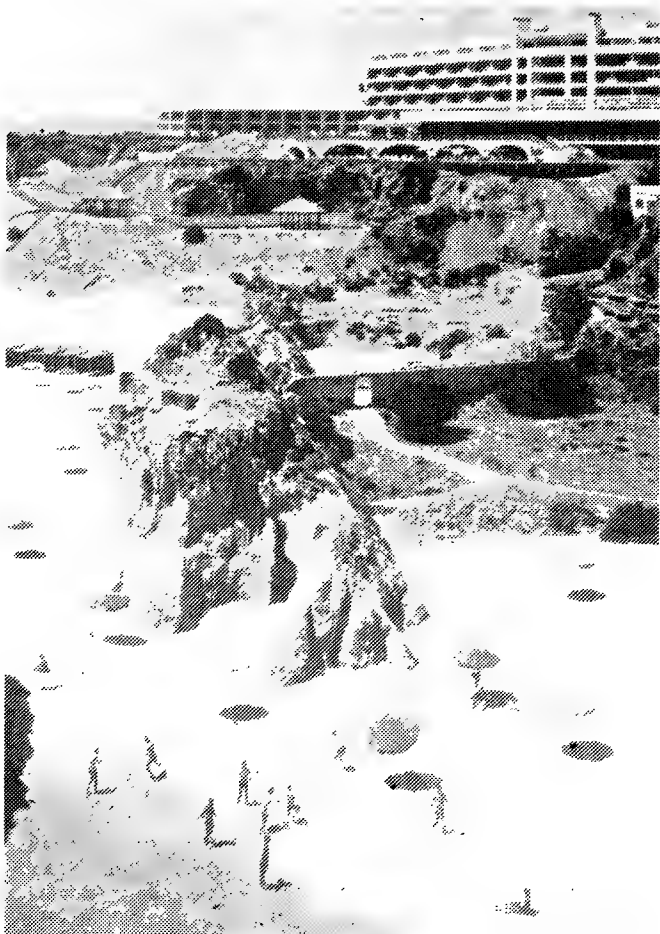
Raul Brandão, em «Os Pescadores», 1923

Não há só frutos secos nas terras do Algarve

Continua na pág. 20



O tipicismo passa pelas características chaminés algarvias



A miragem das praias algarvias ofusca quanto há no interior da região

Recorte e coleccione este texto do Concurso DL

CASH & CARRY



PROLAR
CASH & CARRY

INDUSTRIAIS E EXPORTADORES DE FRUTOS SECOS DO ALGARVE

UMA ORGANIZAÇÃO DOS
EST.ºs TEÓFILO FONTAINHAS NETO, COM.º e IND.º, SARL
Telefones (082) 4 56 10 (6 Linhas) • Telex 57433 TEOF P • Apartado n.º 1 S. B. MESSINES

No Algarve não há só figos

Continuação da pág. 19

têm água, nem luz, nem esgotos.

E particularmente naquela serra que nos cruzamos à velocidade possível com o mar nos olhos, que todos os problemas se agudizam. «Eles querem lá saber de nós» — eis uma exclamação, que com variantes, ouvimos a naturais do interior.

A explicação está à vista: se com a zona que gera directamente a maior parte do dinheiro que circula pela banca regional e nacional tem havido tão poucos cuidados, quem se lembra do que vai lá pelas serranias?

E, no entanto, é aí que se gera uma boa parte do bem estar do Algarve. Os lençóis freáticos da baixa litoral, têm de ser alimentados pelas infiltrações produzidas na serra, se os solos não forem dizimados, correndo para a desertificação. Boas reservas, de caça e energéticas, encontram potencial assento, nos bravos montes do Algarve. Uma boa parte da mão-de-obra para a hotelaria foi roubada a essas terras.

Foi tudo à procura do eldorado que assentava cores, pernocas e facilidades à beira de



A Fuseta é um dos exemplos de quanto o Algarve mantém de tradicional na sua arquitectura

água. Hoje temos o Algarve que merecemos.

Um mundo a descobrir

E, no entanto, há um mundo inteiro a descobrir, para quem resistir ao fascínio dos circuitos feitos, dos areais que nem sem-

pre o são, de bronze para apresentar como atestado no regresso das férias. Quem, por exemplo, deita os olhos sobre Vila Real de Santo António, mesmo que seja só de passagem no assalto a Ayamonte?

Qual quê! Cada um vai à vida, nesse ou noutro sentido ignorando algumas coisas importantes como são as zonas his-

tóricas de Olhão, Cacela a Velha, Olhão, Alcoutim, Aljezur e Monchique, entre outros nomes que se podem tirar ao acaso. Quem conhece a Bordeira, por exemplo a meio caminho do mar e da serra? Ou Salir?

Ou quem se atreveu, nem que seja por mero descaminho, a desioirar o Museu de Faro, o Mercado dos Escravos em La-

gos, o Palácio de Estói, a Igreja Matriz de Salir, as Caldas de Monchique, a terra da tia Anica, por dentro, como elaé?

Um mundo garantido, para quem nele conseguir entrar pela porta principal, é o dos pescadores. Dá direito a conhecer o mar, os peixes, a frescura dos mariscos, as lendas, as tradições, o

passado como ele ainda resiste no novo imaginário que resulta, também aqui, da contaminação diária com novos hábitos, costumes e ambições.

Veja-se o que se passa com a mesa, a boa mesa dos Algarves. Ou o viajante tem tempo para ir experimentando e seleccionando, ou corre o risco de se amesendar em estabelecimento de inglês que quer dar a cor local — e não resulta britânico nem algarvio; ou português que escreve a ementa numa outra língua qualquer e pensa que nenhum português arriscará a pôr pé no seu negócio.

Os doces, por exemplo, que viviam tão dependentes da amêndoa, viste-los. Com alguém conhecido, há ainda acesso, aqui ou ali, a produtos mais ou menos fiéis. Em tudo o resto, são recordações do Algarve, com destaque para os «D. Rodrios».

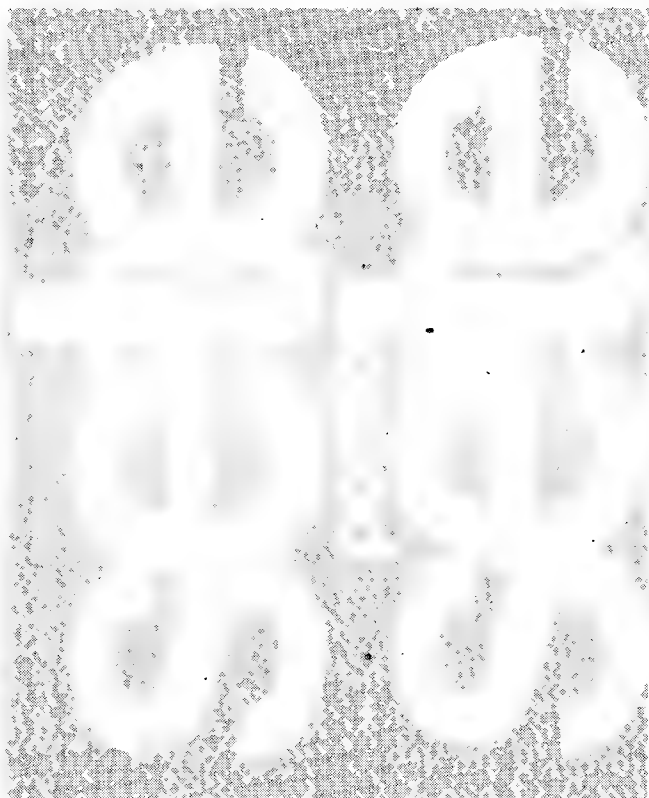
Paciência. Quem não for à ganância de tal fartura de sol, muito terá ainda para encontrar e descobrir. No caso contrário, pode ser que alguém tenha inventado, com nomenclatura estrangeirada, um prato de alfarroba. Mas, não será por mal. É uma confusão qualquer.



DESPORTO TODO O ANO

Dias de sol. Um clima ameno.
Mar de águas tranquilas e cálidas.
Ar puro e vivificante.
É assim o Algarve. Onde pode praticar o seu desporto preferido durante todo o ano.
Ou fazer o treino necessário à sua forma atlética. Sozinho. Em equipa.
Porque é sempre tempo de desporto no Algarve...

algarve
região de turismo do algarve



Ciganos em Lisboa

Pág. 23

Mensagens Pessoais Na pág. 26

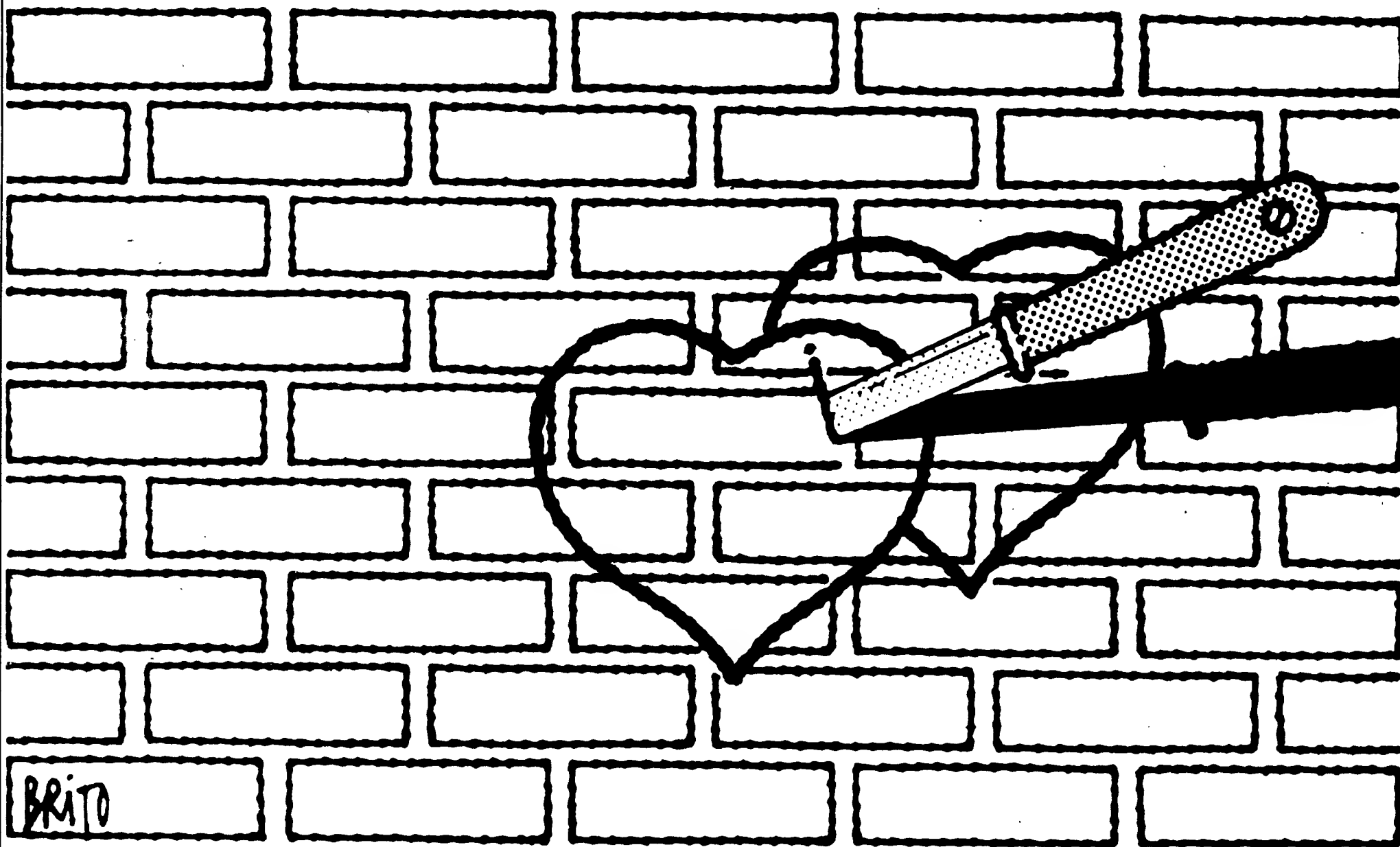
A música dos GNR

Pág. 22



Labirintos

Págs. 24 e 25





Electroestética: os GNR a néon

Rui Reininho e Carlos Barroco

Electroestética vem de um anagrama com electrostática. Mudámos para estética e estática. Foi uma questão de estética. Para não sermos estáticos. É uma ideia luminosa, o que significa que andávamos há muito tempo para a dar à luz. Adiada uns três anos. Tem a ver com as nossas senhoras porque é feita do mesmo material: a fluorescência é algo artificial. Luz interna que emana. Uma fê, uma fezada que irradia.

Trata-se de um «forcing». Há «Kamikazes» artísticos. Toda a gente nos diz para ficarmos quietos dia 12, mas Lisboa é uma cidade já grande, freud & ana e há uma assimetria e músicos que eu nunca ouvi e até menagers de quem não recebi. Vamos testar vários tipos de pessoas: os que ficam em casa, os que têm 30 anos, os que vão e que sabem e os que rondam os vinte. Sem medos porque também se trata de um projecto que temos que arquivar, aí não valem ameaças, dissuasões, já estava marcado. Gilberto Gil? eu, como operador estético, não fiquei atento e eu, como músico, não estou nele interessado em termos de investigação. Provavelmente há coisas diferentes no Brasil que cá não chegam. Só os Cargaleiros e as Viciras da Silva das músicas é que são contratados. São investimentos seguros: é o SMI — Segurança Monetária Internacional.

Questão de ponta e mola

O nosso investimento é humano. Claro que a Associação de Letras foi fundamental, o seu entusiasmo, parece que há problemas com o reitor que estão em vias de ser removidos. O que é mais importante para nós, GNR e Néon, é que vamos fechar um ciclo e muito provavelmente abrir o próximo. Se calhar pelo estrangeiro. Tra-

LEITORES ESPECTÁCULO LUMINOSO NOITE DE VERÃO STOP DESMANCHADAS QUADRILHAS CIDADE LISBOA AULA MAGNA PRÓXIMO DIA DOZE VINTE E DUAS STOP MUSICA LATINA STOP CONTRABANDO DE SALSA STOP SUD EXPRESSO ATRAVESSA FRONTEIRA IBERICA STOP OS CARRIS ESTÃO QUENTES CAMINHO DO NORTE STOP BILHETES VENDA SANTA POLÓNIA AUTOMATICAMENTE GRATOS GNR E NEON.

balhamos desde 80: foi «New York — Argila Boys» — uma cena com mota. Imagens, som, um foco de luz negra, volumes, tridimensionalidade, Misses Psicanálise, insulina a rodos e outros mentais retoques, reparem: linhas paralelas, day by day we have invented a game, palavras, Estravis, um performer realista galego lá estará e a Anabela, um caso de intuição, talvez possa dizer-se feminina. Estamos no Apartheid Hotel, coisa terceiro-mundista, lugar de rejeitados pró-criativo e aí está uma cantora, vem pelos corredores. Gostava que colaborasse mais connosco.

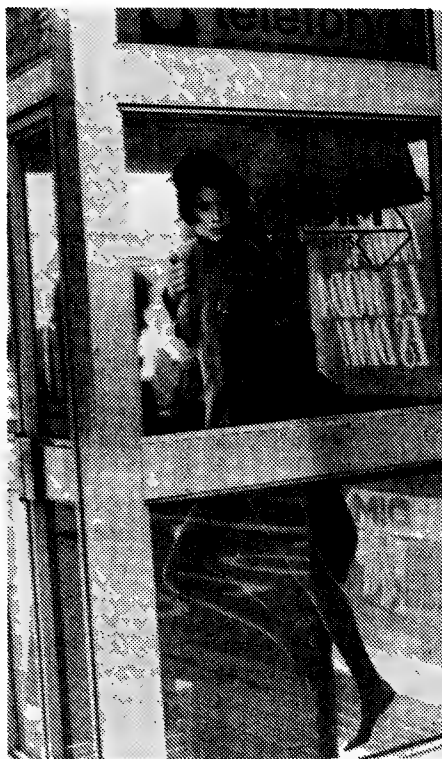
I just want to be awake

Não somos condutores cegos. Este será um espectáculo de artérias por soldar, as vagas onde vogam from a distant star: a sala: o show. Não, duas mil pessoas não. Precisamos de vinte mil, trinta. Se forem duas mil será ótimo, claro, ganharemos três mil e quinhentos cada um, depois cobrimos as despesas dos projectores, as roupas, a estrutura, o cartaz, a publicidade, os computadores, o gozo de trabalharmos em conjunto, temos uma fotografia na praia, que se lixe quem não dança, apure-se o ouvido, sem ouvir, sem

sentir, sem sofrer, sem dormir. É a Santa. A nossa história está a fazer-se lá fora, Madrid, Vigo, Lugo, Burela, Toulouse, Canadá, Cabo Verde e seguintes. Tb. no Alentejo, chegámos de lá. É uma ironia e era tudo tão claro. É o Expresso La Mancha, que é que se pode fazer? O que neste momento se torna importante é que os GNR e os NÉON batem certo, temos o mesmo comportamento. Não se trata de um projecto onanista. É coisa «export»: Macau, Venezuela, Brasil, tintas, luzes, guitarras. Aqui há muita vergonha de se mostrar o afecto, é sempre a frase: nós, os portugueses, ou: ó pá, neste país ou: só neste país é que, ou: é mesmo deste país, como se conhecêssemos o mundo. Os GNR querem acabar com o arraial semáforo dos espectáculos-rock e os NÉON vão provavelmente utilizar fios de azul e verde. Elestroestéticos.

Surfistas sobre as ondas

Ainda sobre o espectáculo é bom avisar do super-intervalo. Temos um bar que é um outro show. Como aquela «segue dentro de momentos» da TV de há uns anos, um gatinho a brincar com um novelo de lã branca, high level of existence, infinitamente longo, dunas, ele há vícios de que a gent se ri, um luxo. Vamos investir no prejuízo, com lucro assegurado. Segue-se suicídio. É que acabámos com essa da geração «look», nada de «Faces». Actuamos sem bonés, preferimos Rosa Mota, Nightingale, Pintasilgo, fechámos o círculo do «poseur». O nosso rock é feminista. Pois, já alguns perderam, mas estas são coisas sentidas, imagens que têm a ver com a preguiça, a pintura e o sul. Os homens não se querem bonitos. Aqui o Vostel ainda é da vanguarda. O cravo na G3 ainda vai bem, nos Pershing não dá. Aula Magna. Dia doze. Serviço Interno. Informação. Parecer. Despacho. É a ELECTROESTÉTICA. Concerto multimedia.





Ciganos: una oration les canté

Longos cabelos que rebrilham, rendas, argolas nas orelhas, cetins, cinturas finas, o ouro dos cordões cobrindo o peito, saltos altíssimos, lábios carmin e peles lisas, sensualidade, quem não vê? — são as ciganas, elas; e eles, fato completo de tons claros, rosto talhado, a tez morena e a simpatia. Os velhos de chapéu, apoio na bengala; os jovens rindo em grupo. ... Me porté como quien soy / COMO UM GITANO LEGTIMO. / La regalé un costurero / grande de razo pajizo. / y no quise enamorarme / porque teniendo marido / me dijo que era mozuela / cuando la llevaba al río. (in Romancero Gitano — FG Lorca)

Maria Emília Correia

Lisboa, Parque Eduardo VII, um destes dias que passaram. Notícia nos jornais: é a festa dos ciganos à qual a Câmara Municipal de Lisboa deu apoio. Dois ajuntamentos: dentro das grades os ciganos, do lado de fora os outros — os mirando. Mulheres de meia-idade à cozinha, roupas modestas e compridas, cabelo atado e suores. Atravessam o palco a meio do espetáculo, avental sujo, saco de caracóis às costas.

Os ciganos ocorrem da Madeira, trouxeram primos, filhos, pais, sobrinhos e as mulheres. Outros daqui, dali. A maioria vem dos arredores. Arrumam as carrinhas bem à vista. Muitos chegam a pé. Centenas de famílias ali estão, não tantas como esperavam e foi pena. Mas a organização está feliz.

Muitos Maias — «como os Silvas da lista telefónica».

Cantores, grupos musicais, bailarinas, espontâneos. Tangos, fado, flamenco, canções do Júlio Iglésias. Humildosos e altivos: aprenderam defesas. Alguns registos:

Jaime (32 anos, vendedor ambulante) — Nós éramos nómadas, fomos sempre escorraçados e através de nós as autoridades foram-se governando. E ainda governam. Houve perse-

guições na Alemanha, na Itália, em Portugal, na Roménia. Hoje o cigano já não assalta, não rouba. Quer é paz. Está bem, as facadas, mas uma cena dessas pode acontecer agora mesmo e sem você perceber porquê. Às vezes mais uns copos e um ajuste de contas numa rixa que pode ter durado anos a resolver. E a lei cigana. Mas somos muito ligados. Claro que há muita coisa que se alterou. Dantes éramos uma única família. Agora somos várias. Cada um safa-se como pode. Mas dentro delas há mais respeito do que entre muitos países.

Pilar (37 anos, vendedora ambulante) — Hoje só há porrada e multas, a fazenda retida.

Jaime — Hoje os meus filhos convivem com os seus e há muitos ciganos que se casam com outra gente não cigana. Claro que há sempre as tradições, os trajes, o nome de cigano, mas está a desaparecer. A mim não me vão matar por ser cigano, já é alguma coisa. A Polícia trata-nos um bocadinho mal mas a maneira de ser cigano está a mudar.

Pilar — Eu não tenho vergonha de dizer que sou cigana. Até sinto prazer. Sou feliz. Sou escura de pele mas não foi por ter nascido na praia, nasci no hospi-

tal como toda a gente. Sou morena aberta.

Tony (29 anos, vendedor ambulante) — A minha senhora é fiel vivemos bem. Quanto às outras é tudo igual. A maioria é bonita pelos cremes que põe na cara e pelos preparos. O luxo é o vestir.

Benvinda (20 anos, vendedora ambulante) — Para mim cada qual sabe de si. Somos gente séria. Há de tudo: as casadas e as solteiras. Se alguma se porta mal não sei. No casamento somos honradas, fiéis. E a tradição. A gente trabalha, os nossos homens mandam mas também ajudam e eles é que sabem.

Jaime — O cigano não nasceu para trabalhar, o cigano nasceu para o negócio.

Pilar — O menino ponha mas é aí que nós gostamos de cantar, de beber, de pandilhar e que deixem vender a gente.

Tony — A gente somos todos vendedores ambulantes porque não há trabalho. Quem é que dá um emprego a um cigano? Eu, mesmo assim, tive sorte, já

aprendi muitos ofícios: fui pintor de automóveis, andei nas obras, numa fábrica de gesso e até joguei futebol. Mas fui sempre posto a andar ou vim-me embora. Se calhar não fiz bem. Agora vendo fatos de treino e camisolas. Já trabalhei com calçado, dá mais.

Pilar — Temos que andar o dia inteiro a fugir da Polícia para não pagarmos quatro contos de multa, três e quatro vezes por dia. No Metro não se descansa, eles aparecem sempre. Ora já nos tiram nove contos por ano de contribuições. E muito.

Filipe (9 anos) — Eu quando ser grande não queria fazer como a minha mãe. Gostava de ser sinaleiro para apontar os carros onde não há sinais. Agora estou na segunda classe, já tenho idade para dançar o «breco». Gosto de ser cigano, gosto, porque o meu pai e a minha mãe também são ciganos e os ciganos são bons para brincar, são amigos para nunca zangarmos. A Feira Popular para

mim é o melhor porque é festa, há carrinhos e música e barulho e as luzes e até se come. O cigano tem a alegria do mundo. Meta-me lá a cara na televisão, senhora.

Dr. Pinto Machado (vereador da CML, pelouro da Cultura) — Então não gosta desta nossa iniciativa? É coisa nova. É uma tentativa de integração. A etnia cigana é merecedora. Não vê o entusiasmo deles? Claro que você, que é da Comunicação Social, só vê o que lhe convém. Para onde é que está a escrever? Pois é, uns vêm, outros não.

Roxo (cantor profissional cigano) — Um bocadinho de silêncio, faz favor. Põe aí o microfone mais para cima. Olé, Hei! Olé, lé, lé. Vou dedicar esta canção, sem desprimor às pessoas que não são ciganas, ao senhor presidente aqui no palco. Palmas, por favor, palmas.

Dr. Pinto Machado — Não sou eu, não sou eu. O presidente ainda não chegou.

Eng.º Abecasis (presidente da CML) — Quero dar-vos uma explicação do meu atraso: só cheguei a esta hora porque tive uma reunião muito importante mas quero dizer-vos que, pela primeira vez na história de Lisboa os vossos delegados foram acolhidos como quaisquer outros cidadãos. Vocês são portugueses, portugueses que morreram e ficaram aleijados na guerra. Os ciganos não são uma raça selvagem: têm uma cultura que vem do Centro da Europa. Os ciganos têm muito para dar e muito para receber.

Ciganos — Viva o nosso presidente!

Presidente — Dentro das vossas tradições há uma certa rebeldia às leis. Ora é preciso que as acatem. Eu não tenho nada contra a venda ambulante. Mas temos que ordená-la. Vocês não podem pôr-se a vender mercadoria diante dos esta-

belecimentos que vendam mercadorias semelhantes. É uma ofensa aos direitos dos outros e também uma injustiça e a justiça também vem de vocês. Volto a dizer: eu não tenho nada contra os ciganos. Eu estou aqui onde me vêm e também sou judeu.

Ciganos — E viva o nosso presidente!

Presidente — Muitos de vocês que negociam em antiguidades têm porcelanas da China, do Japão, da Índia com figuras europeias. O chá não era europeu. Os portugueses trouxeram do Oriente o chá e levaram em troca a nossa cultura.

Ciganos — Viva Portugal! Viva Portugal!

Presidente — Lisboa e a sua Câmara queriam que hoje fosse uma data que marcasse a viragem da perfeita integração dos ciganos na raça portuguesa mas para isso é preciso mandarem os vossos filhos para a escola. Eu sei que isso vos custa mas assim serão médicos, engenheiros, professores.

(Silêncio)

Esta foi uma primeira festa, para o ano haverá outra ainda maior. Obrigado porque souberam estar aqui. Eu fiz um contrato com os ciganos desta cidade. Eu cumpri. Vocês também vão cumprir.

Ciganos — Viva o nosso presidente! Viva! Viva!

Cigano anónimo — Está é tudo grosso.

Outro cigano — O senhora, o gajo deu dinheiro para as sardinhas, o vinho, as batatas e as cebolas mas nos santos populares do ano passado gastou mais de cento e vinte mil contos. Eu cá ouvi dizer. Este palco é ou não é uma porcaria para a gente?

Ainda outro cigano — O que eles dão não é nada deles.

O último cigano — Ele fez esta festa porque é um serrano. Na minha opinião o que ele quer é ganhar a amizade dos ciganos. Há eleições com certeza.

Ciganos: procedente dos jingaros (um dos ramos do grupo draviviano) ou descendentes dos párias de Saptura? De qualquer modo Índia Norte, a origem. Nome primeiro: Manusch ou Rom.

Aminharam para Ocidente pelo vale do Danúbio e assimilaram costumes e folclore do povo húngaro.

Organizados em clãs dedicaram-se, desde tempo remotos, à venda ambulante, ao negócio de gado e à quiromancia.

Combativos, amantes de diversões, todas as suas cerimónias têm festas faustosas.

Da Índia à Península Ibérica transitaram pela Europa (e aí estão na França, na Alemanha, em Espanha, Portugal), pelo Médio Oriente, pelo Norte de África. Chegaram ao Brasil. Assimilaram a língua dos países em que vivem. São comunidades coerentes cujos valores culturais e tradições acabam por submeter-se à pressão dos ambientes que os rodeia.

O «flamenco» e o «cante jondo» têm evidentes raízes indianas; a música dos c. húngaros (tziganos) caracteriza-se pela improvisação, variam tons e ritmos. Interpretam o que quadra à sua sensibilidade.

(Adaptação livre de artigos da Nova Enciclopédia Larousse e da Enciclopédia Luso-Brasileira de Cultura)

Labirinto-Síntese

um texto delirante e dedutivo

Este trabalho, decorrente de uma partilhada paixão pela imagem fixa, procura num mesmo tempo fazer o labirinto e dar a sua síntese a partir de uma associação de fotografias que se podem atravessar, por várias opções, para uma leitura resultante conquistar dados antes faltosos. Uma motivação de base: procurar a Mulher que nestas fotos se dá a revelar escondendo-se e iludindo, feita personagem mítica.

Rui Eduardo Paes • Gil Rui Rodrigues

Observadas as fotos que associámos aqui ao lado, reparamos que em cada uma delas e nas articulações que entre si naturalmente estabelecem há um constante clima de tensão, ora de modo subtil ora com toda a violência imagética, que lhes vai dar na sua perorância a sugestão de movimento. Resultando metafísica, tal tensão foi-nos patenteada pelos fortes condicionamentos físicos, desde os enquadramentos e valores luminosos até às posturas dos modelos fotografados.

Ora, o dinamismo introduzido pela tensão implica-nos um ambiente narrativo. Primeiro porque essa dinâmica tem sentidos implícitos e outros explícitos, depois porque as cinco imagens criam uma unidade, dada por um sujeito fixo: a Mulher. Para além destes dois aspectos, uma certa dramaticidade pode inclusive ser apontada, já que uma ou outra foto impõe intensidades predominantes que vão como que direccionar o movimento até deixá-lo suspenso.

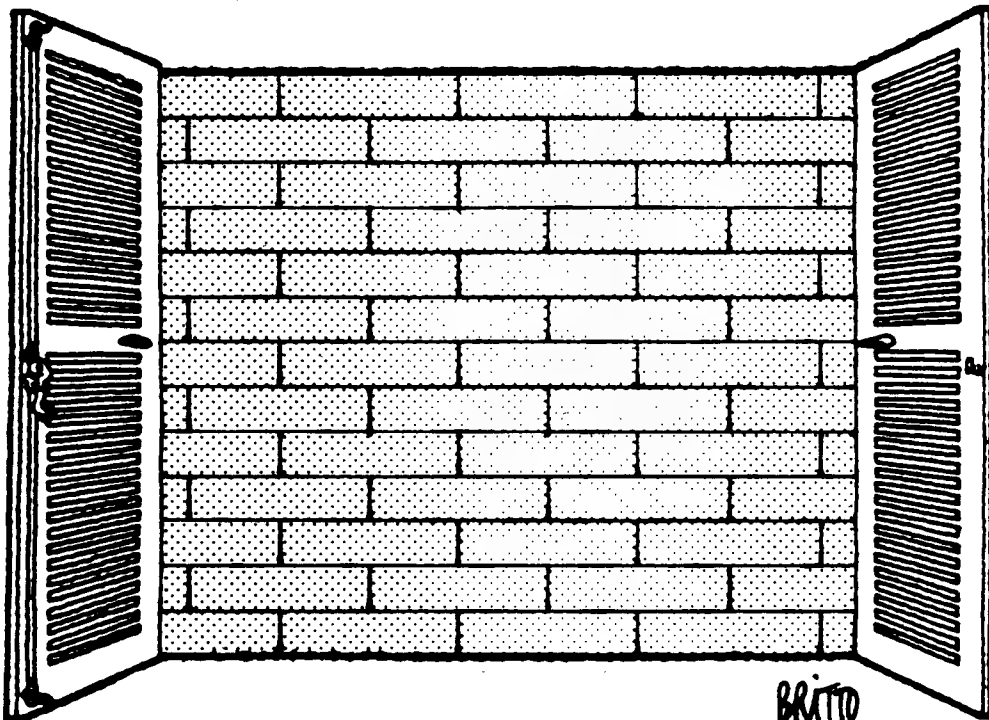
Se a tensão irrompeu das próprias imagens, a noção de que existe uma narrativa a atravessar estes fragmentos foi já o seu efeito na nossa apreensão: o movimento só é possível conosco dentro, e, sendo assim, a

narratividade é imaterial, fictícia, porque foi projectada por nós sobre a montagem global, feita até a partir de quadros muito voltados para o interior de si mesmos, dir-se-ia povoados de manequins tão alheios e incommunicantes eles parecem. O que foi mesmo condição para do seu enesimamento físico podermos descolar. Tal é o princípio, aliás, para qualquer formulação mítica, metalinguagem construída de uma objectualidade.

Um exemplo muito concreto da manipulação de um fundamento físico com vista a um dado reflexo imaterial está no tratamento pelo fotógrafo de linhas oblíquas ou de diagonais, que são a máxima obliquidade, obrigando-nos a convergir a atenção para um determinado ponto ou situação fixados.

Centralizados, ficam assim revestidos de tensão, que lhes faz significar um sentido segundo, algo que, já explícito, é sempre mais do que lá está e sempre outra coisa.

A irreidade em que são mergulhadas estas figuras femininas, tornadas ficções representativas, reforça-nos a noção de falsidade da narrativa — esta não foi premeditada em cada uma das imagens, que foi apa-



nhada indiferentemente às outras e ligadas aqui como peças de um «puzzle». A conjugação foi pois aleatória, inventando uma «pele» de leitura sobre o que estava inicialmente exposto/escondido e que jogou com a sua multiplicidade confluyente. Isso tornou-se possível porque hipóteses associativas surgiram entre um aspecto contextual e outro textual, um material e outro fantasmático, um visual e outro mítico.

Não há uma continuidade de imagens mas um encadeamento de sentidos, que nos permitem a invenção de milhentas eventualidades de percurso, ou de desvio e de retorno, tal como se de um labirinto se tratasse. E foi essa precisamente a perspectiva que buscámos — a de uma articulação entre as fotografias que valorizasse o que em si há de

encenação/simulacro, à medida e dimensão de um personagem simbólico — a Mulher — e em que o nosso encontro com esse personagem fosse transitável, isto é, tivesse um caminho de descoberta que se fosse abrindo, mesmo à beira da perca irremediável.

Tal caminho, a narrativa ela mesma, não pode ser linear, o que resolveria desde logo o labirinto falseando os termos. Tem antes que ser entendido em termos de «conexão desconexa», já que, se sem conexão não há qualquer narratividade, se esta não tiver em si o desconexo, as «brancas» entre os elementos narrativos, os cortes e as descontinuidades, os abruptos vazios de sentido, então a perorância destas imagens tornar-se-ia absurda, com as entradas e saídas obstruídas e as

variáveis opcionais restringidas.

O percurso labiríntico, armadilhado como se encontra, é aquele que dá maior importância à própria ideia de percurso, concretamente porque nele não se implica «o espaço mais curto entre dois lugares». No labirinto é a caminhada que interessa e não o núcleo que se projecta atingir, até porque o núcleo é uma impossibilidade e na verdade o labirinto é o próprio centro, a própria finalidade caminhante. Está tudo lá. Félix Guattari — «Não é o destino que interessa, mas o próprio caminho».

A equação humana

Miticamente, o labirinto serve a integração no ser daquilo que o completa mas lhe faltava.

O Teseu libertado é assim um ente diferente daquele que entrou pelos corredores artificiosos e já o resultado de equação humana essencial.

Essa a operação que o labirinto simbolicamente permite confrontando o consciente com o inconsciente, o divino com o animal, a cabeça com o sexo — Edgar Morin definiu certa vez o homem como «sapiens-demens», sábio na mesma medida em que demente.

Na Mitologia grega o instinto é representado pelo Minotauro, que Teseu combate, e a Razão por Ariana, que tira o herói das voltas perdidas do labirinto com o seu fio. Habitualmente lê-se tal vitória de Teseu e a sua saída do labirinto como o reino do consciente sobre o inconsciente, do deus sobre o animal. Uma leitura normal em civilização racionalista.

Interpretação mais correcta parece ser a de Picasso num célebre desenho seu, em que a Ariana-menina conduz pela mão o Minotauro fazendo-o atravessar a escuridão. A racionalidade caminha a par com a irracionalidade, uma não exclui a outra, e, seguindo a mesma ideia de que o labirinto é o próprio centro dele, que foi a de Yvette K. Centeno em texto seu publicado na «Colóquio Artes» de Setembro passado, podemos concluir que as figuras labirínticas, Minotauro como Ariana, são presenças complementares.

Senão vejamos: o Minotauro, que se atravessou a Teseu na busca da Luz, com o seu misto de humano e animal já se lhe dirigia — símbolo da obscuridade do inconsciente espelhava de Teseu esse seu lado em toda a elementaridade. Não figurava algo de estranho ao herói, antes

Continua na pág. 25

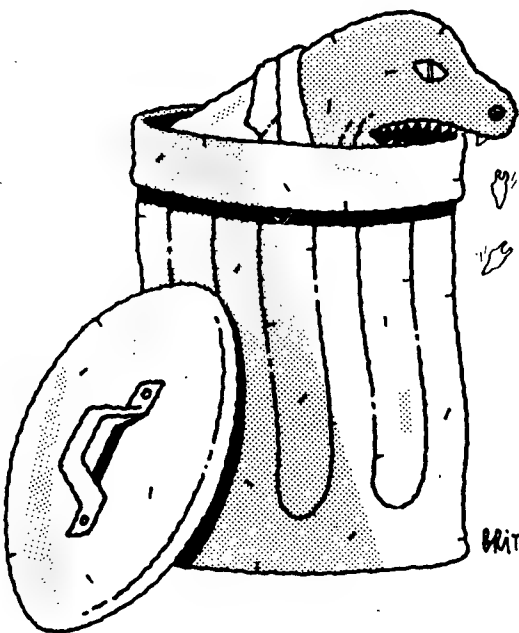
Sinais dos Tempos

● **E.P. THOMPSON** é dos mais consagrados poetas e ensaístas da actualidade britânica e uma figura preponderante no movimento antinuclear desse país. Apesar das suas perspectivas aberrantes para o sistema a própria «The Economist» fez-lhe uma nota de leitura do seu livro «The Heavy Dancers» em número recente, com o tom sarcasticamente conservador que dirige contra as figuras e as questões viradas à esquerda, e fê-lo porque a distinção intelectual que Thompson tem não lhe permitia a indiferença. Entre o escritor e a revista temos o fosso que distancia a refutação do Regulamento da acomodação às suas feições, que distingue o «romantismo» do economicismo. Dois mundos que se opõem no mundo do nosso presente.

● **MEHMET ALI AGCA**, o turco agora em julgamento por tentativa de homicídio do Papa, recusou-se a responder às questões do juiz nas primeiras sessões do tribunal argumentando que era Jesus Cristo e que voltava ao mundo para profetizar o fim próximo da Humanidade. Projecto para uma tese: «Terrorismo internacional e misticismo nos anos 80» — quem lhe pega?

● **A POPULAÇÃO NOVA-IORQUINA** teme hoje tanto a Polícia da sua cidade quanto os normais criminosos. As acusações contra agentes vão-se acumulando, com os argumentos da sua brutalidade e prepotência, do seu racismo, das suas constantes e

arrogantes infracções à lei. Mas estamos em ano de eleições em Nova Iorque, e as autoridades apressam-se a resolver, ou pelo menos mascarar, o problema que têm em mãos e de facto os inquéritos estão-se a efectuar e alguns polícias a serem punidos. E entre nós, o que acontece? Nada... as aberrações policiais estão perto do



descalabro e tudo se mantém na mesma. E se nenhuma eleição nossa parece capaz de vir a mudar o País, como é que podia melhorar a Polícia, essa instituição que em certos locais de Lisboa merece bem a definição que lhe dá a Sociologia, de totalitária?

● **«MARIA É PURA»**, disse a senhora muito católica que quando da passagem do «Je Vous Salue, Marie» de Jean-Luc Godard na Cinemateca mostrou os mesmos sentimentos cristãos do presidente da Câmara de Lisboa em querer «escaqueirar tudo». Só que a Maria do filme, apesar da gravidez, continuava virgem, ou seja, «pura». Ficámos assim a saber que para alguns católicos (?) configurar a pureza da mãe de Jesus exige não só acentuar a virgindade mas, e com fundamental importância, anular a sua nudez de mulher. Lisboa, fim do século XX, quando Mário Soares fala em «modernização».

● **ESTAMOS DE FACTO** num tempo em que a palavra perde importância e papel. Vendem-se menos livros e mais «videotapes», lêem-se menos jornais e vai-se mais ao cinema, comunica-se menos e vê-se mais televisão. É neste contexto que um pintor como Francis Bacon é mais «visível». Diz ele que «no momento em que a estória entra, o aborrecimento surge-te», valorizando assim a imagem em detrimento do enredo, que nos chega sempre pela escrita. Ora, se a civilização escrita fez-se racional, a da imagem, aproveitando ainda dize-

res de Bacon tirados de um contexto ligeiramente diferente, «abre áreas à sensação» — temos aí o novo homem sensitivo.

● **A pílula** contraceptiva faz vinte anos de existência e uma tal doutora Ellen Grant, que esteve envolvida nos seus primórdios clínicos e então pensava que o novo produto ia libertar a mulher, veio agora em livro, de seu nome «The Bitter Pill», arrepender-se do seu passado, já que acha, entre outros problemas de consciência, que a pílula só trouxe prejuízos para os jovens. Ellen Grant pensa que os rapazes e raparigas não se devem fazer amor, conclusão imediata. Batatas!

● **A Eddy Shah** se pode chamar de ventania. É ele o pioneiro corajoso e imaginativo que vai revolucionar tecnologicamente a Fleet Street, variante britânica do nosso Bairro Alto, já que é lá que se concentram os grandes meios da Comunicação escrita de Londres. Para já é seu projecto montar um jornal com dimensão nacional que use a tecnologia de impressão mais moderna e aos mais baixos níveis de custo, deixando assim para trás todas as outras publicações. Os sindicatos detestam-no e inclusive a Associação Nacional dos Gráficos tem-lhe dado algumas dores de cabeça. Os proprietários, embora ainda assustados, são os que estão mais abertos à inovação do seu desafio. E eu que tenho uma máquina de escrever do tempo do ferro!

...Labirinto

Continuação da pág. 24

lhe demonstrava uma dimensão desconhecida e censurada — a da sua própria animalidade. Depois de o matar, Teseu como que passa a ser o Minotauro, repetindo dele a androgeneidade. E isso mesmo o que Picasso quer dizer no desenho. Ariana, por sua vez, não é a consciência vencedora, que inscreve Teseu do seu superior sentido, mas a dimensão divina do homem, que dá a mão à animal. Dois sinais opostos de uma mesma especificidade — são eles a sabedoria que Teseu pro-

sua associação como uma estrutura aberta, onde os sentidos nascentes continuamente escorrem para as margens já que os trânsitos que se podem tentar são variáveis, dependendo de leituras físicas e de fantasmas, sendo estes quem dá ordem à desordem primeira por se cingir à sua própria lógica.

Tal viagem só é permitida por articulação entre imagens, num sistema binário, sem que uma foto domine outra pois uma hierarquização entre elas destruiria o que têm da dupla natureza de todas as forças, que a Cabala

pensão narrativa e tendo à esquerda o omnipresente fundo, o interior.

● No entanto, as fotos um e cinco também são articuláveis com as que estão colocadas «dentro» do conjunto. É o que acontece com a dois ao apelar a primeira e com a cinco ao relacionar-se com a quarta. É assim que podemos «ver» que se na imagem dois a presença masculina faz, até pelos cinzentos, a passagem do fundo para a figura feminina, cercando-a apesar das linhas de volume estarem bastante definidas, na um também o

seu corpo envolvido é objecto dessa envolvimento e também aderência a ela, confundindo-se os termos, tal como estão baralhados os fios.

● Parando-se na quatro, com a memória ainda presa na três, o que «sobra» é a expressão. Pela primeira vez, um rosto nos olha, fixo, parecendo querer sair da sua focagem mas, no último momento, impedido disso — na anterior era já o próprio rosto que se encontrava impedido. A diversidade está dada: se a imagem terceira expunha sem exprimir, a quarta exprime sem nunca chegar a expor. Expor sem exprimir é o contrário de qualquer manipulação de significados, exprimir sem expor é a gratuidade e esterilidade elementares. Ambas as fotos acabam por nos transmitir, comumente, a ideia de ocultação.

Desvios

Entre as articulações decorrentes, surgem as que acontecem por desvio, sendo este, precisamente, que faz o labirinto.

● E assim possível esta leitura situada na quatro com referência na foto inicial, perspectivada de uma relação de espaços. Poder-se-ia traçar uma linha que ligasse a boca de um e o umbigo de quatro, duas vírgulas de luz, unindo-as as mesmas implicações unificadoras — boca/seio, cordão umbilical.

Ambos os pontos são, também, separadores — a boca para o alimento e para o beijo já alheado da Mãe, o umbigo agora como marca, ou cicatriz, já sem função nem outra que adquirisse depois da que lhe foi própria. A meio da boca e do umbigo há uma distância de tempo — uma é continuidade funcional, embora com outros referentes, o outro é o registo de um vínculo passado: disfuncionalidade.

● Entre os registos cinco e três podemos falar em pólos de imanência, contextualizada numa disposição material que nos mostra estar a figura feminina três em contenção e a cinco em dádiva, posicionadas uma à direita e outra à esquerda da vertical dominante, explicitando o movimento de passagem. O lado direito da foto três é um fundo fechado, local de acumulação de fantasmas por trás da figura. Na cinco no lado esquerdo há fundo aberto, anterior à figura, ficando por isso os fantasmas entre ela e nós mesmos. A esta diferença não é estranho ser a terceira fotografia uma fixação atemporal, não se adivinhando um antes e um depois, e a quinta ser o momento mínimo de uma acção em prolongamento.

A imobilidade inerente na três é reforçada pela predominância de verticais e horizontais, resultando sempre estáti-

cas, e a dinâmica da cinco pelas diagonais, com um papel motor.

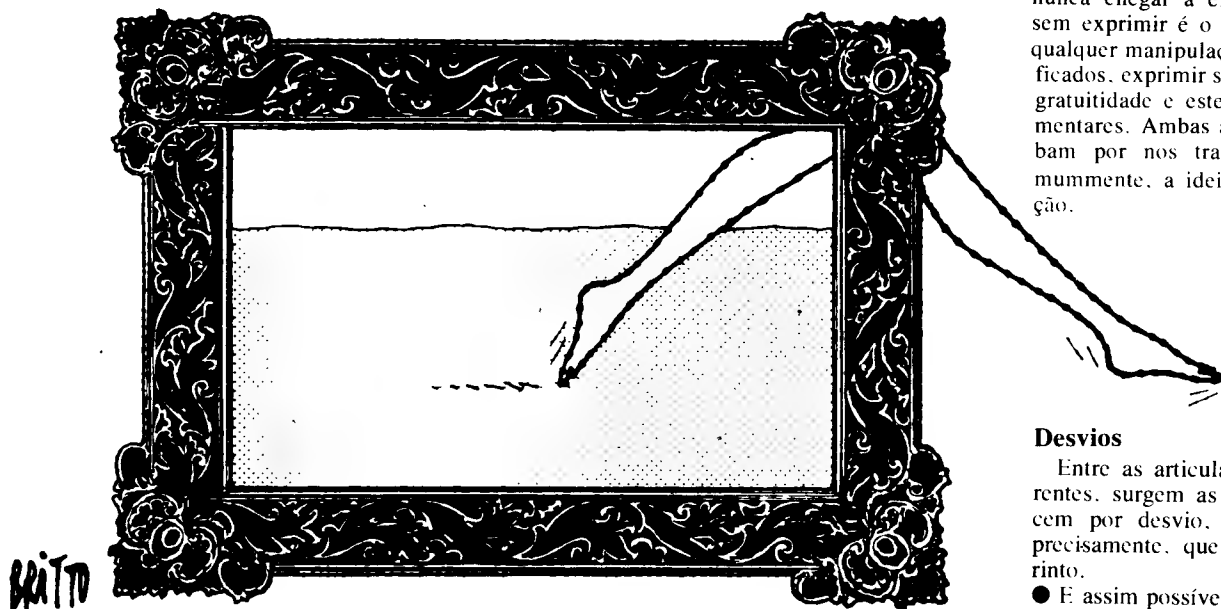
● As fotografias quatro e dois apresentam uma mesma ausência do sagital das figuras femininas, mas com a diferença de o modelo da dois funcionar enquanto tal, ou seja, como um eixo em roda do qual se dispõe a figura masculina, que se torna, assim, objecto de dominação e de secundarização. Daí que, não obstante a dorsalidade do modelo, no qual, igualmente, se não vêem os braços, é na quatro que existe mais intensamente a mutilação a incompletude.

● Estacionados na terceira imagem e revendo a um vemos que, respectivamente, os fios presentes são ora segmentadores ora fragmentadores. Segmentando, dividem o corpo em duas partes pela cintura e fragmentando decompoem-no em fatias geometricamente paralelas, chocando com a outra desordenação. Mais

temos que se os fios que enrolam a figura três são reais, os que «cortam» a um foram projectados sobre o corpo, simuladamente.

No entanto, a noção de maior simulacro não deixa de acompanhar a visão da foto número três, que tem tudo de incongruente e louco, de instabilizadamente absurdo e mesmo perverso.

● Resta-nos a articulação da cinco com a dois, processada por relação de efeitos. Na última das fotografias escolhidas há ligação directa e imediata entre sujeito actuante e instrumento, ligação essa primeiro física e só então espiritualizada. Na dois o encontro físico só de pôde dar após incentivo, convite, mensagem comunicada, ou seja, depois de expressão intelectualizada — a sedução é sempre premeditação semiológica do corpo.



cura no Centro inalcançável, já que estava afinal a seus pés.

Hubris e Logos

Podemos traçar paralelos delirantes ao mito grego do labirinto com estas fotografias. Em primeiro lugar porque está nelas latente, no momento da sua ocorrência, um mesmo impulso de busca da completude. O Teseu e o Dédalo que ante elas nós somos, caminhantes e construtores, procura a possível voz de um mutismo; a do feminino hermético que é constante sua — com um espírito semelhante fez Michelangelo Antonioni o seu fascinante filme «Identificação de uma Mulher».

E curiosa a comparação que podemos fazer entre a Mulher-Hubris e a Mulher-Logos com as presenças simbólicas do Minotauro e de Ariana. De um lado o feminino enquanto proximidade do que é próprio da Natureza e inserto nos seus ciclos e ritmos, do outro a feminina Razão prática.

Perante nós, a Mulher feita Minotauro é a predisposição para a unidade, inscrevendo-nos de tudo aquilo que não é abarcado no domínio exclusivo da racionalidade e tomando-nos assim estruturalmente andróginos, dois no corpo de um; e a Ariana-Mulher, por sua vez, é a própria unidade, o próprio efeito de síntese entre ambas as polarizações da condição humana já assumida e pensada — Luz e Sombra, branco e negro.

Trânsitos

Para entrar no labirinto proposto pelas fotos temos de ver a

define.

Nessa relação a dois funciona um fluxo em «flash-back» — uma dada imagem ganha maior feição revendo-se a anterior. E essa relação entre o lugar presente e o que se acabou de deixar que dá a expectativa do que vem a seguir no trajecto fantasiado que o caminhante percorre.

Nestes apanhados, a confluência não obriga à «sobreposição», antes se encontra exactamente a meio, no vazio em que um e outro transbordam sinais de apreensão e dedução nossas e que vai ser o seu «resumo», a síntese.

● Dois dos elementos desta associação de imagens ficam virados para fora — o um e o cinco. Eles são a entrada e a saída do labirinto.

A imagem que nos dá o primeiro fragmento introduz-nos o personagem mítico de todo o conjunto, através de um seu aspecto mais definidor — o ventre explicando-nos a Mulher. O corpo feminino ocupa o espaço inteiro da fotografia, realçado de um fundo negro sobre o qual vai evoluindo de matizes até chegar ao branco próprio da pele, embora atravessado por riscas paralelas que preenchem o volume do mesmo negro do fundo, como que querendo significar estar o feminino diluído no neutro.

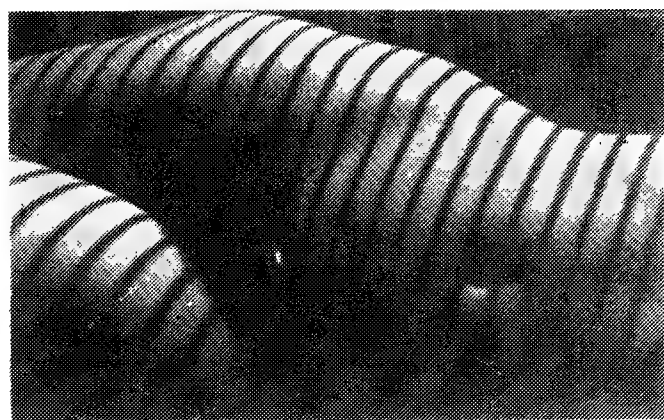
Na quinta e última sequência o feminino imaterializa-se explicitamente por meio das notas de música que a figura retira do piano (curiosamente um instrumento dado até há pouco como indicado para mulheres), situando-se as duas formas no lado direito do enquadramento, sugerindo saída, solução, sus-

fundo abraça a forma.

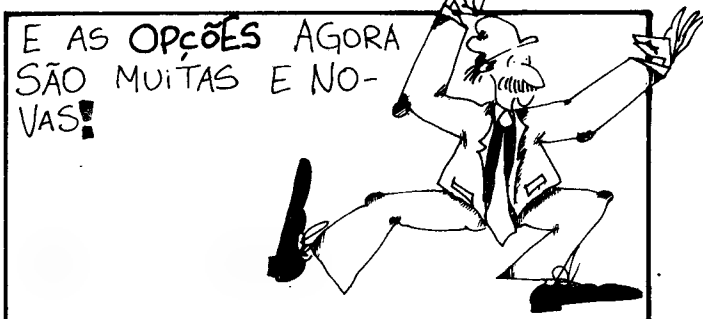
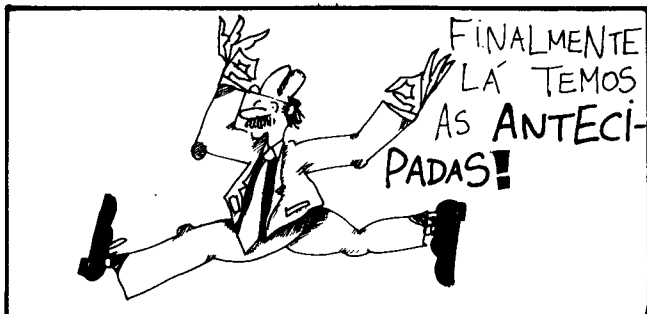
Esta uma pista, outra poderia ser verificarmos em como a «marca» da feminilidade da um está no próprio cheio físico, em contraste com os significantes separados do corpo com que na dois se dá a entender a mulher: roupa, chapéu.

Quatro e cinco têm em paradoxo, num mesmo plano, o silêncio obrigado e a musicalidade libertadora. Numa a figura está contraída, contribuindo para a sua sugestão visual estarem os dois braços invisíveis, como que lhe incapacitando a posição de sujeito. Na outra é a instrumentalidade representada pelo piano que dá a força da acção à presença feminina. Assim, na quatro a impossibilidade de actuação constrange, na cinco solta — estão aqui um feminino autista e um feminino criador.

● Entre a dois e a três fica-nos o aspecto dos envolvimentos, que são opostos. O braço que envolve a mulher é-lhe estranho e exterior, os fios que a atam parecem fazer parte do próprio corpo, serem esse corpo. Nas duas fotografias há uma vertical dominante mais ou menos centralizada — numa se coloca o modelo (dois), na outra este encontra-se ao lado. É assim que o sujeito do envolvimento acontecido na segunda imagem tem a força enfraquecida por se encontrar lateralizado, levando à protagonização por parte do elemento feminino, não obstante estar virado de costas, isto é, despersonalizado. Na imagem três há ambiguidade: o modelo tem a cabeça tapada mas frontaliza a sua nudez, é sujeito físico mas não consciente e o



doces crónicas



Literaturas africanas no CAM

A Fundação Gulbenkian, através do seu Serviço de Animação, Criação Artística e Educação pela Arte, do Serviço de Cooperação com os Novos Estados Africanos e do Centro de Arte Moderna, vai realizar o Colóquio sobre Literaturas dos países Africanos de Língua Portuguesa — Tradição e Modernidade — sob o título genérico de Jornadas de Letras e Artes dos países Africanos de Língua Portuguesa.

Ainda pouco conhecida, na sua verdadeira grandeza, a literatura desses países será debatida por especialistas no Colóquio que decorrerá nos dias 10, 11, 12 e 13 do corrente, no Centro de Arte Moderna, na sala

polivalente, colóquio que será completamentado por uma Exposição Bibliográfica, que constituirá, sem dúvida, uma revelação e um enriquecimento para a nossa cultura.

No âmbito das referidas Jornadas e com a colaboração do Museu de Tecnologia, será também patente ao público, a partir de 9 do corrente, no Centro de Arte Moderna, uma Exposição de Escultura Africana.

Por outro lado, no domínio da Música da Dança Africanas, foram convidados pela Fundação vários agrupamentos que, pela sua qualidade artística, serão certamente outro contributo importante para o êxito desta iniciativa: Grupo da Re-

pública da Guiné-Bissau, Kat-chu Lambe, composto por três elementos, que apresentará a dança tradicional e moderna utilizando os instrumentos kora, belafon, guitarra, cabaça e tina, que actuará nos dias 10 e 11 de Julho corrente, às 18 e 30, na sala polivalente do CAM; nos dias 13 e 14, no Anfiteatro ao Ar Livre, às 21 e 30, o Grupo Os Tubarões da República Popular de Cabo Verde, Grupo «Sossabe», que apresentará música da República de Cabo Verde no dia 18 do corrente, às 21 e 30, no Anfiteatro ao Ar Livre; o Quarteto Opus Ensemble, considerado um dos mais interessantes agrupamentos aparecidos nos últimos anos, que apresenta

uma formação instrumental pouco usual, com um total de quatro instrumentistas que interpretarão obras de C. Auric, A. Keil, F. Lopes Graça (mornas cabo-verdianas para piano), A. Honneger, V. Martins

(Apas-Canto das Baleias) e J.L. Castineira de Dios, no dia 23 de Julho, às 18 horas e 30, no mesmo local; o Grupo Instrumental Primeiro de Maio, Or-

questra de Música Popular de Angola, composto por 19 elementos e 3 solistas Zizi Miranda, Clara Monteiro e Elvis, intérpretes dos mais conhecidos e de melhor qualidade de Angola; no dia 27 de Julho, às 21 e 30, no Anfiteatro ao Ar Livre,

MENSAGENS PESSOAIS

Objectiva 2,8/135

Vendo objectiva 2,8/135 (lentes alemãs) + estojo + pára-sol (incorporado) + 3 filtros (tudo comprado a 11/05/85) por 12.500\$00. Contactar Telef. 2766891.

Loja em Centro Comercial — Odivelas

Cerca de 25m2. A loja está alugada por 20 c. mensais. O comprador poderá mantê-la alugada ou, se preferir, explorá-la directamente. Bom investimento. Vendo por 2000 c. Telef. 875543 ou 9814535 (à noite).

Bomba de água 24 W

Vendo bomba de água, rigorosamente nova, para tirar água de poços, cisternas, barcos ou para caravanas, funcionando com baterias de 24W. Ótima para funcionar em zonas onde não haja electricidade. Telefone 2513243 (noite).

Apartamento aluga-se

Para férias em Albufeira os meses de Agosto, Setembro e Outubro. Bom local, renda em conta, com linda vista de mar. Informa o Telefone 82141 Portimão.

Enciclopédias

Enciclopédias novas em inglês. Preço especialíssimo. Vendo «New Caxton Encyclopedia», 20 vols., 20 000\$00; «New Junior World Encyclopedia», 18 vols., 10 000\$00. Tel: 675002.

Emprego

Olá! Há alguém que necessite de jovem para ajudante de cabeleireiro ou para emprego de balcão?

Se houver alguém na zona de Setúbal que precise, agradecia que me escrevessem. Tenho 16 anos, o 9.º ano e nunca tive nenhum emprego. A minha morada é: Ana, Bairro da Boa Esperança V — Conceição Estrada do Sarouco 2870 Montijo.

Ambulantes e filatelistas

Vendo sem uso e barata banca-mala com 60x50 cm com os pés desdobráveis — fecha-se com facilidade e rapidez — bastante leve — fechaduras e dobradiças do melhor, armação e pés em alumínio do melhor. A mala tem 3 partes e os pés, quando a mala é fechada, ficam invisíveis do exterior. Resposta ao apartado 2995 — 1124 — Lisboa Codex.

Traduções

Barreiro — traduções de francês para português e vice-versa — Contactar com Manuel Ribeiro pelos telef. n.ºs 372085-371771, ambos de Lisboa, às 3.ªs, 4.ªs, 5.ªs e 6.ªs-feiras, das 10 às 13 e das 15 às 17.30 horas.

Regulamento:

Cada leitor poderá enviar-nos, até à quarta-feira de cada semana, as suas «mensagens pessoais», que o Sete Ponto Sete publicará gratuitamente na edição seguinte. Cada mensagem não deve ter mais de 60 palavras (incluindo a identificação), e nem o Sete Ponto Sete nem o «Diário de Lisboa» podem ser os destinatários das respostas, quer dizer: cada mensagem deve mencionar a morada ou telefone do seu autor. Dactilografe ou redija muito legivelmente o seu texto, e envie-o para «Mensagens Pessoais», Sete Ponto Sete, «DL», Rua Luz Soriano, 44, 1200 LISBOA.

Responsável de edição, João Mendes

Correspondência, «Diário de Lisboa»/SetePonto Sete, Rua Luz Soriano, 44, 1200 Lisboa



Carlos Martins, David Schnitter e Art Themen: Um desfile de tenores

15.º Cascais-Jazz

"Jam-Session" e depressão

Rui Eduardo Paes

Primeiro era para vir Art Blakey e os seus Jazz Messengers, depois foi substituído por Lou Donaldson e não é que, para grande desespero de Luís Villas-Boas, na própria manhã do dia do concerto do saxofonista parkeriano chega o telefonema a desconfirmar a sua vinda.

Solução: uma «jam-session» reunindo figuras dos outros três grupos presentes ao festival, naquilo que foi designado como «desfile de tenores»: David Schnitter, Art Themen e o nosso Carlos Martins, que esteve sempre à altura dos acontecimentos, para surpresa (não minha) e agrado de quantos assistiam.

O trio rítmico da alternativa achada a Lou Donaldson, e que veio a ser o melhor momento do festival, foi garantido pelo suporte do Sexteto de Jazz de Lisboa, Laginha ao piano, Pedro Barreiros no contrabaixo e Mário Barreiras na bateria, que se excederam de virtudes.

Luís Villas-Boas tinha afirmado ontem, que não possuía a paciência e a saúde que lhe seriam necessárias para poder continuar a levar a cabo a que é a cada vez maior aventura de divulgar o jazz no nosso país, com a crise e as vicissitudes que são nosso apanágio nos dias que correm. E se lhe é habitual pôr em dúvida a possibilidade da realização de um próximo Cascais-Jazz, o tom com que o disse, desta feita, foi bem de uma amargura maior.

Foi, pois, sob o signo da depressão que se conseguiu o momento muito especial desta

«jam-session» que reuniu músicos desconhecidos entre si mas que se enquadraram no melhor espírito da improvisação e espontaneidade jazzísticas e, inclusive, mostrando satisfatoriamente já termos instrumentistas preparados não apenas para acompanhar grandes nomes mas para ombrear com eles.

Na verdade, não fora este «remedeio» feliz e o melhor do fim-de-semana seria assinado, precisamente, pelo Sexteto de Jazz de Lisboa, com uma música reflexiva e equilibradamente orquestrada, revelando os dotes composicionais de Mário Laginha (autor, igualmente, de muito bons solos de piano) e de Tomás Pimentel, num enquadramento ambicioso e trabalhado com dois saxos e um trompete elegantemente cosidos na apresentação dos temas e alternando-se de riquezas interpretativas no seu desenvolvimento intuitivo.

Desfile de valores

Os problemas que vitimaram este 15.º Cascais-Jazz também recaíram sobre o agrupamento que vinha acompanhar o saxofonista David Schnitter na sua prestação entre nós, constituído, integralmente, por hispânicos. Em vez destes, chegaram ao palco um pianista canadiano regular, Fabio Miano, e os irmãos Barreiros, que foram as presenças quase constantes do festival, saindo de qualquer dos contextos com nota positiva.

Schnitter articulou, no seu

testemunho, o blues, a balada e os ritmos antilheses, com a peculiar economia de linguagem e sensibilidade que lhe são reconhecidas, subjugando a técnica ao profissionalismo do gozo de tocar.

Marty Mabe, a cantora que duelou com o seu tenor, era portadora de uma voz potente e um estilo caloroso, enchendo a noite de sábado e conquistando os ânimos assistentes com o poder comunicante do seu «swing». O mesmo não se pode dizer das vocalizações de Schnitter, que reflectiram o que no trabalho deste houve de mais frágil e gratuito, diria talvez mais exactamente, de mais leviano.

Art Themen, sem o mesmo à-vontade e «feeling» de Schnitter, já que tem uma outra aproximação à técnica, mais problematizada e sem a mesma naturalidade, compreensível por usar o saxofone apenas em «part-time», teve, nesta sua repetição em Portugal, ocasião de se mostrar um músico mais inventivo e inspirado do que na outra visita que fez ao Parque Palmela. E sobretudo na «jam-session», solando com tudo o que tinha.

O irlandês Tommy Halferty tocou uma guitarra dinamizadora, com primeiros planos interessantes, e o «background» que garantiu, juntamente com o duo rítmico, foi o suficiente, embora não o mais desejável, o que fez com que a música do primeiro pedaço da noite de sábado nunca tivesse, realmente, «levantado voo».

VALE

1

BILHETE

na compra de
2 bilhetes

teatro ★ ★ ★

à espera de

Godot

De Terça a Domingo
às 21.30

★ casa de teatro do tear
rua do heroísmo, 86 - PORTO ★

UMA OFERTA

D L

válida para o dia 9.7.85,
recorte este anúncio e
apresente-o na bilheteira

CINEMATECA PORTUGUESA CICLO NICHOLAS RAY

Julho 1985

4.ª, 10, às 21h30 — THEY LIVE BY NIGHT / 1948 (Os Filhos da Noite) c/ Farley Granger, Cathy O'Donnell cópia legendada em Português WE CAN'T GO HOME AGAIN * / 1973 c/ Nicholas Ray, Tom Farrell e Leslie Levinson (Laços Humanos) de Elia Kazan c/ Peggy Ann Garner, James Dunn e Dorothy McGuire	às 21h30 — A TREE GROWS IN BROOKLYN / 1945 (Laços Humanos) de Elia Kazan c/ Peggy Ann Garner, James Dunn e Dorothy McGuire	2.ª, 22, às 18h30 — REBEL WITHOUT A CAUSE * / 1955 (Fúria de Viver) c/ James Dean, Natalie Wood, Sal Mineo (Fúria de Viver) HOT BLOOD / 1956 (Sangue Cigano) c/ Jane Russell, Cornel Wilde (Sangue Cigano)	3.ª, 23, às 18h30 — HOT BLOOD / 1956 (Sangue Cigano) BIGGER THAN LIFE / 1956 (Atrás do Espelho) c/ James Mason, Barbara Rush, Walter Matthau (Atrás do Espelho)	4.ª, 24, às 18h30 — BIGGER THAN LIFE / 1956 (Atrás do Espelho) THE TRUE STORY OF JESSE JAMES / 1957 (Justiça de Jesse James) c/ Robert Wagner, Jeffrey Hunter cópia legendada em espanhol	5.ª, 25, às 21h30 — BITTER VICTORY / 1957 (Cruel Vitória) c/ Richard Burton, Curd Jurgens, Ruth Roman	6.ª, 26, às 18h30 — BITTER VICTORY / 1957 (Cruel Vitória) WIND ACROSS THE EVERGLADES / 1958 (A Floresta Interdita) c/ Burl Ives, Christopher Plummer WIND ACROSS THE EVERGLADES / 1958 (A Floresta Interdita)	às 18h30 — PARTHY GIRL / 1958 (A Rapanga Daquela Noite) c/ Robert Taylor, Cyd Charisse, Lee J. Cobb THE SAVAGE INNOCENTS / 1960 (Sombas Brancas) c/ Anthony Quinn, Peter O'Toole cópia legendada em português	2.ª, 29, às 18h30 — PARTHY GIRL / 1958 (A Rapanga Daquela Noite) THE KING OF KINGS / 1961 (O Rei dos Reis) c/ Jeffrey Hunter, Robert Ryan FIFTY FIVE DAYS AT PEKING / 1963 (55 Dias em Pequim) c/ Charlton Heston, Ava Gardner, David Niven cópia legendada em espanhol	3.ª, 30, às 18h30 — FIFTY FIVE DAYS AT PEKING / 1963 (55 Dias em Pequim) c/ Charlton Heston, Ava Gardner, David Niven cópia legendada em português	às 21h30 — DIE AMERIKANISCHE FREUND / 1977 (O Amigo Americano) de Wim Wenders c/ Bruno Ganz, Dennis Hopper, Liza Kruzeir, Nicholas Ray, Samuel Fuller, Daniel Schmidt, Jean Eustache cópia legendada em português	4.ª, 31, às 18h30 — WET DREAMS / 1973 (Sonhos Humidos) sketch 'The Janitor' de Nicholas Ray cópia legendada em português	às 21h30 — LIGHTNING OVER WATER * / 1980 I'M A STRANGER HERE MYSELF * / 1974 de David Harper Jr. e James C. Gutman WE CAN'T GO HOME AGAIN * / 1973
---	--	---	--	--	--	---	---	--	--	---	--	---

ENCONTRO COM O CINEMA PORTUGUÊS

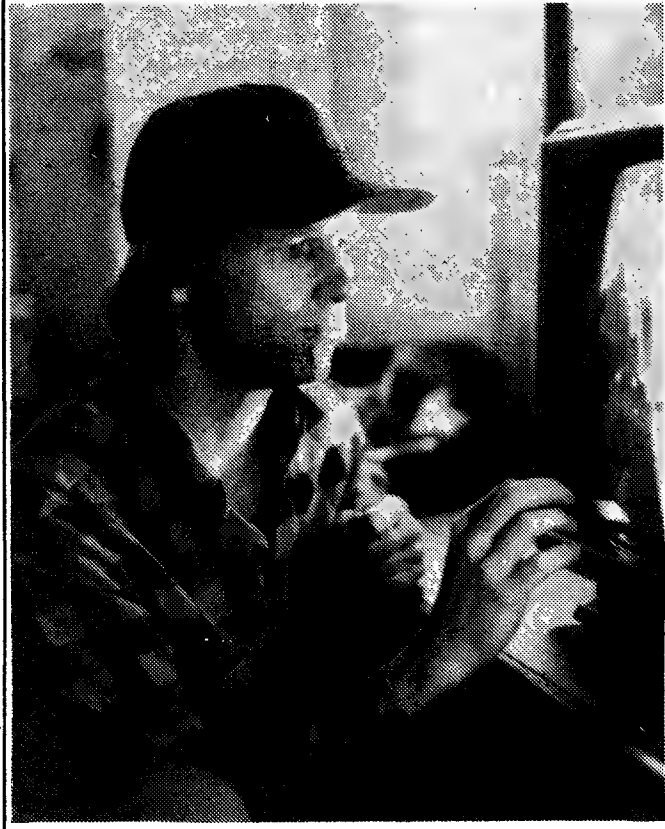
5.ª, 11, às 18h30 — CIGANOS / 1979 de João Abel Aboim TIREM-ME ESTA GENTE DAQUI MAS NÃO A ESCONDAM / 1978-80 de Jaime Fernandes	5.ª, 18, às 18h30 — ROSA DO ADRO / 1938 de Chianca de Garcia	5.ª, 25, às 18h30 — CULTURA FORA DE PORTAS / 1976-77 de José Pedro Andrade dos Santos O JARDIM DOS ESQUECIDOS / 1977 de Mário Cabrita Gil
---	---	--

Classificação: Maiores de 18 anos
Bilhetes: 100\$00, à venda uma hora antes de cada sessão
Os filmes sem indicação de legendagem são exibidos em versão original
Os filmes seguidos de um asterisco são inéditos comercialmente em Portugal
O filme seguido de dois asteriscos foi apresentado na R.T.P.

"Starman" de John Carpenter

Jorge Leitão Ramos

Todo o cinema de John Carpenter é um olhar sobre o Outro (seja ele um automóvel assassino, um bando de delinquentes ou um médico psicopata...). Mas em *Starman* o Outro não se revela — revela-nos. O extraterrestre é apenas um quase-humano, um caso humano.



Ler as imagens para apreender uma civilização — e só ficar perto (Jeff Bridges em «Starman»)

É preciso não levar inteiramente a sério os que, nos filmes, nada mais encontram senão reflexões sobre o cinema. Pensar os filmes como entidades autôfagas é perder de vista o quotidiano, o lugar de onde partem e onde chegam, é desligar a ficção da realidade, castrar-nos de uma conexão com o imaginário, esquecer que o imaginário ilumina o nosso dia-a-dia.

Não desdenho essa serpente fascinante que é o cinema a alimentar-se de si próprio, prefi-

ro porém alimentar-me de cinema e o cinema que nos devora. Filmes há, contudo, em que é irresistível o encantamento da serpente e quase impenhável que cortemos as pontes que nos ligam ao real quotidiano, sermos — na sala de cinema — seres de um universo mágico, habitado por filmes, sombras, ilusões. Creio que *Starman* é um filme assim.

A detectada fixação do cinema de Carpenter no corpo do Outro, encontra aqui a sua mais feliz materialização. O

homem das estrelas começa por não ser, senão pela luz e pela maravilha, só passando a ter dimensão e textura quando esse vazio se preenche no corpo de Scott, o que já foi, o que só é por esse estranho engenho que regista e conserva imagens em movimento: o cinema precisamente. O Outro torna-se, assim, o nosso próximo, simulacro de humano, reconstituição de uma memória genética a que uma imagem vem dar garantia de forma acabada, definitiva.

Mas não é uma tecnologia perfeita que poderá torná-lo humano, nem uma aprendizagem por ficções interpostas (notável sequência essa em que o extraterrestre observa os filmes na televisão e nós nos damos conta que por aí não chegará senão a uma aproximação do essencial: a ficção não nos exprime, mas a vida).

Esse ser imaterial (luz e sabedoria são a sua realidade) vai então passar pela prova da vida, isto é, pelo corpo e não pela razão. Aprenderá o prazer da tarte de maçã com natas e do corpo de Jenny. E só então deixará aqui o seu rasto, o seu projecto, a sua ficção: um filho humano, mas com toda a sua sabedoria, um deus que se faz homem.

Carpenter parte do cinema, da sua matéria primeira (a luz) mas desemboca noutros territórios, o cinema não é tudo. Faz esse caminho traçando a rota da aprendizagem da espécie, com desenvoltura, inteligência, humor, sedução. Não joga em efeitos especiais (embora os que há, feitos na Industrial Light and Magic, a fábrica de maravilhas de George Lucas, sejam perfeitos) mas num misto de sentimento e pedagogia. Ao seu extraterrestre concede prodígios mas de conto de fadas (essa deslumbrante saída do e.t. com Jenny nos braços, por entre chamas) e, sobretudo, um certo desnorte infantil, a carência de uma iniciação ao mundo.

Três dias e três noites o con-

duz Jenny pela América, até à ascensão aos céus. Durante eles — a humanização.

Não basta dizer que *Starman* é um filme inteligente. É preciso frisar a sua envolvimento, o seu onirismo feliz, a força aspirante da sua ficção (que nos leva a embarcar de bom grado), o opiário embriagador que ele é. Apetece amá-lo — pela sua imaterialidade, pelo seu lado impossível. Apetece amá-lo, enquanto ficção.

De todas as definições que o e.t. solicita, uma há que não chega a pedir: definir o que é o cinema. Para lhe responder seria preciso mostrar-lhe a sua realidade e isso é, evidentemente, impossível. O cinema é esse desejo de maravilha que *Starman* tão bem põe em acto. É o impossível, as coordenadas tempo/espço subvertidas, as emoções e os sentimentos gravados a luz e som, por uns instantes. O cinema é a divagação feliz, antes de adormecer.

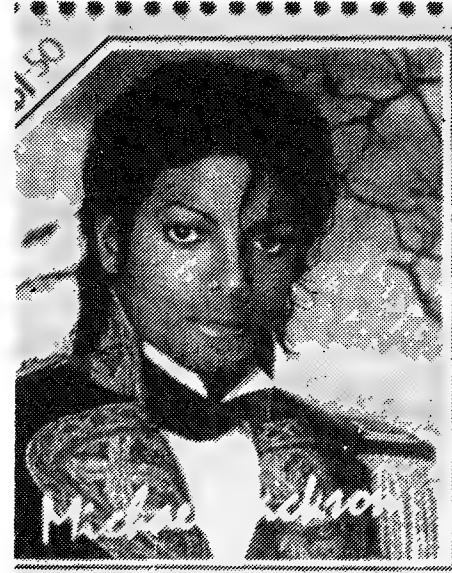
De resto é bem possível que toda a história deste filme seja um sonho de Jenny. A fugir da realidade insuportável que é a morte do seu amor.

Ficha

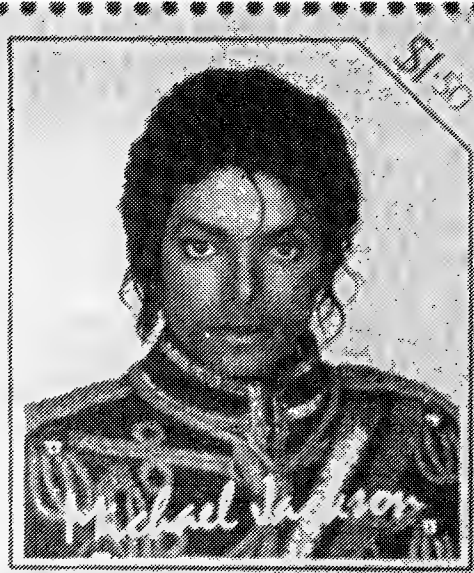
Realização: John Carpenter (EUA-1984).
Argumento: Bruce A. Evans e Raynold Gideon.
Fotografia: Donald M. Morgan.
Cenários: Daniel Lomino (production designer), Robert Benton (set decorator).
Música: Jack Nitzsche.
Montagem: Marion Rothman.
Produção: Larry J. Franco.
Interpretação: Jeff Bridges (*Starman*); Karen Allen (*Jenny Hayden*); Charles Martin Smith (*Mark Shermin*); Richard Jaeckel (*George Fox*), Robert Phalen (*major Bell*), etc.
Distribuição em Portugal: Columbia/Warner.
Cinemas: Nimas, S. Jorge I e 7.ª Arte.
Classificação: Para maiores de 12 anos.

Michael Jackson substitui a rainha Isabel

Sinais dos tempos nas muito britânicas ilhas Virgens: o popular cantor Michael Jackson substituiu a rainha Isabel II nos selos do arquipélago. É a primeira vez que a cabeça coroada de Londres é subalternizada nas Virgens. O protocolo estipula que os selos do arquipélago não podem incluir rostos de quem não é membro da família real inglesa, se o rei ou a rainha forem, neles, dados à estampa.



British Virgin Islands



British Virgin Islands



A encenadora Fernanda Lapa, que esta noite apresenta «A Noite das Tribades», em Setúbal

Teatro

• Fernanda Lapa apresenta esta noite a sua *Noite das Tribades*, pelas 21.30 horas no Teatro Luísa Todi. O espectáculo está integrado no 10.º Festival de Teatro de Setúbal, que vem decorrendo naquela cidade, por iniciativa do TAS-Teatro de Animação de Setúbal.

• Outra festa de teatro a decorrer é a de Almada, organizada pela Companhia de Teatro de Almada — Grupo de Campolide. Hoje, pelas 21.30 horas, o grupo amador daquela cidade, *Projecto Vagabundo* apresenta a peça «Por Acaso Era João», um texto colectivo encenado por Jorge Silva. Tal como nos outros dias a representação tem lugar no Pátio do Prior do Crato, em Almada velha.

• Integrada nas comemorações dos 40 anos do Centro Nacional de Cultura, realiza-se esta noite na sala daquele instituição uma *sessão de teatro*, durante a qual serão lidos textos de Fernando Amado e apresentadas cenas da peça «A Caixa de Pandora», peça com que o grupo de teatro «Casa da Comédia» se estreou. A sessão tem início às 21.30 horas e a entrada é livre.

Cinema

• Numa organização conjunta do Teatro Académico Gil Vicente e Curso de Férias da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, é projectado esta noite, pelas 21.30 horas, o filme *Oxalá*, do realizador António Pedro de Vasconcelos.

Música

• O XI Festival de Música da Costa do Estoril, associando-se às comemorações do Ano Internacional da Juventude, leva a efeito diversos concertos com a participação de jovens músicos sob a designação de «Novos Intérpretes». Assim, às 21.30 horas, no Teatro de Gil Vicente, em Cascais, realiza-se um concerto pelo duo formado pelo barítono *António Wagnér* e a pianista *José Bom de Sousa*, num programa dedicado à *Música de Salão do Século XIX*, com interpretação de canções de Mendelssohn, Sor, Glinka, Mussorgsky, Tomásek, e Arias de Meyerbeer e Massenet.

Performance

• «Die Eulenspiegelin» (A Rapariga Continua a Crescer) é o espectáculo de performance que *Ulrike Rosenbach* apresenta pelas 22 horas no Anfiteatro ao Ar Livre da Fundação Calouste Gulbenkian. A artista utiliza o termo *Vídeo-Life-Action* para descrever o seu trabalho, indicador de uma relação entre a performance e o vídeo. O espectáculo que agora apresenta em Lisboa mostra o espelho do mundo, concentrando-se na procura do «caminho». Com elementos de dança ela relata a sua procura, mostrando ao público o espelho: o abandono e a solidão, a segurança e a esperança corajosa, a paralisção e a energia inesgotável.

Exposições

• Na Casa da Cultura das Caldas da Rainha esta patente ao público até 21 do corrente, uma exposição de peças de cerâmica do artista *Armando José da Silva Correia*. Natural daquela cidade, o ceramista possui o curso técnico de cerâmica, tendo participado já em diversas exposições, em Portugal e em Espanha. A sua obra está representada no Museu do Azulejo e em várias colecções particulares. Presentemente é monitor de cerâmica no Centro Protocolar de Formação Profissional das Caldas da Rainha.

• Também hoje, é inaugurada na Fundação Gulbenkian a exposição da artista checoslovaca *Irena Dedicova*. Tendo nascida em Praga, a pintora vive actualmente em Paris, onde realizou já vitrais e pinturas murais, através de um estilo que se aproxima da abstracção lírica. Sobre a sua obra escreveu o dr. José-Augusto França: «Dedicova impõe uma ordem à desordem magnífica de Deus; mas uma ordem outra, que sublima todos os sentidos que nos são possíveis».

Alfas Triplex

— T. 806496

DESAFIO
COMBAT
14.30, 16.30, 18.30 e 21.30 h
00.15 h

BABY — O SEGREDO DA FLORESTA PERDIDA
(para maiores de 6 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 23.45 h

FINALMENTE A 1.ª VEZ
(para maiores de 16 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24 h
7.ª Semana

Alfa Club

— T. 763319

OS AMANTES DE MARIA
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h
6.ª Semana

Apolo 70

HISTÓRIA DE UMA TRAIÇÃO
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

Ávila

— T. 539930

O FIO DA NAVALHA
de John Byrum
(para maiores de 16 anos)
14.30, 17, 19.15 e 21.45 h

Avis

— T. 547163

SEXUALMENTE TUA
(interd. a men. 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Berna

— T. 776098

20 000 LÉGUAS SUBMARINAS
(para maiores de 13 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Caleidoscópio

— T. 795093

RECORDAÇÕES
(para maiores de 13 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30
6.ª Semana

Capitório

— T. 372358

SEXO ALUCINANTE
(para maiores de 18 anos)
15, 17, 19, 21 e 23 h

Castil

— T. 530194

OS MARGINAIS
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Cinebloco

— T. 556824

OS AMANTES DE MARIA
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
22.ª Semana

SERPICO
às 24 h

Cine Camões

— T. 324194

A AVENTURA COMEÇA EM CABOBLANDO
(int. a men. 13 anos)
14.15, 16.30 e 21.30



Uma cena do filme «O Hábito não faz o Monge»
Realização e interpretação de Marty Feldman
Em exibição no Estúdio 444 e Quinteto

Cine 222

— T. 579460

FORA DE CONTROLO
(int. a maiores 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
AUTOSTOP ALUCINANTE
(int. a maiores 13 anos)
24 h

Cinemateca

LES PLOUFFES/1981
15.30 h

LES PLOUFFES
21.30

Cine Portela

— T. 2524761

CAÇADA AO HOMEM
(para maiores de 12 anos)
14.45, 17, 21.45

O CAÇA-POLÍCIAS
(para maiores de 12 anos)
15.30 e 21.30 h
NOITES DE PAIXÃO
15, 17.15, 21.30, 24

City Cine

— T. 549999

UM LUGAR NO CORAÇÃO
(não acons. men. 13 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

OS PARASITAS DA MORTE
23.45 h

Condes

— T. 322523

A MULHER FALCÃO
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Eden

— T. 320768

DESAFIO EM COMBATE
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Estúdio

— T. 555134

GENTE GIRA
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estúdio ACS

— T. 887255

YOL
(não acons. men. 13 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estúdio 444

— T. 768078

O HÁBITO NÃO FAZ O MONGE
de Marty Feldman
(para maiores de 12 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h

Fonte Nova

— T. 7145109

VENTOS DE VIOLÊNCIA
(para maiores de 18 anos)
14.45, 17, 19.15 e 21.45 h

JERRY TU ÉS LOUCO
(para maiores de 6 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

O CONFRONTO
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

Forum Picoas

Auditério 1 — T. 541037
ANA
de António Reis e Margarida Cordeiro
(para maiores de 12 anos)
19.30 h

Auditério 2

A GRANDE FARRA
de Marco Ferreri
(int. men. 18 anos)
19 e 22 h

Gemini

— T. 734009

FINALMENTE A 1.ª VEZ
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

Hollywood

— T. 802859

A MULHER FALCÃO
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19, 21.30 e 24 h

AMADEUS
(para maiores de 12 anos)
15, 18.15 e 21.30 h

Império

— T. 555134

FORA DE CONTROLO
(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Las Vegas

— T. 631162

A MULHER FALCÃO
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.45 e 21.45 h

CARMEN
(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Londres

— T. 801313

CARMEN
de Francesco Rosi
(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

Montecarlo

— T. 681117

O MONSTRO
(para maiores de 18 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h

Mundial

— T. 538743

DESAFIO EM COMBATE
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Nimas

— T. 574362

STARMAN — O HOMEM DAS ESTRELAS
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Odeon

— T. 326283

O CAÇADOR DE TUBARÕES
(para maiores de 13 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

Olimpia

— T. 325309

MONTADORES SEXUAIS
(int. m. 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14 h
Filme pornográfico

Pathe

— T. 821933

OS MALUCOS CONTRA OS GANGSTERS
(para maiores de 6 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

ZOMBI, A INVASÃO DOS MORTOS VIVOS
(para maiores de 18 anos)
24 h

Politeama

— T. 326305

O FILHO DO DRAGÃO
(para maiores de 13 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h

Promotora

— T. 637180

O ÚLTIMO COMBATE DE BRUCE LEE
(int. m. 18 anos)
15.30 e 21.30

Quarteto

— T. 771378

O BAILE
de Ettore Scola
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.45 h

O TOURO ENRAIVECIDO
(para maiores de 18 anos)
23.30 h

LARANJA MECÂNICA
(int. a men. 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 23.45 h

UM AMOR NA ALEMANHA
de Andrzej Wajda
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.15 h

OS MALDITOS
(para maiores 18 anos)
00.45 h

HISTÓRIA DE UMA TRAIÇÃO
de Marek Kanienska
(para maiores de 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.30, 23.30 h

Quinteto

— T. 573407

O HÁBITO NÃO FAZ O MONGE
(para maiores de 18 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
A DAMA DO PRAZER
24.00

Restelo

— T. 610375

BREAKDANCE
(para maiores de 6 anos)
15.30 e 21.30 h

Roma

— T. 889192

O QUEBRA OSSOS
(para maiores de 13 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Roxy

— T. 548560

A VINGANÇA DE BILL KIOGA
(interd. a men. 18 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

S. Jorge

— T. 579144

STARMAN — O HOMEM DAS ESTRELAS
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

BRAZIL — O OUTRO LADO DO SONHO
(para maiores de 16 anos)
15, 18 e 21.15

ENCONTRO COM O AMOR
de Ulu Grosbard
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.45 h

7.ª Arte

— T. 730715

STARMAN — O HOMEM DAS ESTRELAS
de John Carpenter
(para maiores de 12 anos)
14.45, 17, 19.10 e 21.45 h

Star

— T. 804210

A RAPARIGA DO TAMBOR
de George Roy Hill
(para maiores de 16 anos)
15, 18.15 e 21.30 h

Terminal

— T. 371573

O ÚLTIMO INVERNO
(para maiores de 12 anos)
13, 15, 17, 19 e 21.30 h

Tivoli

— T. 570595

FINALMENTE A 1.ª VEZ
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Turim

— T. 706666

ESPIÕES POR CONTA PRÓPRIA
(para maiores de 6 anos)
15, 17.30 e 21.45 h

Vox

— T. 880808

A CLASSE DE 1984
(para maiores de 18 anos)
15, 18.15 e 21.30 h

Xenon

— T. 368480

RUAS SELVAGENS
(para maiores de 18 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h

Zodiaco

— T. 570151

EMANUELE
(int. menores de 12 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h

Linha de Sintra

AMADORA — Cinestúdio Lido
Lido — Sem Rota — maiores de 12 anos

AMADORA — Cine Plaza
Desaparecido em combate — às 15.30 e 21.30 (maiores de 12 anos)

AMADORA — Babilônia
Cidade Ardente — às 15.15, 18.15 e 21.30 (maiores de 12 anos)

CACÉM — Cinestúdio Flores
Foi-se o Tesouro, Ficou o Amigo — às 15 e 2.30 (maiores de 13 anos)

SINTRA — Carlos Manuel
A Rainha da Selva — às 21.30 (maiores de 12 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS — Stadium — Des-canso à 2.ª feira

CARCAVELOS — Atlântida
Jogos de Guerra — às 15.30 e 21.30 (maiores de 16 anos)

ESTORIL — Casino — Os Amantes de Maria — às 17 e 21.15 (maiores de 6 anos)

Outra Banda

ALMADA — Academia — 1984 — às 15.30 e 21.30 (maiores de 12 anos)

ALMADA — Incrível — O Império do Desejo — às 15.30 e 21.30 (maiores de 18 anos)

Porto

ÁGUIA DE OURO — As Mulheres do Prazer dos Campos Nazis — às 15.15, 16.30, 18.45 e 21.45 (maiores de 18 anos)

FOCO — História de uma Traição — às 14, 16.30 e 21.45 (maiores de 12 anos)

OLÍMPIA — Uma Mulher de Sonho — às 20.50 — «Negra Afrodite» — às 18 e 23.10

PEDRO CEM — Jesus Cristo Superstar — às 15, 18.30 e 21.30 (não acons. men. 13 anos)

SÃO JOÃO — Jovens Sem Rumo — às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 (maiores de 16 anos)

CUMPRA
os sinais das

bandeiras



SE
sentir frio
saia da água
o mais depressa
possível

Lisboa — PERMANENTE — AJUDA: Moura, T. da Memória, 55 (T. 630944); **AREEIRO:** Garantia, Av. Padre Manuel da Nóbrega, 5-A-B (T. 887300); **CAMPO DE OURIQUE:** Lináida, R. Ferreira Borges, 30 (T. 660955); **CAMPOLIDE - BAIRRO DA LIBERDADE:** Salutar, R. B. 75-A-B, Bairro da Liberdade (T. 683694); **GALINHEIRAS - CHARNECA - LUMIAR:** São Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, 1 (T. 790969); **GRAÇA:** Morão, L. da Graça, 63 (T. 860700); **JARDIM ZOOLÓGICO:** Alegria, E. de Benfica, 180-A-B (T. 780511); **OLIVAIS SUL:** Marta, R. Cidade de Nampula, Edifício Paris, lote 534 (T. 333696); **PAMPULHA - JANELAS VERDES:** Lealdade, R. do Olival, 226-228 (T. 663441); **PRAÇA DA ALEGRIA:** Brites Moita, P. da Alegria, 33-34; **SALDANHA:** Dalva, Av. Duque de Ávila, 125 (T. 545225); **XABREGAS:** Salter, R. de Xabregas, 63-65 (T. 381185); **PONTINHA:** Pimentel, Az. dos Bezouros, lote R-8 (T. 991328); **QUINTA DO MENDES - ODIVELAS:** Almeida, Pr. à R. Tomás da Anunciação, 38-B.

REFORÇO — ALVALADE: Líbia, Av. da Igreja, 4-B-C (T. 891681); **ARCO DO CEGO - ESTEFÂNIA:** Délio, R. dos Açores, 32-34 (T. 572388); **AVENIDAS NOVAS; AVENIDA JOÃO CRISÓSTOMO:** Cosmos, Av. João Crisóstomo, 44-C (T. 4059756); **BENFICA - SANTA CRUZ:** Lavinha, R. Eng. Paulo Barros, 28-A (T. 708242); **CAIS DO SODRÉ:** Africana, R. Bernardino Costa, 43-45 (T. 369120); **CALVÁRIO:** Monge, R. dos Ludiadas, 30-32 (T. 636704); **CHELAS:** Sacramento, R. Actriz Palmira Bastos, lote 42 (T. 850904); **JARDIM DOS ANJOS:** Confiança, Av. Amante Reis, 46-A (T. 821653); **LAPA:** Paiva da Costa, R. da Lapa, 105-107 (T. 664414); **PICHELEIRA:** Marluiz, C. da Picheleira, 149-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **RATO:** Cunha, R. da Escola Politécnica, 18 (T. 325455); **BRANDÃO - AMADORA:** Brito, R. do Colégio, lote 32-B (T. 993351); **BURACA - AMADORA:** Vaz Martins, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO:** Nova, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO:** Matos, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — ALMADA: Nuno Álvares, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 39 (T. 2750504); **COVA DA PIEDADE:** Cerqueira, L. 5 de Outubro, 18 (T. 2750254); **PERMANENTE:** **COSTA DE CAPARICA:** Carlos, Av. do Mar, 34-A (T. 2041060); **Até às 19 horas:** **LARANJEIRO:** Baptista Marques, R. da Boa Vontade, 17-B (T. 2298572); **Até às 22 horas:** **SESIMBRA:** Lopes, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028); **Até às 19 horas:** **LAVRADIO:** Parreira, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016); **Até às 19 horas:** **BARREIRO:** Moderna, R. D. Henriqueta Gomes Araújo, 12 (T. 2073443); **PERMANENTE:** **BAIXA DA BANHEIRA:** Cardoso, Av. da Liberdade, 59 (T. 2041044); **Até às 19 horas:** **CORROIOS:** Universo, E. Nacional, 10 (T. 2290084); **Até às 19 horas:** **AMORA:** Matos Lopes, R. 1.º de Maio, lote 401 (T. 2216355).

Até às 22 horas: **SEIXAL:** Godinho, R. da Igreja, 51 (T. 2213580); **Até às 22 horas:** **MONTIJO:** União Mutualista, R. Almirante Reis, 93 (T. 2310035); **Até às 22 horas:** **MOITA:** União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025); **Até às 19 horas:** **ALHOS VEDROS:** Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250); **Até às 19 horas:** **ALCOCHETE:** Nunes, L. Coronel Ramos Costa, 10 (T. 234137); **Até às 19 horas:** **SETÚBAL:** Louro, R. Frei António das Chagas (T. 24491); **PERMANENTE:** **Soromenho:** P. Machado Santos, 24 (T. 22691); **PERMANENTE:** **Portugal:** R. Camilo Castelo Branco, 134 (T. 23211); **Até às 22 horas:**

Linha de Cascais — ALGÉS: Combatentes, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 166 (T. 2104953); **PERMANENTE:** **LINDA-A-VELHA:** Melo Almeida, R. D. Diogo Couto, lote 182 (T. 219697); **Até às 19 horas:** **TIRES:** Guimarães, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616); **Até às 22 horas:** **ALCABIDECHÉ:** Carvalho, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363); **Até às 22 horas:** **PORTO SALVO:** Ferreira Bastos, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015); **Até às 22 horas:** **MALVEIRA DA SERRA:** Luz, E. Nacional (T. 2850635); **Até às 22 horas:** **PAÇO DE ARCOS:** Trindade Brás, R. Costa Pinto, 184 (T. 2432041); **Até às 22 horas:** **OEIRAS:** Godinho, R. Cândido dos Reis, 98 (T. 2430090); **PERMANENTE:** **CARCAVELOS:** Vilar, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777); **PERMANENTE:** **SÃO DOMINGOS DE RANA:** Godinho da Silveira, R. A. Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361); **Até às 22 horas:** **PEREIRA:** Brandão, Av. da República, 77-C (T. 2471054); **PERMANENTE:** **SÃO PEDRO DO ESTORIL:** São Pedro R. 9 de Abril (T. 2683052); **Até às 22 horas:** **SASSOEIROS:** Amaral Semblano, Quinta das Encostas (T. 2461312); **Até às 22 horas:** **BIRRE:** Imani, lote 7-B, Hera (T. 2461312); **Até às 22 horas:** **MA-DORNA:** Madeira, R. A (T. 2476326); **Até às 22 horas:** **AMOREIRA:** Abrantes, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313); **Até às 22 horas:** **MONTIJO:** Lopes, R. Hangar, 3 (T. 260008); **Até às 22 horas:** **CASCAIS:** Cordeiro, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 40 (T. 280170); **PERMANENTE:**

Linha de Sintra — AMADORA: Central, Av. Cardoso Lopes, 25 (T. 932210); **PERMANENTE:** **Melo:** P. D. João I, 9-B (T. 932756); **Até às 22 horas:** **DAMAIA:** Lemos, R. de Goa, 21-A (T. 971121); **PERMANENTE:** **QUELUZ:** Zeller, R. da República, 83 (T. 950045); **Até às 22 horas:** **CAMARATE:** Mendonça, Apelação, Até às 19 horas; **CACÉM:** Silva Duarte, R. Elias Garcia, 167 (T. 9248120); **PERMANENTE:** **MEM MARTINS:** Miranda Garcia, E. de Mem Martins, 173 (T. 9214103); **PERMANENTE:** **MERCES:** Claro Russo, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275); **Até às 22 horas:** **RINCHOA:** Araújo, Até às 22 horas; **SINTRA:** Marrazes, Estefânia (T. 9230058); **PERMANENTE:** **CO-LARES:** Abreja (T. 9290088); **SÃO PEDRO DE SINTRA:** Valentim (T. 9230456); **PERMANENTE:**

DE TEATROS

Teatro Variedades

Parque Mayer — Tel. 32 60 37

De 2.ª a sábado, às 20.30 e 22.45. Domingos também às 16h. Descanso às 4.ªs-feiras

«AGUENTA-TE, À BRONCA», original de Carlos Coelho, Júlio César e José Guimarães. Com Carlos Coelho, Delfina Cruz, Anita Guerreiro e Júlio César.

(16 anos)

Teatro Nacional D. Maria II

Praça D. Pedro IV — Tel. 37 22 48

De terça a domingo às 18.30
Teatro na hora de ponta com a peça «ELA NÃO SABIA SONHAR»

de Denise Chalem
encenação de Jacinto Ramos
com Fernanda Barasatti e São José Lapa

Sala Garrett

De 3.ª a sábado às 21.30

«O MORGADO DEFAFE EM LISBOA» de Camilo Castelo Branco. Encenação de Ruy de Matos.

Sala Experimental

De 3.ª a sábado às 21.45

Sábados e domingos às 16.30

«A PAIXÃO DE MESTRE AFONSO DOMINGUES» de António Patrício. Encenação de José Gil, com Mário Pereira, Lydia Teles, Lourdes Norberto e Carlos Duarte.

Ocarina

Trav. do Poço da Cidade (ao Bairro Alto) — Tel. 37 29 99

(Às segundas, quartas, sextas e domingos, às 19.00).

«O PARAÍSO NÃO ESTÁ À VISTA», de R. W. Fassbinder, pelo GRUPO DE TEATRO MAIZUM.

Teatro Maria Vitória

Parque Mayer — Tel. 37 17 40

(De terça a sábado, às 20.30 e 22.45, domingos, às 16.00, 20.30 e 22.45)

«NÃO BATAM MAIS NO ZEZINHO!», de Mário Zambujal, Henrique Santana e Francisco Nicholson.

Teatro da Trindade

R. Nova da Trindade — Tel. 32 32 00

(De terça a sábado, às 21.30.)

«A NOITE DAS TRÍBADES», de Per Olov Enqvist. Encenação de Fernanda Lapa. Cenários e figurinos de Jasmin com Françoise Ariel, António Capeto, Alexandre Sousa e Margarida Carpinteiro.

ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45

(De 2.ª a domingo, às 21.45. Sábados e domingos, às 21.45 e 16.00).

«FININHO MAS JEITOSINHO». Original de João Bettencour. Versão portuguesa de César Oliveira e Raul Solnado. Com Carlos Miguel, Simone de Oliveira e Filipe Ferrer. (12 anos).

Teatro Aberto

Praça de Espanha — Tel. 77 09 69

(De quinta a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00)

O ESFINGE GORDA, Textos de Fernando Pessoa e Mário de Sá-Carneiro. Encenação: Mário Viegas. Participação musical: Janita Salomé. Interpretação: Amílcar Botica, Francisco Pestana e Melim Teixeira. Novo Grupo.

Teatro Iberico

Rua de Xabregas, 54 — Tel. 38 25 31

AI QUE SALTOS ME DÁ O CORAÇÃO, de Anton Tchekhov. Encenação: Blanco Gil.

Não dispomos de mais informações sobre este espectáculo que estreou ontem, sexta, na antiga igreja de Xabregas.

Teatro do Bairro Alto

R. Tenente Cascais, 14 (ao Bairro Alto) — Tel. 66 15 15/66 92 05

(De terça a sábado, às 21.00; domingos às 16.00.)

«RICARDO III», de Shakespeare.

Academia Almadense

Grupo de Campolide

Sextas-feiras às 21.30, sábados às 16 e 21.30

«O CAPOTE» de NICOLAU Gogol. encenação de Joaquim Benite com CARLOS VASCONCELOS, CANTO E CASTRO, LUÍS VICENTE, MARIA HENRIQUETA, ANTÓNIO MOTA e JOÃO TEODÓSIO.

Teatro do Século

R. Século 41

De terça a sábado às 21.30

«ARTIMANHAS DE SCAPIN» de MOLIÈRE. Encenação de Rogério Carvalho. Cenografia de José Manuel Castanheira. Figurinos de Michel Ribó.

Comuna

Av. Calouste Gulbenkian — Tel. 720818

Comuna — Sala Nova

De 3.ª a sábado às 21.30, domingos às 17.

«O ROMANCE DE AMADIS»

Sábados e domingos às 17.00.

«HISTÓRIA DE UMA COZINHA» grupo «BOBO».

Teatro da Graça

Trav. de S. Vicente (à Voz do Operário) — Tel. 87 56 26

(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 17.00 e 21.30)

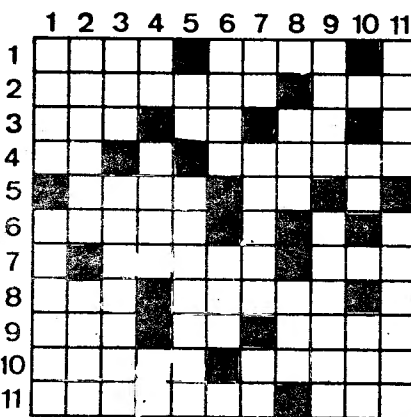
«TODOS OS CÓMICOS ACABAM COM UMA CANÇÃO» de Catherine Hayes. Encenação: Carlos Fernando. Interpretação: Anna Paula, Carlos Fernando e Teresa Madruga. Grupo TEATRO HOJE.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBO PROBLEMA N.º 14 474

HORIZONTAIS:

- 1 Além disso. Planície entre duas montanhas ou colinas.
- 2 Enfeitar. Ente.
- 3 Muito. Érbio (s.q.): Quantun satis.
- 4 Prata (s.q.). Árvore brasileira.
- 5 Deus egípcio do sol. Rénio (s.q.).
- 6 Cidade dos Estados Unidos.
- 7 Nome dado ao rinoceronte na Índia. Infelicidade.
- 8 Borrás. Escarro.
- 9 5.ª dinastia chinesa que reinou de 202 aC a 220. Artigo indefinido. Fruto de arbusto no Brasil.
- 10 Meta em mala. Engorda.
- 11 Nivelamos. Madre (inv.).



VERTICAIS:

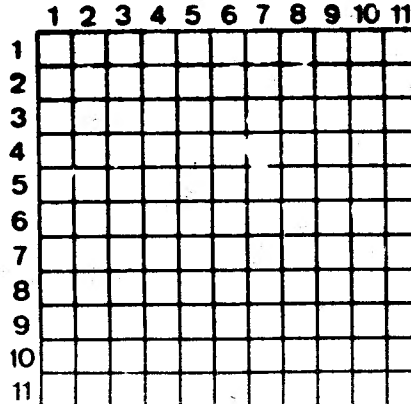
- 1 Suga o leite materno. Espécie de jogo popular.
- 2 Arrendai. Uma das mais antigas divindades da Índia, deus da justiça e da morte.
- 3 Terceiro. Namoradeiras.
- 4 Serviço nacional. Juba. Lantânio (s.q.).
- 5 Preposição. Nenhuma pessoa.
- 6 Atravessa. Donativo.
- 7 Clima. Guindastes. Nosso Senhor.
- 8 Pronome relativo. Ruim.
- 9 Catafaleo. Namorado.
- 10 Preposição. Doutora.
- 11 Classe de tropa. Alguma pessoa.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 14 314

HORIZONTAIS:

- 1 Vila e sede de concelho (Faro). Amargor.
- 2 Espírito do mal. Encolerizar.
- 3 Nota musical. Intimo.
- 4 O mais. Compare. Apelido. Sufixo que designa estado.
- 5 Espécie de nabo. Interjeição de dor.
- 6 Laço. Acreditei. Costume.
- 7 Ródio (s.q.). Tudo o que representa um valor pecuniário.
- 8 Pronome pessoal. Circ. do distrito de Moçambique.
- 9 Gavinhas. Cordeiro.
- 10 Pelos de certos animais. Duna na Suécia.
- 11 Carta de jogar. Vila e sede de concelho do distrito do Funchal.



VERTICAIS:

- 1 Detestar. Pronome pessoal.
- 2 Vi. Freguesia do concelho de Caminha.
- 3 Tema. Boro (s.q.). Ilha da Guiné Francesa, perto de Conacri.
- 4 Aguça. Espaço de trinta dias.
- 5 O sono das crianças. Cobalto (s.q.). Nota musical.
- 6 Lugar de contenda.
- 7 Pronome demonstrativo. Passada. Interjeição que exprime admiração.
- 8 Versejar. Fedor.
- 9 Anel. Flauta (inv.).
- 10 Vossa alteza. Freguesia do concelho de Vinhais.
- 11 Espécie de lenço usado pelos antigos romanos para limpar a boca. Preposição e artigo.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 14 473

HORIZONTAIS:

- 1 Cascam. DUMA.
- 2 Acordaremos.
- 3 Jeu. Uta. Rã.
- 4 Am. Alarga.
- 5 Dançarci.
- 6 Aru. Arro.
- 7 Dia. Adro. EE.
- 8 Aa. Amo. Nola.
- 9 Mac. Dai.
- 10 Sonhas. Avós.
- 11 Ásia. Osa.

VERTICAIS:

- 1 CAJADADA. Sa.
- 2 Acenariamos.
- 3 Sou. Nua. ANI.
- 4 Cr. AC. Acha.
- 5 Adulavam.
- 6 MATAR. DOIS.
- 7 Rarear.
- 8 De. Gironda.
- 9 Um. V.º.
- 10 Mor. COELHOS.
- 11 Asas. Zea. Sa.

PROVÉRBO: Duma cajadada, matar dois coelhos.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 14 313

HORIZONTAIS:

- 1 Dallas. Edea.
- 2 Içais. Anota.
- 3 Au. Pró. Ar.
- 4 Nas. Sic.
- 5 Ar. Dio. Erro.
- 6 Ador. Alão.
- 7 Or. Avis.
- 8 Azuis. Cm.
- 9 Mana. Cré.
- 10 Amar. Sois.
- 11 Sósias. Arão.

VERTICAIS:

- 1 Diana. Damas.
- 2 Acuara. Amo.
- 3 La. Dornas.
- 4 Lis. Dor. Ari.
- 5 As. Sir.
- 6 Pio. Anuis.
- 7 Arc. Avia.
- 8 Eno. Elis. Sa.
- 9 Dó. Trás. Cor.
- 10 Eta. Ro. Cria.
- 11 Aarão. Emeso.

Antena Um

16.00: A gaita dos sete foles; 17.00: Informação regional; 17.15: Musicomania; 19.00: Informação e música; 20.00: Musical; 20.15: No estúdio e no estúdio; 20.30: Música portuguesa; 21.00: Comunidade Europeia; 21.30: Noites de luar; 23.30: Último jornal. Noticiários de hora a hora.

Programa 2

15.25: A música de piano na era romântica; 16.00: Música do século XX; 16.32: Solos de instrumentos; 16.45: Música de ópera; 17.00: Ciclo Beethoven; 18.00: Uma poesia, de Miguel Torga; 18.05: Música vocal; 18.40: Música de tecla; 18.58: Música de Chopin; 19.30: Terra viva, planeta azul; 20.00: Música de câmara; 20.40: «Danças de Galanta», de Kodaly; 21.00: Antologia dos músicos portugueses; 21.25: Transmissão, das ruínas do Carmo, de um concerto pela Orquestra Sinfónica da RDP; 23.00: O canto e os seus intérpretes; 23.50: Tempo de bailado; 00.25: Solos de viola dedilhada; 00.40: «Kabibonoka», poema sinfónico, de Robert Herberigs; 01.00: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL

Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Tarde à portuguesa; 17.00: Rápido das cinco; 19.00: Cabo da Boa Esperança; 20.00: Conta corrente; 21.00: Musical; 21.30: Quando o telefone toca; 22.00: Portugal e a CEE; 22.15: Programas religiosos; 22.30: Tempo de desporto; 23.00: 24.ª hora; 01.00: Passo a palavra; 02.00: No calor da noite. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; 16.00: Som da frente; 17.00: Pé-de-vento; 18.00: Círculo em FM; 19.00: Em órbita; 20.00: Nova geração; 21.00: Jazzofone; 22.00: Nunca mais é sábado. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

Onda Média

15.00: Meia-tarde; 16.00: Rua Capelo; 18.00: Jornal das regiões; 18.30: Transmissão do terço; 19.30: Memorando; 20.00: Programa da LARR; 20.30: Do dia para a noite; 21.00: Horizonte; 22.00: Quando o telefone toca; 22.30: Diário do desporto; 23.00: Clube dos colecionadores; 24.00: Som de uma noite de Verão; 02.00: Estação de serviço.

FM-Estéreo

15.00: Estaminé do ritmo; 16.00: A cor do som; 18.00: Entrecampos; 19.30: Transmissão do terço; 20.00: Serra de estrelas; 21.00: Vista alegre; 22.00: Oceano Pacífico; 24.00: Último metro; 02.00: Estação de serviço. Noticiários a todas as horas.



18.00 — «Tempo dos Mais Novos»

No seu regresso ao pequeno «écran», a série «A Volta ao Mundo de Willy Fog» entra no terceiro episódio, que é como quem diz, as «hostilidades» ainda mal começaram. Willy, Fog, Rigodom e Tico juntam-se para tentar ganhar a aposta de dar a volta ao mundo em 80 dias. Conseguirão? Todos sabem que sim, mas isso não é razão para vocês, os mais pequenos, deixarem de seguir as peripécias daqueles nossos amigos. Em complemento, vejam mais uma pequena história do simpático Yakari.

18.35 — «Notícias»

As primeiras do fim de tarde.

18.40 — «Caminhos do Eterno»

19.20 — «Coimbra sem Tempo»

Primeiro episódio de uma série de programas dedicados à música e poesia coimbrã. Hoje, «Evocação das Raízes». Participam neste programa o Grupo de Guitarras e Cantares de Coimbra (António Portugal, Pinho Brojo, Aurélio Reis e Luís Filipe) e os cantores: José Mesquita, Luís Goes, Fernando Rolim e Napoleão Amorim.

20.00 — «Telejornal»

Notícias do País e do estrangeiro segundo os critérios da RTP.

20.30 — «Boletim Meteorológico»

O estado do tempo — esperemos que estável — para uma Nação em situação instável...

20.35 — «Louco Amor»

Primeiro episódio da nova telenovela brasileira. Primeira oportunidade para ver a belíssima Bruna Lombardi. Primeira hipótese de mudar de canal ou desligar o televisor: Odiando Renata, patroa da mãe, porque ela tenta afastá-lo de sua enteada Patrícia, Luís Carlos incita os cães contra ela, no decorrer de uma festa dada nos jardins da casa. De regresso do hospital, Renata expulsa-o de casa para sempre. Luís Carlos tenta convencer Patrícia a fugir com ela mas ele falta ao encontro combinado. Tempos mais tarde ele regressa à ilha de Edgar e procura ver Patrícia, sem que ela saiba. Neste momento ele entra na cozinha mas a mãe obriga-o a esconder-se para que não volte a haver problemas.



No «Tempo dos Mais Novos», Willy Fog começa a dar a volta ao mundo em 80 dias

com Renata. Alfredo oferece a sua filha Cláudia uma pulseira, como presente de formatura. A sua mulher critica-o severamente pois preferiria que ele pagasse os tratamentos dentários.

21.15 «Arroz Doce»

A viagem no «Barco do Jamor» iniciada na passada semana tem a sua primeira escala hoje à noite, no auditório do Europa, de onde passará a ser transmitida, acabado o concurso de Carlos Cruz. O que lá se vai passar, escusa de insistir, não lhe vamos dizer; programe a sua noite para estar em casa em frente do pequeno «écran» e veja «Arroz Doce», o programa de Júlio Isidro.

23.10 — «Volta à França em Bicicleta»

Resumo da etapa do dia.

23.20 — «Último Jornal»



Em «Noite de Teatro», «Macbeth»; de William Shakespeare



«Louco Amor»: a estreia é às 20.40 h, na RTP-1



19.30 — «Desenhos Animados»

Mais «bonecos» da série «Serafim, Agente Secreto».

19.50 — «Feiras de Portugal»

A proposta é uma ida à Feira do queijo da Serra, que registou o seu início em terras de Celorico da Beira. Tudo se iniciou com modestia, mas a mostra ganhou rapidamente uma importância e volume insuspeitados...

20.15 — «RTP-Madeira»

21.00 — «Noite de Teatro»

Transmissão de uma versão produzida pela BBC, da conhecida peça de William Shakespeare, «Macbeth», escrita em 1606, e inspirada na crónica de Holinshed sobre o rei Macbeth da Escócia. Principais intérpretes: Nicol Williamson, Jane Lapotaire, Mark Dignam, James Hazeldine, Ian Hogg, Tony Doyle, Brenda Bruce, Eileen Way e Anne Dyson. A realização é de Jack Gold.

22.30 — «Jornal da Noite»

AMANHÃ

RTP-1

12.05 — «Espaço 12/13»
12.55 — «Vila Faia»
18.00 — «Tempo dos Mais Novos»
18.55 — «Século XX — O Mundo em Guerra»
20.35 — «Louco Amor»
21.15 — «O Corpo Humano»
21.45 — «Actual»
22.55 — «Tudo em Família»
23.10 — «Volta à França em Bicicleta»

RTP-2

19.30 — «Desenhos Animados»
20.00 — «Videopólis»
20.25 — «O Mundo em Guerra»
21.00 — «Sessão das 9» — «O Rebanho»



A MELHOR ASSISTÊNCIA AO SEU TELEVISOR E VIDEO
GARANTIMOS RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
ESTACÃO DE SERVIÇO PERMANENTE
T. 88 27 86 — 89 98 26
Av. S. João de Deus, 13 B • R. de Macau 8-1 LISBOA

SE QUER BEBER, O PROBLEMA É SEU

Sê quer parar de beber o problema é nosso. Venha falar connosco, venha a uma reunião dos

ALCOÓLICOS ANÓNIMOS

2.ª, 4.ª, 6.ª às 19 horas
Trav. do Corpo Santo, 32

GRUNDIG a segurança de um grande nome
seleccionou para si...



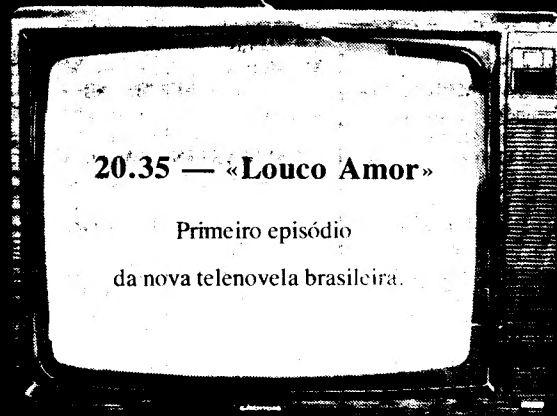
21.15
«Arroz Doce»



21.00
«Noite de Teatro»

Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO

Rua Bento Jesus Caraca, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871



20.35 — «Louco Amor»

Primeiro episódio
da nova telenovela brasileira.



PORTE
PAGO

Fundador Joaquim Manso

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 11 54 / 5 — 32 02 71 — 2 3 Publicidade: 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Porteiro: 32 11 54 Redacção: 32 02 71 / 2 / 3
Endereço: INTERPRESS Rua do Norte, 115-1 — 1200 LISBOA
Distribuição: INTERPRESS Rua do Norte, 115-1 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 21 00 — 32 22 04 — 32 07 84
Preço do "DL" na Madeira 50\$00

DEPOSITO LEGAL: 1426/82

Director A. Ruela Ramos

Director adjunto Fernando Piteira Santos



MARES DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
07.10 3,30 m	00.31 1,40 m
19.27 3,50 m	12.39 1,50 m

Dia 9

07.56 3,20 m	01.20 1,50 m
20.16 3,40 m	13.32 1,70 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS:

BRAGANÇA	23°
VIANA DO CASTELO	17°
VILA REAL	21°
PORTO	18°
COIMBRA	18°
CABO CARVOEIRO	17°
PORTALEGRE	19°
LISBOA	18°
EVORA	18°
BEJA	18°
FARO	23°
SAGRES	18°
PONTA DELGADA	16°
FUNCHAL	20°

PREVISÃO DO TEMPO

No Continente: Céu pouco nublado, ar limpo e fresco durante a madrugada e manhã. Vento fraco, temporariamente moderado de Noroeste na faixa costeira. Pequena queda da temperatura, especialmente nas regiões do interior.

Cinema americano provoca "bichas" em Havana

Longas bichas formaram-se durante toda a semana junto do cinema Charles Chaplin, no centro de Havana, onde terminou hoje a apresentação de uma selecção de filmes do cinema independente dos Estados Unidos.

Os organizadores do ciclo disseram que os filmes seleccionados constituem uma amostra significativa do chamado cinema independente norte-americano, cuja principal característica é tratar problemas sociais segundo uma orientação progressista.

«O cinema independente não tem apenas preocupações económicas ou comerciais: é um estilo estético, um modo de produção e uma aspiração artística», afirmaram os organizadores da mostra.

Acréscem que a produção dos filmes, apesar da limitação dos recursos, exclui o amadorismo ou a improvisação, o que permitiu realizar algumas obras incluídas já nos grandes clássicos do cinema mundial como «O Sal da Terra».

Poeta Luis Noguera faleceu em Cuba

O poeta e romancista cubano Luis Rogelio Noguera morreu no sábado vítima de cancro, revelou a agência Prensa Latina.

Noguera, de 40 anos, era considerado um dos mais importantes jovens escritores cubanos. Era chefe de redacção da revista «Cine Cubano» e escreveu os argumentos dos filmes «El Brigadista» e «Guardafontes», ambos dirigidos por Octavio Cortázar.

O seu romance «Imitación de la Vida» ganhou em 1981 o prémio da Casa das Américas e «Cabeza de Zanahoria» alcançou o prémio do concurso David da União Nacional dos Escritores e Artistas Cubanos em 1967.

Mini-computador já traduz

Um minicomputador capaz de traduzir textos científicos e técnicos de inglês para japonês, com uma capacidade de 5000 palavras por hora, foi apresentado domingo por uma firma nipónica.

O computador, apresentado pela Toshiba, pode conter um dicionário de 50 000 termos especiais, enquanto no sistema concorrente proposto pela firma Sharp, também para a tradução de inglês para japonês, um texto do tamanho de uma «carta» pode ser traduzido em cinco minutos. O vocabulário fundamental da Sharpe contém 50 000 palavras e 20 000 termos específicos.

O sistema proposto, por seu lado, pela firma NEC prevê a tradução dos textos inglês-japonês-inglês, mas o «software» de japonês para inglês estará disponível apenas a partir de Setembro ou Outubro de 1985.

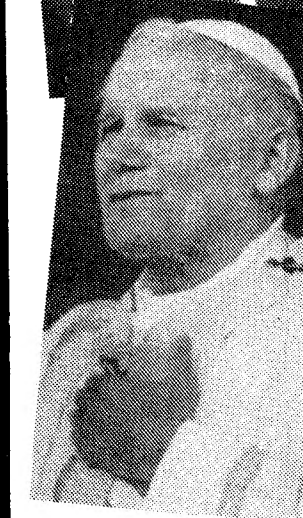
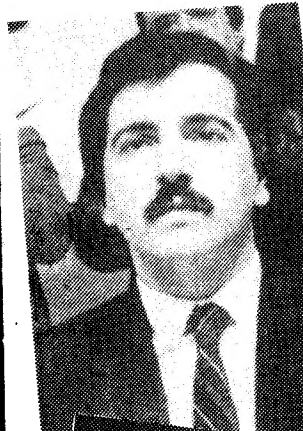
Realizador de «Dallas» assassinado em Los Angeles

O realizador de televisão norte-americano, Barry Crane, 57 anos, que entre outras películas dirigiu vários episódios da série «Dallas», foi assassinado, segundo revelaram as autoridades de Los Angeles.

A polícia disse que a empregada de Crane descobriu o cadáver do patrão na garagem da casa que este possuía em Los Angeles.

As autoridades revelaram que Crane morreu em consequência de espancamento realizado por desconhecidos. Adiantaram não dispor ainda de indícios que conduzam a apurar o motivo do crime.

D/E/C/A/R/A/S/



TORRES COUTO e a polémica que manteve com Belém, mereceram a crítica do Conselho Nacional dos Trabalhadores Sociais-Democratas. Um membro daquele Conselho, Eduardo Gomes, afirmou que «Torres Couto está a utilizar a UGT ao serviço das teses políticas do PS». E adiantou: «O que o secretário-geral da UGT está a fazer é errado e nós temos de nos demarcar publicamente da sua posição».

ANTÓNIO CHAMPALIMAUD e a sua eventual entrada na cena política portuguesa continuam a ser notícia. Desta vez é o «Jornal do Brasil» que escreve sobre aquele empresário: «Depois de uma fase de completo ostracismo, pode emergir (Champalimaud) do silêncio, a qualquer momento». Segundo o articulista do «Jornal do Brasil», António Champalimaud «deseja disputar

qualquer coisa, nem que seja a Presidência da República».

LUCAS PIRES encontra-se em Maputo, a convite do presidente Samora Machel. A visita durará pouco mais de 24 horas e, apesar disso, o líder do CDS espera ficar a conhecer melhor os problemas «de um país africano com o qual Portugal mantém estreitos laços». A curta visita demorou meses a ser preparada e surgiu agora por Lucas Pires incluir as relações com África no seu discurso pré-eleitoral.

JOÃO PAULO II não vai ser colunista da cadeia de publicações britânica de Rupert Murdoch. O desmentido foi feito pelo Vaticano depois de um informador daquela cadeia de jornais ter dito que havia sido concluído um acordo ao abrigo do qual o Papa escreveria uma coluna semanal para centenas de jornais do mundo. «Não com-

preendo esta notícia», disse um porta-voz do Vaticano.

AMADOU M'BOW assiste hoje em Barcelona à inauguração do Congresso Mundial de Juventude, que reúne mais de 600 delegados de 110 países. Falando à chegada aquela cidade, o secretário-geral da UNESCO comentou a decisão dos Estados Unidos de saírem daquela organização dizendo que «são livres para o fazerem». Quanto ao Congresso, exprimiu a opinião de que a juventude «desempenha um importante papel na amizade entre os povos».

GERD HEIDMANN, antigo jornalista da «Stern» foi condenado a quatro anos e oito meses de prisão pela venda no valor de 9,3 milhões de marcos de falsos diários de Adolfo Hitler. Com Heidemann foram também condenados o falsificador Konrad Kujau (quatro anos e seis meses) e a sua namorada Edith Lieblang (oito meses).

Barco etrusco recuperado em Itália

Historiadores e populares aplaudiram ontem em Isola del Giglio, Itália, o momento em que uma equipa de técnicos retirou do Mediterrâneo o casco de um barco etrusco com 2600 anos. O casco de três metros de comprimento foi imediatamente posto num tanque com água doce, onde ficará durante um mês, até que os técnicos utilizem produtos químicos para interromper a sua deterioração. O processo de recuperação do barco demorou vários anos e foi coordenado pelo professor britânico Manson Bound, coadjuvado por uma equipa de 20 técnicos da mesma nacionalidade e arqueólogos italianos. Os especialistas disseram que a descoberta servia dois objectivos importantes: o de aumentar o conhecimento sobre a navegação na antiguidade e fornecer novos dados a civilização etrusca, cuja redescoberta tem conhecido enormes avanços nos últimos anos.

VISITE A URSS EM 1985

7 Viagens Maravilhosas em Agosto

- AS PRINCIPAIS CIDADES DA URSS
- O Báltico e a Ucrânia
- AS REPÚBLICAS DO Báltico
- ATÉ À SIBÉRIA
- NO TRANSIBERIANO
- SIBÉRIA E ÁSIA CENTRAL
- TRÊS DIAS NUMA PRAIA
- ATRAVÉS DA SIBÉRIA
- NO TRANSIBERIANO
- TUDO INCLuíDO
- PEÇA-NOS PROGRAMAS

Informações e inscrições no Departamento de Turismo da
ASSOCIAÇÃO PORTUGAL URSS
Rua de S. Caetano, N.º 30/1200 Lisboa
Tels. 60 11 99 — 60 10 99

Com o Apoio Técnico da
MUNDIRAMA
VIAGENS TURISMO LDA
Operador Turístico N.º 12
R. Crucifixo 33 1100 Lisboa
Estab. 1948 Telef. 360302 328856